

SANTA CATARINA (PROVINCIA) PRESIDENTE

(THOME DA SILVA)

FALLA ... 21 MAR. 1875

INCLUI ALEXOS



DIRIGIDA

À ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL

DE

SANTA CATHARINA

EM 21 DE MARÇO DE 1875

PELO

**Exm. Sr. Presidente da Provincia**

*Dr. João Eboué da Silva*



**CIDADE DO DESTERRO.**

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n. 2.

**1875.**

*Illustres Srs. Membros da Assembléa Legislativa.*

Assistindo, ainda uma vez, ao acto solemne da installação de vossos trabalhos, cabe-me, em observancia ao preceito constitucional, a honra de inteirar-vos do estado dos negocios publicos confiados á minha administração e das providencias necessarias ao seu melhoramento.

Ao desempenhar-me de tão elevado encargo, rendo sincera homenagem as vossas luzes e patriotismo, aguardando de vossa esclarecida iniciativa salutaes medidas em prol do progresso moral e material da provincia que dignamente representaes.

### **Familia Imperial.**

Annuncio-vos com satisfação, o estado de perfeita saúde de Sua Magestade o Imperador.

Véle sempre a Providencia sobre os destinos do Brazil, preservando a existencia de tão sabio quão Magnanimo Monarcha, charo penhor de sua felicidade.

Tambem conserva-se sem alteração a preciosa saúde de Sua Augusta Familia.

Approuve aos Céos, que não se realisassem as esperanças que tanto afagavamos, de saudar o primeiro fructo do con-

sorcio de Sua Alteza Imperial a Sra. D. Izabel, apoz dolorosos soffrimentos, por parte da Serenissima Princeza, foi elle extrahido sem vida ás tres horas da manhã de 28 de Julho do anno proximo passado.

E' com o mais vivo sentimento de pezar, que registro tão infausto acontecimento.

### Questão de limites com o Paraná.

Sobre este assumpto, de maximo alcance aos interesses da provincia, dispenso-me de reproduzir as largas considerações que, em meu ultimo relatorio, tive a honra de expôr.

O governo imperial de quem, logo em começo de minha administração, havia solicitado providencias em ordem á serem respeitadas os direitos desta provincia sobre os Campos de Palmas, pretendidos pelo Paraná, dignou-se de responder-me que, achando-se o assumpto submettido ao conhecimento do Poder Legislativo, abstinha-se de tomar qualquer resolução, cumprindo, entretanto, que se mantivesse sem alteração o estado de cousas existentes.

Assim, tão séria questão que, pelos mais justos titulos, devéra achar-se definitivamente resolvida, continúa ainda sem solução, trazendo-nos em constante sobresalto ante injustas pretensões por parte da provincia do Paraná, e sob a ameaça de conflictos sempre prejudiciaes á ordem e regularidade do serviço publico.

### Eleições.

Por acto de 21 de Abril do anno passado, considerando que os trabalhos do Conselho Municipal de Recurso da Cidade de S. Francisco, installado no dia 19 daquelle mez, sob a presidencia do cidadão Valentim Antonio de Souza, resentia-se de irregularidades e vicios insanaxeis, não se tendo guar-

dado as formulas legais, resolvi annullal-os; designando o dia 24 de Maio do mesmo anno para a nova reunião.

Submettido este acto ao conhecimento do governo imperial, foi approved, attenta a procedencia das razões que o determinarão.

Conforme o decreto n. 2509 de 22 de Julho de 1874, as parochias de Cambriú, S. Pedro Apostolo, Penha de Itapacroy e SS. Sacramento de Itajahy, passarão a formar um collegio eleitoral, tendo por séde a ultima das ditas parochias.

Ainda por este decreto foi determinado que a parochia de S. Miguel fizesse parte do collegio de Tijucas.

### Tranquillidade Publica.

Mantém-se a provincia em perfeito estado de tranquillidade, graças á indole essencialmente ordeira de seus habitantes; e ao respeito que todos votão ás instituições do paiz.

A necessidade da paz interna, como elemento indispensavel do progresso, está felizmente reconhecida e implantada no espirito de todos.

Com effeito, de dia para dia aprendem os povos nas lições da experiencia que nunca, impunemente, se rompe a harmonia das relações sociaes, nem se abala a ordem publica, levando-se a perturbação ao seio da sociedade.

Ao calor das paixões, que desvairão, sobrevém a calma e a reflexão; e é neste estado que se reconhece não ser o desvario, filho da exaltação do espirito, o mevel mais apropriado para a consecução de um fim qualquer.

Entretanto, apesar dos sentimentos de ordem, que distinguem a população da provincia, occurrencias se derão nas ex-colonias de Santa Izabel e Theresopolis e na cidade de La-ges, que terião alterado a tranquillidade publica si se não tivesse a respeito tomado promptas e energicas providencias.

Alludo, em relação áquellas ex-colonias, á seita que alli intentou propagar o Pastor Evangelico Dietegen Fleury, e,

quanto á Lages, ás prédicas do jesuita italiano João Maria Cybêo, aconselhando exclusiva obediencia ao Papa, como unico soberano, e concitando o povo contra o Governo.

Logo que, por informações officiaes, tive conhecimento de achar-se aquelle Pastor a pregar uma nova seita, em que se davão relações de identidade com a de Maurer, no Rio-Grande do Sul, posto não tivesse razões mais fortes para receiar que alli se déssem as scenas que alarmarão a provincia vizinha, com tudo, attendendo ás circumstancias da localidade, habitada em sua grande maioria por allemães catholicos e acatholicos, como tambem á possibilidade de se achar n'aquellas ex-colonias algum emissario de Maurer, ou de seu sectario o Pastor Klein, resolvi que o Dr. Chefe de Policia para alli seguisse, afim de syndicar dos factos e habilitar-me a, do melhor modo, providenciar á respeito.

Reconhecida a veracidade do que se dizia, por este distincto magistrado, adoptei medidas que julguei proprias; e porque me parecesse sem justificação continuar o Pastor Fleury a perceber vencimentos dos cofres publicos, quando procedia do modo o mais irregular e inconveniente, suspendi-lhe esses vencimentos, tendo o Governo Imperial approvedo o meu procedimento.

Esta deliberação tanto mais acertada me pareceu, quanto, estando desde annos emancipadas aquellas colonias, não havia motivo para manter-se alli um Pastor Evangelico á expensas do Estado. Felizmente, com esta e outras medidas tomadas na occasião, consegui os melhores resultados, tendo voltado o Pastor á sua missão de cura d'almas, e os habitantes do logar aos habitos de trabalho e de paz, de que estiverão por momentos afastados.

De menor importancia não foi o facto que teve lugar em Lages.

Na tarde do dia 25 de Dezembro do anno findo, ao recolher-se á Matriz d'aquella cidade a procissão de N. S. do Rozario, e alli estando o padre jesuita João Maria Cybêo a fanatizar o povo, concitando-o ao mesmo tempo contra o Governo,

deu isto causa a que grande numero de cidadãos, indignado contra o seu procedimento, o intimasse a sahir da localidade.

Intervindo o delegado de policia, pôde acalmar os animos, então tomados da maior excitação, sob a promessa de que o jesuita se retiraria em breve prazo, o que effectuou-se dentro de quarenta e oito horas.

Constando-me depois, por informações, ter elle deixado as canastras no caminho e seguido em direcção ao Itajahy, resolvido a regressar para Lages, e receiando o delegado que se dêsse algum conflicto, visto ter elle adeptos e mostrarem-se estes exaltados, conferenciei com o Dr. Chefe de Policia, resolvendo por essa occasião que seguisse com a maior brevidade um official de policia com o fim de recolhê-lo a esta capital, e tê-lo sob a vigilancia policial até ulterior deliberação.

Esta medida que, á primeira vista, poderá parecer offensiva á liberdade individual, foi entretanto aconselhada por motivos de ordem publica, sobre servir de garantia á pessoa do mesmo jesuita que, para sahir inçolume de Lages, teve de ser acompanhado pelo delegado e algumas praças até certa distancia.

Até esta data não foi ainda possivel encontrar-se aquelle jesuita, constando, segundo sou informado pelo Dr. Chefe de Policia, ter elle se dirigido para a provincia do Rio-Grande do Sul.

Ao Governo Imperial informei do quanto occorrêra a tal respeito, merecendo approvação o meu procedimento.

### **Segurança individual e de propriedade.**

Posto tenha de registrar alguns attentados commettidos no decurso do anno findo, nem por isso deixa de ser lisongeiro o estado de segurança particular e de propriedade, influindo para isto, a par de attentos cuidados por parte das autoridades, a indole de vossos comprovincianos que, por si mesmo, offerece uma garantia de ordem e respeito ás Leis.

Segundo as informações ministradas pela repartição da Policia, derão-se:

Homicidios . . . . .	7
Tentativa de homicidio . . . . .	1
Ferimentos e offensas phisicas . . . . .	4
Roubos. . . . .	2
Tentativas de roubo . . . . .	3
	<hr/>
Total. . . . .	17

Os homicidios forão praticados nos Termos de Lages e da Laguna, sendo em geral revestidos de circumstancias que denotão a maior perversidade por parte de seus autores.

Durante o anno findo forão capturados, além de cinco desertores que tiverão o conveniente destino, dez criminosos, sendo:

Por homicidio . . . . .	5
Por ferimentos e offensas phisicas . . . . .	3
Por roubo . . . . .	1
Por banca-rotta . . . . .	1
	<hr/>
	10

O mais que, sob a presente epigraphie, poderia dizer-vos, encontrareis no Relatorio annexo do Dr. Chefe de Policia.

### Cadeias.

Em geral, continuão em deploravel estado, não havendo nenhuma em condições apropriadas á separação dos réos, conforme suas circumstancias, e natureza dos crimes.

Urge, a todos os respeito, que trateis de melhora-las, senão tanto quanto fôra para desejar, ao menos o que fôr possível, attentas as forças dos cofres.

A-da Capital occupa o andar terreo do edificio da Camara Municipal, contendo quatro compartimentos, que promiscuamente encerrão condemnados á galés, á prisão com trabalho e á prisão simples, bem assim os simplesmente detidos



por qualquer motivo, contra a expressa determinação do artigo 148 do regulamento de 31 de Janeiro de 1842.

Taes compartimentos nem são sufficientemente arejados, nem tem condições de salubridade.

Em alguns, as janellas tem, apenas, grades de ferro sem portas, pelo que os presos estão expostos, durante o inverno, aos rigores do frio.

Ha ainda um pequeno quarto, situado perto da cosinha, que serve de prisão ás mulheres; e por baixo de uma escada, que dá communicação para o andar superior do edificio, um quarto escuro que serve de prisão solitaria aos presos que precisão correccção.

As suas accomodações já não comportão os presos que á ella affluem, devido á pouca segurança de que, em geral, se resentem as outras prisões da Provincia.

E' de uma construcção forte e tem janellas gradeadas de ferro.

Continúa a necessidade de uma enfermaria para o tratamento dos presos que adoecem.

A da Laguna occupa o pavimento terreo do edificio da Camara Municipal, dividida em quatro prisões.

Duas d'estas tem janellas gradeadas de ferro, dando para a rua, mas achando-se em estado completo de ruina, não offerecem por isso segurança alguma.

As duas outras, comquanto se achem em melhores condições, precisão de reparos.

A da Villa do Tubarão occupa igualmente um pequeno compartimento da casa, em que funcçãoa a Camara Municipal.

Segundo informa o Delegado de Policia, os presos alli recolhidos só se demoram durante o processo da formação de culpa, sendo depois removidos para a cadeia da Laguna, pela falta de segurança e de capacidade que alli ha.

E' de absoluta necessidade a edificação de uma cadeia n'esta Villa.

A de S. José, ainda no edificio em que funcçãoa a Cama-

ra Municipal, é de boa construção e precisa sómente de ligeiros reparos e de aceio.

E' dividida em quatro prisões com janellas gradeadas de ferro.

No fundo do edificio, além de duas casas que servem de residencia ao carcereiro e de aquartelamento aos guardas alli destacados, ha um pequeno xadrez para correccão dos mesmos guardas.

A de Lages occupa dous pequenos quartos humidos, insalubre e sem segurança alguma !

E' de notar que, sendo este um dos pontos mais importantes da provincia, mais longiquo, e para onde afluem grande numero de criminosos, foragidos das provincias confinantes, não tenha ainda um cadeia em bôas condições !

A de S. Francisco, no pavimento inferior do edificio da Camara Municipal, tem duas prisões—uma para o sexo masculino e outra para o feminino, e mais um pequeno quarto no pavimento superior, que denominação de — sala livre.

Ambas estas prisões são humidas e insalubres.

A não se poder edificar uma cadeia nova, com as condições necessarias, cumpre que se lhe faça alguns melhoramentos.

A de Joinville, construida de pedra e cal, a expensas do Governo Imperial, contém, além de uma espaçosa sala em que funciona a Camara Municipal e dão audiencias as autoridades, tres prisões gradeadas de ferro, podendo conter dous presos cada uma, e tres compartimentos, que servem de moradia ao carcereiro.

Segundo informão os respectivos Juiz Municipal e Delegado do Termo, este edificio precisa de alguns reparos, principalmente no telhado, por terem apodrecido as ripas que o sustentão.

A de S. Miguel compõe-se de dous pequenos xadrezes situados no fundo da casa da Camara, um com grades de ferro, e outro com grades de pào, sem segurança alguma, pelo

que os réos allí condemnados cumprem a pena na cadeia d'esta Capital.

A da Villa de S. Sebastião é um verdadeiro casebre proximo a desabar, e que não se presta a reparo algum.

E' urgente a necessidade de edificar-se n'esta villa uma cadeia.

A do Itajahy é uma pequena casa de madeira sem a menor segurança !

Porto frequentado por uma navegação regular, para onde affluem constantemente passageiros e immigrants que se destinão ás colonias situadas n'aquelle termo, tem a villa do Itajahy necessidade de tão breve quanto possivel fôr possuir uma cadeia em condições satisfactorias.

A cadeia da Capital é regida pelo regulamento de 1.º de Maio de 1843 e as outras pelo de 4 de Julho de 1845.

Ambos elles preenchem os fins para que forão expedidos.

## Policia.

Continua a exercer o importante cargo de Chefe de Policia o illustre Juiz de Direito Dr. Herminio Francisco do Espirito Santo, a quem, ainda uma vez, apraz-me louvar pelo zêlo, intelligencia e actividade com que se tem dirigido.

Divide-se a Provincia em 11 Delegacias e 48 Subdelegacias, existindo por preencher-se algumas vagas de supplentes de delegado e de subdelegado.

\*Entre os annexos encontrareis o mappa do pessoal activo e das vagas existentes.

Conforme tive já occasião de ponderar-vos, a falta de pessoal habilitado á desempenhar as funcções de taes cargos, e principalmente a repugnancia dos que podem bem exercel-os, em aceitar, á vista das disposições da Lei n. 2,033 de 20 de Setembro de 1871 e respectivo regulamento, é uma grande difficuldade com que lacta a administração n'estas nomeações.

Com a separação da Justiça e da Policia, e providencias tomadas em relação ás respectivas attribuições, depois d'esta

Lei, em geral, reputa-se destituídos de importancia e prestigio os cargos policiaes, além de outros inconvenientes, á que, como se pretende, ficarão sujeitos os respectivos funcionarios em relação principalmente á maior responsabilidade que passarão a ter.

Posto haja n'isto muita prevenção e exaggeração, d'ahi vem a difficuldade que se encontra para as nomeações.

Não obstante, achão-se as diversas localidades servidas de autoridades policiaes, sendo estas, em geral, sollicitas no cumprimento de seus deveres.

Por Portaria de 26 de Janeiro ultimo, foi creado, sob proposta do Dr. Chefe de Policia, um districto de Subdelegacia no lugar denominado — São Bento— no municipio de Joinville.

Sobre o estado da Repartição de Policia encontrareis informações no Relatorio do Dr. Chefe de Policia.

### **Policia do Porto.**

E' desempenhada satisfatoriamente pelo Amanuense Externo da Secretaria de Policia, e tem por objecto o disposto no Artigo 9.º do Regulamento n. 1,746 de 16 de Abril de 1856, a que se refere o Artigo 4.º do de n. 1,898 de 21 de Fevereiro de 1857.

Em um compartimento da casa da Repartição da Policia acha-se o Archivo do Registro.

### **Administração da Justiça.**

Assumpção que tão de perto affecta os mais caros interesses do Estado, a Administração da Justiça ha de sempre merecer por parte dos Poderes Publicos os mais attentos cuidados.

Entre nós, folgo em reconhecê-lo, não se tem negligên-

ciado sobre os meios de melhorar este importante ramo do serviço publico, e, em honra a Magistratura Brasileira, a Administração da Justiça, em geral se exercita com regularidade.

Afóra paixões de momento, de natureza toda politica, ou factos singularmente isolados, fôra injustiça articular outros em seu desabono.

Todas as comarcas achão-se providas de Juizes de Direito, mostrando-se estes, por sua intelligencia e rectidão, dignos do cargo que exercem — são:

- Na Capital. (3.<sup>a</sup> entrancia) o Dr. Severino Alves de Carvalho  
» de S. José (2.<sup>a</sup> » ) o Dr. Francelizio Adolpho Pereira Guimarães.  
» Laguna (2.<sup>a</sup> » ) o Dr. Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão.  
» Tijucas (1.<sup>a</sup> » ) o Dr. Honorio Teixeira Coimbra.  
» Itajahy (1.<sup>a</sup> » ) o Dr. Manoel Martins Torres.  
» S. Franc.<sup>o</sup> (1.<sup>a</sup> » ) o Dr. Ernesto Augusto Pereira.  
» Lages (1.<sup>a</sup> » ) o Dr. Jeronimo Martins d'Almeida

### JUIZES MUNICIPAES.

Nos differentes Termos da Provincia exercem satisfactoriamente estes cargos:

- O Bacharel José Ferreira de Mello, no da Capital.  
» » Herculano Maynarte Franco no de Lages.  
» » Domiciano Barbosa da Silva, no de S. José.  
» » Manoel Ferreira de Mello, no de Tijucas.  
» » Amancio Concesso de Cantalice no de S. Miguel.

Tendo sido despachado Juiz de Direito o Bacharel Antonio Lopes Ferreira da Silva, que exercia o cargo de Juiz Municipal e de Orphãos do Termo da Laguna, foi, por Decreto de 30 de Janeiro ultimo, nomeado para este lugar o Dr. Antonio Carneiro Antunes Guimarães.

Por Decreto de 21 de Outubro do anno findo foi desligado o Municipio do Tubarão do Termo da Laguna, para o fim

de formar um novo Termo, creando-se no mesmo um lugar de Juiz Municipal e de Orphãos, que não foi ainda preenchido.

Continúa suspenso o Bacharel José Bernardes Marques Leite, Juiz Municipal e de Orphãos do Termo de S. Francisco, sendo as funcções do cargo desempenhadas pelo respectivo supplente.

Tendo o Bacharel Vicente Cyrillo Marinho, findado no dia 16 de Dezembro do anno passado o seu quatriennio, como Juiz Municipal e de Orphãos do Termo de Itajahy, foi, por Decreto de 12 de Dezembro ultimo, nomeado para o substituir o Bacharel Miguel Thomaz Pessôa, que acaba de tomar posse do cargo.

Por Portaria de 22 de Janeiro d'este anno, concedi tres mezes de licença com vencimento de ordenado, para tratar de sua saude, ao Bacharel Manoel Ferreira de Mello, Juiz Municipal e de Orphãos do Termo de Tijucas.

### PROMOTORES PUBLICOS.

Em geral exercem bem os seus logares, sendo nas Comarcas:

Da Capital o Bacharel Joaquim Augusto do Livramento.

De S. Francisco, o Cidadão Francisco Xavier Caldeira.

Do Itajahy, o Cidadão Leopoldino José da Silveira.

De Tijucas, o Cidadão José Francisco Mafra.

De S. José, o Cidadão Antonio Luiz Ferreira de Mello.

De Lages, o Cidadão Francisco Victorino dos Santos Furtado.

Da Laguna, o Cidadão Augusto Frederico de Souza Pinto.

Ao Promotor Publico de Lages concedi por Portaria de 30 de Janeiro uma licença com vencimento de ordenado para tratar de sua saude, onde lhe conviesse.

Continuão vagos alguns logares de Adjuntos de Promotor, devidos á falta de proposta por parte dos respectivos Juizes de Direito, motivada certamente pela difficuldade em encontrar-se pessoal idoneo á occupar taes cargos que, além de não serem remunerados, exigem habilitações especiaes.

## OFFICIOS DE JUSTICA.

Por Acto de 29 de Maio do anno findo nomeei, de conformidade com o Artigo 1.º § 2.º do Decreto n. 4,668 de 5 de Janeiro de 1871, os Cidadãos Estacio Borges da Silva Mattos e José Francisco de Carvalho para exercerem, provisoriamente, o primeiro o Officio de Tabellião do Publico Judicial e Notas, Escrivão do crime e civil e Capellas e residuos, e o segundo o de Escrivão do Juizo de Orphãos e Ausentes, ambos da Villa de Coritibanos.

Estas nomeações foram confirmadas pelo Governo Imperial, tendo sido expedidos aos nomeados os respectivos titulos.

## Força Publica.

### SECRETARIA MILITAR.

Continúa a funcionar no pavimento terreo do Palacio da Presidencia, soba intelligente direcção do Ajudante d'Ordens, Capitão Honorario Firmino José Corrêa.

Attendendo a necessidade de melhorar o estado d'esta Repartição, proporcionando-lhe asseio e modesta decoração, autorizei algumas obras, que foram executadas com a maior economia.

O seu expediente, entre outros serviços, durante o anno, constou de:

Officios ao Ministerio da Guerra. . . . .	256
» ao Quartel General , . . . .	72
» á diversas autoridades . . . . .	501
Ordens do Dia. . . . .	9
Informações. . . . .	47

### DEPOSITO DE ARTIGOS BELLICOS.

Acha-se á cargo do digno Major reformado do Exercito, Fortunato José Dias.

Além de um auxiliar o Capitão do Estado Maior de 2.<sup>a</sup> classe, Alexandre Augusto Ignacio da Silveira, sobre quem peza a respectiva escripturação, achão-se ao serviço do Estabelecimento quatro serventes.

Aguardo ordens do Governo Imperial para fazer executar algumas obras necessarias á conservação e segurança do edificio, orçadas pelo Tenente-Coronel de Engenheiros Sebastião de Souza e Mello, na importancia de 3.675\$382 réis.

Em observancia ao Regulamento, que acaba de baixar, com o decreto n. 5,856 de 23 de Janeiro ultimo, tem este estabelecimento de passar por nova organização — quer em relação á marcha do serviço, quer em relação ao respectivo pessoal.

#### FORTALEZAS.

Continúa a de *Santa Cruz* sob o commando do digno Tenente-Coronel reformado Manoel Geraldo do Carmo Barros, servindo o logar de Ajudante o Capitão honorario do Exército, Ludovino José Eleuterio.

Apezar do pouco pessoal, que tem aos seus serviços, marchão estes com promptidão e regularidade.

O Governo Imperial, attendendo a necessidade, conforme ponderei-lhe, de montar algumas peças alli existentes, authorisou-me a dispender com os respectivos reparos a quantia de 1:040\$000 réis, recommendando, porém, que fossem ellas previamente examinadas á fim de verificar-se se estavam em condições de servir.

Ao Tenente-Coronel d'Engenheiros Sebastião de Souza e Mello e Capitão de Fragata Albuquerque Lins, incumbi d'este exame, e, á vista do resultado do mesmo, absteve-me de fazer executar aquelles reparos, dando de tudo conhecimento ao Governo, de quem solicitei e aguardo ulterior deliberação.

As da *Barra do Sul* e *Ratones*, aquella ainda commandada pelo Capitão João Xavier de Souza, e esta pelo capitão José Francisco da Silva Guimarães, conservão-se no deploravel estado, que descrevi em meu relatorio do anno passado.



O Brigadeiro Graduado do Estado Maior d'Artilharia, Conselheiro Ricardo José Gomes Jardim, que havia sido nomeado, por Portaria do Ministerio da Guerra de 20 de Setembro de 1872 para inspecionar as Fortalezas da Provincia, quanto ao estado em que se achão as respectivas obras de fortificações, paioes e accessorios, bem como o armamento das mesmas, reparações e melhoramentos de que mais necessitassem, tendo vindo á Provincia em desempenho d'esta commissão, infelizmente não pôde termina-la por ter de seguir para o Rio Grande do Sul, á tomar conta do Commando da guarnição e fronteira do Jaguarão.

### GUARDA NACIONAL.

Em relação á esta força civica, mantem-se infelizmente o estado de cousas que consignei em meu ultimo Relatorio.

E assim continuará, até que, em execução a Lei n. 2,295 de 10 de Setembro de 1873, se lhe dê elementos de vigor em outra mais conveniente e ajustada organização.

Por Acto de 8 de Abril do anno passado, fiz, guardadas as formalidades legais, as seguintes nomeações para o 5.º Batalhão d'Infantaria do Municipio de S. Francisco:

#### 1.ª COMPANHIA

Para Tenente, o Alferes Reinaldo Gomes Tavares.

Para Alferes, o 1.º Sargento Saturnino Rodrigues da Cunha Bom Peixe.

#### 2.ª COMPANHIA

Para Tenente, o Alferes Sabino Alves Maia.

#### 4.ª COMPANHIA

Para Capitão, o Tenente João Antonio Caldeira.

Para Alferes, o 1.º Sargento José Gonçalves d'Araujo,

#### 5.ª COMPANHIA

Para Capitão, o Tenente Francisco Xavier Caldeira.

Para Tenente, o Alferes Manoel Francisco Theophilo Porto.

Para Alferes, o 1.º Sargento Fabricio Antonio Moreira.

#### 6.º COMPANHIA

Para Tenente, o Alferes Chrispim Antonio d'Oliveira Mira.

Ainda por Acto de 23 de Maio, preenchi algumas vagas existentes no 1.º Corpo de Cavallaria da Guarda Nacional d'esta Capital, fazendo as seguintes nomeações:

#### ESTADO MAIOR

Para Tenente Quartel-Mestre, o Alferes Francisco Amanacio d'Oliveira.

Para Alferes Porta-Estandarte, o Guarda José Antonio de Souza.

Para Alferes Secretario, o Guarda Francisco José Fialho Filho.

Por Acto do 1.º de Junho foi igualmente nomeado o 1.º Tenente Francisco de Paula Seára para o posto de Capitão da 6.º Companhia do 1.º Batalhão d'Artilharia da Guarda Nacional d'esta Capital.

Tendo solicitado demissão do posto o Tenente Quartel Mestre do 1.º corpo de Cavallaria d'esta Capital, Francisco Paulino da Costa e Albuquerque, foi-lhe esta concedida por Acto de 16 de Maio.

Ao Commandante do 1.º batalhão d'Artilharia da Capital, Tenente-Coronel, Jacintho Pinto da Luz, concedi, por Acto de 30 de Janeiro ultimo, licença por seis mezes, para tratar de sua saude onde lhe conviesse.

#### DEPOSITO D'INSTRUCÇÃO DE INFANTARIA

Sob o intelligente e zelozo Commando do Tenente-Coronel Antonio Enéas Gustavo Galvão funciona, conforme fôra organizado, com a devida regularidade, sendo o seu pessoal o que consta do seguinte quadro:

EFFECTIVOS DO DEPOSITO.	OFFICIAES	OFFICIAES INFERIORES	PRAÇAS	TOTAL
		12	22	72
Addidos de diferentes corpos, inclusive os da Companhia de Guarnição	4	7	93	104

A necessidade de força militar ao Norte do Imperio, para debellar a sedição, que alli levantou-se, fez que d'aqui seguissem cem praças, sob o commando do Capitão Candido Alfredo d'Amorim Caldas, passando desde então a Força Policial a auxiliar o Deposito no serviço de guarnição.

Sempre solícito no desempenho do seu cargo, o digno Commandante, além de alguns reparos e melhoramentos feitos sob sua direcção no edificio do Quartel, trata, para o que se acha devidamente autorizado, da construcção do novo xadrez, em melhores condições de segurança, tendo sido orçado o custo da obra em 943\$800 réis.

O movimento da Enfermaria no anno findo foi de 222 doentes, tendo-se restabelecido 205 e fallecido 9.

Continua aos cuidados do Cirurgião Mór de Brigada Graduado, Dr. Feliciano Antonio da Rocha.

### CORPO POLICIAL.

Deficiente era a Força de Policia para acudir ás urgencias da Provincia, e, conferindo-me a authorisação de reorganisa-la, proporcionando-lhe rasoavel augmento, attendestes a uma grande necessidade.

Por outro lado o Regulamento que ella tinha era igualmente deficiente; e o Quartel em que se achava installada, longe de offerecer os commodos precisos, era um pequeno ca-

sebre arruinado que, em cousa alguma, se prestava ao fim para que estava servindo.

Na conformidade, pois, da authorisação conferida, dei-me pressa em reformar a mesma Força, elevando-a á condições de poder acudir, com promptidão, ás necessidades do serviço.

Circunstancias diversas e especiaes tem feito que até hoje o estado do Corpo não seja completo, o que entretanto não o tem impedido de auxiliar diariamente a força de linha no serviço da guarnição, além do que lhe está incumbido pelo respectivo Regulamento que fiz baixar em 25 de Julho do anno findo, em execução á Lei Provincial n. 720 de 6 de Maio.

Acha-se a Força convenientemente armada, tendo sido o armamento fornecido, á requisição minha, em execução ao Art. 10 da Lei n. 720 do anno passado, pelo ministerio da Guerra, mediante o preço de 7:647\$960 réis que ainda está por pagar-se.

Conforme a nova organização, forão nomeados os seguintes officiaes:

#### ESTADO MAIOR

Major Commandante, o Capitão reformado do Exercito José Manoel de Souza Sobrinho.

Alferes Secretario, o Tenente da Guarda Nacional José Maria da Costa Pereira.

#### 1.ª COMPANHIA

Capitão, o Alferes Herculano José de Sá Almeida Lobão.

Tenente, o Tenente da Guarda Nacional Francisco Damas Schutel.

Alferes, o 1.º Sargento José Maria Nunes.

#### 2.ª COMPANHIA

Capitão, o Tenente Josephino Antonio de Mello.

Tenente, o Alferes Eduardo Augusto Noronha.

Alferes, o Alferes da Guarda Nacional Oliverio Vieira de Souza.

SECÇÃO DE CAVALLARIA

Alferes, o 1.º Sargento Eduardo José Martins.

Na conformidade da Lei n. 2,395 de 10 de Setembro de 1873, foi pela Thesouraria Provincial recebida da de Fazenda Geral a importancia do imposto pessoal, sello e emolumentos de patentes dos Officiaes da Guarda Nacional no valor de 4:208\$038 réis, quantia esta por demais insufficiente, como auxilio para manutenção do Corpo Policial no pé em que autorisastes a sua refórma.

Do Governo Imperial solicitei já a quantia que falta para fazer face ao excesso da despeza, demonstrando-lhe a deficiencia das rendas provinciaes, á vista do respectivo orçamento para esse novo encargo, á fim de que possa ser pedido á Assembléa Geral mais efficaz subsidio.

Cumpre-me ainda dizer-vos que acha-se em reconstrucção o edificio, que servia de Quartel á extincta Força, conforme a planta organizada pelo Tenente-Coronel de Engenheiros Sebastião de Souza e Mello, tendo sido a obra contractada com Tristão José Moreira pela quantia de 10:780\$000 rs., por conta da qual tem já recebido até esta data, em diversas prestações, a de 5:400\$000 rs.

Achão-se os trabalhos adiantados, sendo de esperar que em breve fiquem concluidos.

Sobre o estado e movimento do corpo, tendes exacta informação no seguinte quadro:



QUARTEL NA CIDADE DO DESTERRO.	ESTADO-MAIOR		OFFICIAES			INFERIORES		Cabos	Soldados	Cornetas	CAVALLARIA				TOTAL
	Major Com-mandante.	Alfere secretario	Capitão	Tenentes	Alfere	1.º Sargentos	2.º Ditos				Alfere	2.º Sargentu	Cabos	Soldados	
Promptos na Capital . . . . .	1	1	1	2		2	2	9	22	2	1	1	3	8	55
DESTACAMENTOS. { Na Cidade da Laguna . . . . .					1			1	4					4	10
{ Na Cidade de S. José . . . . .									4						4
{ Na Cidade de S. Francisco . . . . .									3						3
{ Na Cidade de Lages . . . . .			1		1		1		7					9	19
{ Na Collectoria do Passa-Dous . . . . .									8						8
{ Na Villa de S. Miguel. . . . .									2						2
{ Na Villa de Tijucas. . . . .									4					2	6
{ Na Villa de Itajahy. . . . .							1		5					2	8
{ Na Villa do Tubarão . . . . .									2					1	3
{ Na Colonia D. Francisca . . . . .									3						3
Estado effectivo. . . . .	1	1	2	2	2	2	4	10	64	2	1	1	3	26	121
Faltão. . . . .									96					4	100
Estado completo . . . . .	1	1	2	2	2	2	4	10	160	2	1	1	3	30	221

## COMPANHIA DE INVALIDOS.

Continúa sob o commando do digno Tenente reformado do Exercito, José Cardoso da Costa, servindo-lhe de Quartel o antigo edificio, junto ao Hospital Militar da Bôa Vista.

O seguinte mappa mostra o seu estado effectivo:

MAPPA DO ESTADO EFFECTIVO DA COMPANHIA DE INVALIDOS.	OFFICIAES	INFERIORES	PRAÇAS	TOTAL
Effectivos . . . . .	3	1	43	47
Addidos . . . . .	3	1	11	15

**Observações.**

Com as praças dessa Companhia faz-se o serviço da guarnição das Fortalezas, e presentemente ella coadjuva tambem o Deposito d'Instrucção e o Corpo Policial no serviço diario da guarnição da praça.

### Capitania do Porto.

Dirigida no anno findo pelo distincto e zeloso Capitão de Fragata, José Manoel d'Araujo Cavalcanti d'Albuquerque Lins, teve, por Portaria do Ministerio da Marinha de 12 de Janeiro findo, para seu chefe interino o Capitão-Tenente Antonio Severiano Nunes, que ainda não se apresentou á tomar posse do cargo.

Continúa a reger-se pelo Regulamento mandado observar pelo Decreto n. 447 de 19 de Maio de 1846, alterado por muitas disposições posteriores, que lhe trouxerão novas incumbencias.

No pessoal d'esta Repartição, além da nomeação do novo Chefe, não houve durante o anno findo alteração alguma.

No dia 11 de Janeiro do corrente anno começou-se, no terreno em que existio outr'ora o Forte de Santa Barbara, a obra da casa que terá de servir para esta Repartição, conforme a planta e orçamento organizados pelo Tenente Coronel de Engenheiros Sebastião de Souza e Mello, e approvados pelo Ministerio da Marinha.

A falta de contractadores está ella sendo feita, por administração, sob a direcção do Capitão do Porto, indo os trabalhos adiantados.

A Delegacia, na Laguna, continúa a reger-se pelas Instrucções approvadas pelo Aviso do Ministerio da Marinha, de 5 de Janeiro de 1874, tendo ainda á sua frente o distincto Sr. 1.º Tenente Irineo José da Rocha.

**PRATICAGEM.** — Tres são as praticagens que conta a Provincia, sendo nas Barras da Laguna, Itajahy e Araranguá.

A primeira, melhor montada e onde o serviço se acha mais bem regularizado, é mantida a expensas dos cofres geraes; as duas outras, mais modestas, e dispondo de menos elementos, correm por conta dos cofres provinciaes.

Tendo esta Assembléa representado ao Governo Imperial sobre a necessidade de ficar á seu cargo a praticagem das Barras do Itajahy e Araranguá, dirigio-me o Exm. Sr. Ministro da Marinha o Aviso n. 407 de 6 de Novembro de 1873, declarando-me achar-se o mesmo Governo disposto a concorrer com a quota necessaria ao pagamento regular do pessoal para o serviço da dita praticagem, se, em virtude de Lei da referida Assembléa, fosse determinado que o imposto de tonelagem, cobrado como receita provincial, passasse a arrecadar-se como renda da mencionada praticagem, e servisse para aquelle pagamento; ficando, entretanto, ao mesmo Governo a obrigação de satisfazer o quantum necessario para integral abono dos vencimentos que fossem fixados, toda a vez que semelhante recceita não fosse para isso sufficiente.

Tomado em consideração este Aviso por esta Assembléa,



com a maior solicitude adoptastes a disposição que se vê no Artigo 15 da Lei n. 743 de 23 de Maio do anno findo, disposição que sendo por mim levada ao conhecimento do Governo Imperial, não tomou elle, até hoje, providencia alguma á respeito.

Penso, porém, que ordem n'este sentido não se fará demorar por parte do Ministerio da Marinha, visto a informação que prestou-me o Capitão do Porto, de que, pelo Conselho Naval lhe fôra pedido um projecto de Regulamento para esse serviço, o que satisfizêra em 10 de Novembro do anno proximo findo.

Cumpre que attendais para a barra do Rio-Tijucas onde convém montar um serviço de praticagem regular, pois, como não vos é extranho, é este o porto que mantém com a Capital um commercio mais activo e directo.

Accresce que a criação de uma praticagem alli facilitaria ainda o recebimento das malas e passageiros que o vapor *S. Lourenço* deve conduzir, segundo o seo contracto.

**MOVIMENTO DOS PORTOS.**— Tendes, no seguinte *quadro*, o d'esta Capital, Laguna, S. Francisco e Itajahy, que são os mais importantes dos 41 portos, barras, enseadas, e ancoradouros, que conta a Provincia.

PORTOS	Entradas.												Saídas.															
	DE PORTOS NACIONAES.						DE PORTOS ESTRANGEIROS.						PARA PORTOS NACIONAES.						PARA PORTOS ESTRANGEIROS.									
	NAVIOS NACIONAES.				NAVIOS ESTRANGEIROS.		NAVIOS NACIONAES.				NAVIOS ESTRANGEIROS.		NAVIOS NACIONAES.				NAVIOS ESTRANGEIROS.		NAVIOS NACIONAES.				NAVIOS ESTRANGEIROS.					
	Numero de navios	Tonelagem	Tripolação		Numero de navios	Tonelagem	Tripolação	Numero de navios	Tonelagem	Tripolação		Numero de navios	Tonelagem	Tripolação	Numero de navios	Tonelagem	Tripolação		Numero de navios	Tonelagem	Tripolação		Numero de navios	Tonelagem	Tripolação			
Livres			Escravos	Livres						Escravos	Livres						Escravos	Livres			Escravos	Livres				Escravos		
Desterro . . . . .	388	50,157	3,036	122	12	2,505	125	46	36,029	1,770	6	36	9,171	423	403	49,726	3,009	107	19	4,187	195	49	35,177	1,738	13	21	4,782	228
Itajahy . . . . .	135	22,635	889	32	1	303	10								132	21,942	875	32				1	125	7		1	303	10
Laguna . . . . .	133	12,782	745	246											130	12,474	733	236										
Sommas . . . . .	656	85,574	4,670	400	13	2,808	135	46	36,029	1,770	6	36	9,171	423	665	84,542	4,617	375	19	4,187	195	50	35,302	1,745	13	22	5,085	238

CENSO MARITIMO. — Pelo que respeita as embarcações mercantes nacionaes, pertencentes á Provincia, que, o anno passado, se occuparão nas navegações de longo curso, grande e pequena cabotagem e trafico dos portos e pescaria, e os individuos que, no mesmo tempo, se empregarão na vida do mar, remetto-vos, ainda, aos seguintes quadros, organisados com os dados colhidos nos dous ultimos annos:

# MAPPA DAS EMBARCAÇÕES MERCANTES NACIONAES

pertencentes a esta Provincia, que durante o anno de 1874 se empregarão nas navegações de longo curso, grande e pequena cabotagem, trafico dos portos e pescaria.

NO QUE SE EMPREGÃO	QUALIDADES.	NUMERO	TONELAGEM	FORÇA DE CAVALLOS	EQUIPAGEM			TOTAL
					Nacionaes	Estrangeiros	Escravos	
Grande e pequena cabotagem.	Brigue barca . . . . .	1	251		4	6		10
	Vapor . . . . .	1	40	20	6	1	1	8
	Brigues . . . . .	2	259		8	4	6	18
	Brigues escunas . . . . .	1	165		4	3	2	9
	Patachos . . . . .	13	1,688		73	39	24	136
	Sumacas . . . . .	2	263		4	8	6	18
	Hiates . . . . .	76	1,871		215	36	14	265
	Lanchas . . . . .	8	79		18	2		20
	Cuters . . . . .	2	30		4	2		6
Sommas. . . . .		106	4,648	20	336	101	53	490
Trafico dos portos.	Hiates . . . . .	24			36	12	6	54
	Lanchas . . . . .	26			31	6	5	42
	Cuters . . . . .	2			4	1	1	6
	Chatas . . . . .	3			8	2	2	12
	Canôas . . . . .	15			35	5	5	45
	Baleeiras . . . . .	19			46	8	3	57
	Botes . . . . .	43			20	56	10	86
	Barcaças . . . . .	3			4	4	1	9
Sommas. . . . .		135			184	94	33	311
Pescaria.	Baleeiras . . . . .	35			60	10		70
	Canôas . . . . .	70			125	10	5	140
Sommas. . . . .		105			185	20	5	210

## MAPPA DOS INDIVIDUOS

que durante o anno de 1874 se empregarão na vida do mar na  
Provincia de Santa Catharina.

CLASSES.	NUMEROS
Mestres de navios . . . . .	Nacionaes . . . . . 24
	Estrangeiros . . . . . 2
Contra mestres. . . . .	Nacionaes . . . . . 10
	Estrangeiros . . . . . 6
Machinistas. . . . .	Nacionaes . . . . .
	Estrangeiros . . . . . 2
Patrões de hastes . . . . .	Nacionaes . . . . . 125
	Estrangeiros . . . . . 3
Praticantes . . . . .	19
Praticos . . . . .	Da costa . . . . . 6
	De entre-barras . . . . . 7
Marinheiros. . . . .	Nacionaes . . . . . 522
	Estrangeiros . . . . . 117
	Escravos . . . . . 33
Carpinteiros . . . . .	Mestres . . . . . 7
	Officiaes . . . . . 14
	Aprendizes . . . . . 5
Calafates . . . . .	Mestres . . . . . 2
	Officiaes . . . . . 10
	Aprendizes . . . . . 1
Pescadores . . . . .	210
Totalidade . . . . .	1.125

PHARÓES.—Continuação a funcionar bem o Pharol dos Naufragados e a luz de porto de Anhatomirim.

Do Relatorio ultimo do Exm. Sr. Ministro da Marinha, vê-se que se projecta para a illuminação da Costa d'esta Provincia, um pharol de 1.º ordem no Cabo de Santa Martha, um outro de 2.º no Arvoredo, dous de 4.º na Ponta de Itapacoroy e Ilha da Graça, e finalmente duas luzes de porto na Fortaleza de Sant'Anna, n'esta Cidade, e na barra da Laguna.

### Companhia de Aprendizizes Marinheiros.

Esta tão util instituição de pouco proveito tem sido á Provincia, encarada sob o ponto de vista moral.

Em quanto a Companhia resente-se da falta de menores, meninos sem educação nem protecção estão por ahí entregues á patronos menos cuidadosos de sua sorte, e que não fazem mais que aproveitar-lhes os minguados serviços que podem prestar, sem outra remuneração que o simples alimento e menos regular tratamento !

A 1.ª Divisão continúa a funcionar aquártelada na Barca *Tapajoz*, sob a zeloza direcção do 1.º Tenente Quintino Francisco da Costa.

A escola de primeiras letras é ainda regida pelo Rev. Cappellão José Evangelista Franco, que bem exerce as suas funcções.

Debalde o digno Chefe d'esta Divisão, bem como o Encarregado da 2.ª na Laguna, tem-se esmerado em levar a Companhia á um estado prospero, ou que compense ao menos a despeza que, de mais de 30:000\$000 rs., se faz annualmente com ella.

No decurso do anno findo, conseguiu-se alistar na Companhia apenas 9 menores, e seguirão para o corpo 15, isto é, alistarão-se mais 2 e remetteu-se menos 16 do que em 1873.

Sobre o estado da 1.ª Divisão, offereço-vos os seguintes quadros:

**QUADRO DEMONSTRATIVO DA PRIMEIRA DIVISÃO DA COMPANHIA DE IMPERIAES MARINHEIROS DE SANTA CATHARINA.**

		Promptos	Doentes na Enfermaria	Estado effe- civo	Faltão a completar	Excedem a lotação	Estado com pleto
A. N. I.	Commandante . . .	1		1			1
	Officiaes . . .				1		1
Culto	Capellão . . .	1		1			1
	Cirurgião . . .				1		1
Saude	Enfermeiro . . .				1		1
	Official . . .	1		1			1
Fazenda	Fiel . . . . .	1		1			1
	Mestre . . . . .	1		1			1
Apitos	Guardião . . . .	1		1			1
	Mestre d'Armas	1		1			1
Diversos	Cosinheiro . . .	1		1			1
	Imperiaes . . .	3		3	1		4
Mari- nheiros	Aprendizes . . .	33	2	35	65		100
	Somma . . . . .	44	2	46	69		115

**MAPPA NOMINAL DA PRIMEIRA DIVISÃO DA COMPANHIA DE IMPERIAES MARINHEIROS DE SANTA CATHARINA.**

CORPOS, CLASSES E GRA- DUACÕES		NOMES.
A. I.	1.º Tenente Com- mandante . . .	Quintino Francisco da Costa
Culto	Capellão contra- ctado . . . . .	P.º José Evangelista Franco
Fazenda	Official de 3.ª classe	Francisco Luiz Saldanha
	Fiel . . . . .	Quirino Alexandrino de Mello
Apito	Guardião servindo de Mestre . . .	Amancio Alves Diniz
	Servindo de Guar- dião . . . . .	Simeão da Costa
	Cosinheiro. . .	Manoel José Marques

Quanto à 2.ª divisão, estacionada na Cidade da Laguna, sob a direcção do não menos zeloso 1.º Tenente Irineo José da Rocha, vereis igualmente nos seguintes quadros qual o seu estado actual.

**QUADRO DEMONSTRATIVO DO ESTADO DA SEGUNDA DIVISÃO DA COMPANHIA DE APRENDIZES MARINHEIROS DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA.**

		Promptos	Doentes no Quartel	Estado effectivo	Faltam a completar	Excedem a lotação	Estado completo
S. N. I.	Official encarregado da Divisão	1		1			1
Saude	Cirurgião . . .	1		1			1
	Enfermeiro . . .	1		1			1
Fazenda	Official. . . .	1		1			1
	Fiel. . . . .	1		1			1
Apito	Mestre. . . . .						
	Guardião . . .				1		1
Diversos	Cosinheiro . . .	1		1			1
Marinheiros	Imperiaes. . . .	2		2	2		4
	Aprendizes . . .	18		18	82		100
Somma . . . .		26		26	85		111

**MAPPA NOMINAL DOS OFFICIAES DA 2.ª DIVISÃO DA COMPANHIA DE APRENDIZES MARINHEIROS DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA.**

CORPOS, CLASSES E GRADUAÇÕES.		NOMES.
A. N.	1.º Tenente encarregado da Divisão . . . .	Irineo José da Rocha
Saude	Cirurgião contractado . . . .	Dr. Fr.º José L. Vianna
	Enfermeiro . . . . .	Antonio Nunes Barreto
Fazenda	Commissario reformado	Mandol da S.ª Guimarães
	Fiel . . . . .	João José de Souza
Apito	Furriel servindo de Mestre. . . . .	Manoel da Silva
	Guardião. . . . .	Vago



ENFERMARIA DE MARINHA.— Sobre o seu estado e movimento durante o anno findo, tendes nos seguintes quadros as necessarias informações:

### Quadro demonstrativo

*do pessoal empregado na Enfermaria de Marinha da  
Provincia de Santa Catharina.*

1.º Cirurgião Director . . . . .	Dr. Tristão Arthur de Campos Pio.
2.º Pharmaceutico . . . . .	Ignacio Manoel d'Almeida Chastinet.
Enfermeiro extranumerario	José Luiz Gomes
Servente . . . . .	Laurentino Coelho
Servente . . . . .	Eustaquio Calisto.
Cosinheiro . . . . .	Manoel Corrêa dos Santos

**Observação.**

Este Estabelecimento está annexo á 1.ª Divisão da Companhia de Aprendizes Marinheiros d'esta Provincia, e por semelhante motivo teem n'elle exercicio o Official de Fazenda, e Fiel da referida Divisão.

## Mappa demonstrativo

do movimento da Enfermaria de Marinha da Provincia de Santa Catharina, desde o 1.º de Janeiro de 1874, até o ultimo de Dezembro do mesmo anno.

Entrarão	Adultos . . . . .	76
	Menores . . . . .	61
Total . . .		137
Sahirão	Adultos. . . . .	71
	Menores . . . . .	58
Total . . .		129
Existem	Adultos. . . . .	5
	Menores . . . . .	3
Total . . .		8

### Salubridade Publica.

Não foi satisfactorio o estado sanitario da Provincia no anno findo.

Duas epidemias, a coqueluche e o sarampão, estendendo-se pelo littoral, victimarão principalmente grande numero de crianças menores de dez annos.

Na Capital, além d'estas, desenvolveu-se mais em fins de Novembro a dysenteria, que hoje grassa epidemicamente; e na Laguna a variola flagellou cruelmente a população, fazendo pagar maior tributo a classe mais desvalida.

Em Joinville derão-se alguns casos de febres intermitentes, molestia esta que é endemica no logar.

A excepção das da Laguna, S. Sebastião e Joinville, não remetterão as demais Camaras Municipaes, segundo informa o Inspector da Saude Publica e do Porto, relatorios do estado sanitario nos differentes Municipios, facto este que é para extranhar.

Tendo a coqueluche e o sarampão invadido, além de outras, a Cidade de S. José e depois a Villa de Tijucas, comissionei o Dr. Pedro Gomes de Argollo Ferrão, medico do Corpo de saude no serviço da Enfermaria do Deposito, a quem facilitei os meios necessarios, para encarregar-se do tratamento das pessoas affectadas e nomeadamente á classe desprotegida da fortuna, á quem o habilitei a provêr com os medicamentos e dietas necessarias.

Este distincto servidor do Estado, com o zêlo, dedicação e solicitude que lhe são proprios, não só n'estas mas em quantas outras commissões o encarreguei, portou-se de maneira a merecer encomios.

Apenas incumbido d'ellas, partia logo para o seu destino, e, á sua entrada na povoação, a angustia dos enfermos entregues aos seus escassos recursos, era substituida pela fé e pelo consolo que o distincto medico lhes ia levar com a sua presença, com as suas palavras, com os seus conhecimentos profissionaes.

Quando as mesmas epidemias, sempre unidas e caprichosas, acometterão a laboriosa população do Ribeirão, foi ainda o Dr. Argollo comissionado para tratar ali os enfermos; e tendo a variola se manifestado na Laguna, alli levada por um tripolante do patacho *Esperança*, d'aquella praça, e assumindo character maligno, comissionei ainda o mesmo Doutor e o seu não menos illustrado collega Dr. Francisco José Luiz Vianna, para, juntamente com a Camara Municipal, curarem da saude publica, a uns e outros facilitando para este fim os meios indispensaveis.

Graças ás providencias que adoptei, e ao concurso das pessoas que estavam em condições de o prestar, o mal não progredio, e o numero de victimas foi muito menor do que certamente seria si de prompto se não tivesse acudido.

Ultimamente, tendo as camaras de sangue se desenvolvido n'esta Capital e na Freguezia do Ribeirão, autorisei o Provedor da Saúde a soccorrer a pobreza d'aquella com os medicamentos necessarios, fazendo seguir para o Ribeirão o Dr. Antonio José Sarmiento e Mello, medico da Colonia Militar de Santa Thereza, a quem mandei dar dinheiro e uma ambulancia.

Pelo officio que me dirigio este distincto facultativo logo no dia seguinte ao da sua chegada áquella Freguezia, vê-se que, desde o dia 1.º de Janeiro do corrente anno até 5 de Fevereiro, fallecerão 10 individuos de ambos os sexos, sendo as causas a molestia a que acima me referi, alguns casos de cholерina e a falta de conveniente tratamento.

Declara mais o mesmo Dr. existirem até aquella data, 5 do mez passado, 13 doentes de um e outro sexo, conservando-se a epidemia localisada entre certos limites proximos á sêde da freguezia.

Em relação á epygraphie supra, Senhores, é o quanto posso informar-vos.

### Vaccina.

Segundo informa o Commissario Vaccinador, o importante serviço da inoculação acha-se quasi em abandono na Provincia.

Lastimando este facto, accrescenta que para poder remetter ao Instituto Vaccinico a mappa das pessoas vaccinadas, teve de andar de casa em casa á procura de vaccinandos, ainda assim encontrando reluctancia da parte de alguns em receber tão salutar beneficio.

Se na Capital isto se dá em relação á vaccinação, não é de admirar o abandono em que vai ella nos demais pontos da Provincia, menos civilisados.

E' assim que dos commissarios municipaes nenhum remetteu mappa ou relatorio em que dêsse conta do serviço á seu cargo !

Entretanto é este um serviço cuja regularisação seria da maior conveniencia para a saude publica.

Do mappa apresentado pelo Commissario Vaccinador Provincial, vê-se terem sido vaccinadas no Municipio da Capital 241 pessoas, sendo do sexo masculino 104, e do feminino 137.

Erão livres 226, e escravos 15.

Tiverão vaccina regular 213, não offerecendo resultado algum 18, e deixando de ser observados 10.

### Divisão Ecclesiastica.

Acha-se a Provincia dividida em 4 comarcas, providas todas dos respectivos Vigarios foraneos.

São ellas: a da Capital, a da Laguna, a de Lages e a de S. Francisco Xavier do Sul.

Estas comarcas comprehendem 44 Freguezias, pertencendo: — á da Capital 26, á da Laguna 7, á de Lages 7 e á de S. Francisco 4.

Destas Freguezias achão-se canonicamente providas apenas 34, e d'estas teem: — Vigarios collados 6, encommendados 11, estando vagas 17.

As que teem vigarios collados são:

SS. Trindade	Laguna
Ribeirão	Garopaba
S. José	Lages.

Achão-se providas de Vigarios encommendados as seguintes:

Desterro	Itapacoroy
St. Antonio	St. Amaro
S. Miguel	Villa Nova
N. S. da Graça	Imaruhy

Paraty	S. Sebastião de Tijucas.
Itajahy	
Estão vagas as de:	
Canasvieira	Enseada de Brito
Rio Vermelho	Sant'Anna do Mirim
Lagôa	Pescaria Brava
Joinville	Tubarão
Barra Velha	Araranguá
Cambriú	Coritibanos
Piedade	S. João Baptista do Alto
S. Pedro do Alto Biguassú	Tijucas
S. Pedro d'Alcantara	Porto Bello.
Não forão ainda canonicamente providas:	
S. Sebastião da Praia de Fóra	Corisco
S. Luiz	Baguaes
S. Pedro Apostolo	N. S. do Amparo
S. Paulo	S. Joaquim da Costa da
Santa Izabel	Serra.
Câmpos Novos	

Segundo informa o Revm. Arcypreste, Padre Sebastião Antonio Martins, reportando-se ao seu relatorio do anno anterior, o estado material das Igrejas da Provincia continúa máo, carecendo algumas de reparos internos e externos, e outras de paramentos e alfaias.

#### MATRIZ DA CAPITAL.

Para occorrer ás despesas de que trata, a ultima verba do § 14.º da Lei do Orçamento vigente, e ainda á aquisição de ornamentos e reparos, mandei, á requisição do respectivo parochio, entregar-lhe a quantia de cento e cincoenta mil réis, sendo parte por conta d'aquella verba, e outra parte pela caixa de deposito de productos do saldo da ultima loteria.

#### MATRIZ DO ITAJAHY.

Acha-se em um estado deploravel, e cumpre que, de preferencia a outras obras, attendais ás suas grandes e urgentes necessidades.

Em 7 de Abril do anno passado, mandei entregar, pela Collectoria da Villa do Itajaby, ao Vigario da Matriz da mesma Villa, a quantia de duzentos mil réis para acudir aos seus mais urgentes reparos.

Ainda agora, tendo-me sido solicitada a quantia de quatrocentos mil réis que, na Lei do Orçamento vigente, consignastes á mesma Igreja, a mandei entregar.

#### MATRIZ DE ST. ANTONIO.

Se bem que se ache em um estado melhor do que aquella, precisa comtudo de concertos.

A 22 de Abril do anno passado mandei entregar ao respectivo Parocho, Padre José Fabriciano Pereira Serpa, a quantia de cem mil réis, para occorrer ás despesas com a aquisição de diversos ornamentos.

#### MATRIZ DE S. JOSÉ.

A' requisição do Vigario d'esta Freguezia, Padre Francisco Pedro da Cunha, lhe mandei entregar, a 9 de Janeiro do corrente anno, a quantia de duzentos e cinco mil réis para os concertos urgentes da dita Matriz.

#### MATRIZ DE GAROPABA.

Na mesma data de 9 de Janeiro, ordenei a entrega ao Vigario d'esta Matriz, da quantia de quatrocentos mil réis, consignada no Orçamento vigente para as obras necessarias á mesma Igreja.

#### MATRIZ DA LAGOA.

Ao Vigario da Freguezia da Lagôa, na conformidade da authorisação que me conferistes, mandei dar, em 28 ainda de Janeiro os quatrocentos mil réis que lhe destinastes aos seus mais urgentes concertos.

## CAPELLAS.

Em 1.º de Setembro do anno findo, mandei entregar em tres prestações, á Directoria das obras da Capella do Senhor Bom Jesus de Nazaréth, a quantia de quatrocentos mil réis, consignada na Lei do Orçamento vigente para auxilio da mesma Capella.

Por officio de 11 de Novembro do mesmo anno, autorizei igualmente a entrega, pela Mesa de Rendas de S. Francisco, ao Coronel Francisco da Costa Pereira da quantia de tresentos mil réis pela verba — *Obras Publicas* — para auxiliar a conclusão da Capella do Cemiterio Publico da mesma Cidade.

A requerimento do Thesoureiro da Irmandade de N. S. do Parto, d'esta Capital, e em execução á Lei Provincial n. 743 de 23 de Maio do anno passado, mandei entregar ao mesmo Thesoureiro, Anacleto José Monteiro, a quantia de quatrocentos mil réis votada para as obras da referida Capella.

Por igual modo, procedi com o Thesoureiro da Irmandade de N. S. do Rosario da Laguna e Directoria da Capella que, sob a invocação de S. João, se está edificando em Biguassú, ordenando a entrega a ambos da importancia de oitocentos mil réis, repartidamente, para auxilio ás obras das respectivas Capellas, sendo áquelle por officio de 19 de Dezembro do anno findo, e a este em data de 2 de Janeiro do corrente.

## Hospitacs de Caridade.

Possue a Provincia tres estabelecimentos d'esta ordem, sendo um na Capital, outro na Laguna e outro em S. Francisco.

No Itajahy não se começou ainda a construcção do que,



pelo artigo 33 da Lei n. 743 de 23 de Maio do anno passado, decretastes.

De cada um tratarei separadamente.

### IMPERIAL HOSPITAL DE CARIDADE.

OBRAS. — Poucas forão as que se fizerão no anno findo, limitando-se estas á reedificação de duas casinhas para deposito de roupa á lavar, retelhadura da Capella, Hospital e Casa dos Orphãos, preparo de uma enfermaria para as praças do Corpo de Policia, e um repartimento no aposento das orphãs, tendo sido as despesas feitas pela renda do Hospital.

A construcção da enfermaria para loucos não pôde ainda ser levada a effeito; e, é, entretanto, esta uma obra de toda necessidade.

ENFERMOS. — O quadro seguinte apresenta-vos o movimento das Enfermarias desde o 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro do anno proximo findo:

CLASSIFICAÇÃO.		NACIONAES.			ESTRANGEIROS.			ESCRAVOS.			GRANDE TOTAL.	OBSERVAÇÕES.	
		Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total			
Movimento.	ENTRADAS.	Existião . . . . .	28	37	65	11	18	24				89	No numero de mortos contão-se 13 que entrarão para o hospital já moribundos, e poucas horas durarão, e alguns que fallecerão de decrepidez.
		Entrarão . . . . .	149	123	272	39	14	53	5	1	6	331	
		Total . . . . .	177	160	337	50	27	77	5	1	6	420	
	SAIDAS.	Curados . . . . .	114	81	195	36	23	59	3	1	4	258	
		Fallecidos . . . . .	20	27	47	8	3	11	1		1	59	
		Total . . . . .	134	108	242	44	26	70	4	1	5	317	
Existem em tratamento . .		43	52	95	6	1	7	1		1	103		

Expostos.— Tendo sido liquidada a divida com a criação dos expostos até 31 de Maio do anno passado na importancia de Rs. 23:819\$550, applicou-se ao respectivo pagamento a quantia de Rs. 7:465\$000, liquido da de 8:000\$000 em apolices para este fim concedidas por esta Assembléa.

Pensa, porém, o digno Provedor que, com a quantia de 5:000\$000 rs. se poderá saldar a divida restante, liquidada até aquella data, em vista das considerações que em seu relatório emitta e para os quaes chamo a vossa attenção; convindo outro sim que, no intuito de regular d'ora em diante os pagamentos, tomeis a providencia de arbitrar uma subvenção annual, que poderá ser de 1:200\$000 réis, quantia esta em que orçou o mesmo Provedor a despeza com aquelle serviço.

De conformidade com o art. 3.º da Lei n. 721 de 8 de Maio do anno passado, forão resgatadas 25 apolices de cem mil réis, cada uma, que havião sido entregues a Administração do Hospital, com destino á amortisação da divida dos expostos, entregando-se ao Procurador do Hospital, pela Thesouraria Provincial, a respectiva importancia.

O seguinte quadro dá-vos o movimento dos expostos em criação:

## Mapa do movimento dos expostos

EM CRIAÇÃO Á CARGO DO IMPERIAL HOSPITAL DE CARIDADE DA CIDADE DO DESTERRO  
DO ANNO DE 1874.

EXISTIÇÃO NO FIM DO ANNO DE 1873.	ENTRARÃO.		COMPLETARÃO A CRIAÇÃO.		FALLECERÃO.		EXISTENTES NO FIM DO ANNO DE 1874.		
	Masculinos	Femininos	Total	Masculinos	Femininos	Total	Masculinos	Femininos	Total
7	20	27	4	11	15				
			Masculinos			Masculinos			
			Femininos			Femininos			
			Total			Total			
						Masculinos	2	2	5
						Femininos	2	3	5
						Total	2	2	5
						Masculinos	9	9	18
						Femininos	26	26	35
						Total	35	35	70

ASYLO DAS ORPHÃS.— Segundo pondera o honrado Provedor, apesar da insufficiencia das rendas do Hospital, para occorrer as despesas augmentadas cada dia pela affluencia de enfermos, mantem-se em ordem esta pia instituição.

Confia porém que, na presente sessão, tomareis medidas á respeito, ainda ponderando que, a não crear-se, como seria de grande conveniencia, um Estabelecimento inteiramente separado, com administração propria, poderá continuar, como

se acha, mediante auxilio por parte da Provincia, na importancia annual de cinco á seis contos de réis.

O numero de orphãs recolhidas eleva-se actualmente á 20.

LÁZAROS.— Ao lado do Imperial Hospital, doada pelo fallecido Irmão Bemfeitor José Martinho Callado, existe uma casa destinada ao recolhimento desses infelizes; mas, segundo informa-me o Provedor, não tendo o Hospital renda sufficiente para o custeio de um tal estabelecimento, parecendo mesmo ás administrações inconveniente a existencia de taes enfermos no centro da população, e á pequena distancia do Hospital, nunca se procurou levar a effeito a criação de uma enfermaria para aquelle fim.

FINANÇAS.— Foi a receita do Hospital, no anno findo, de 34:348\$618 réis, inclusive 6:071\$999 rs. de saldo do anno anterior.

Deduzido este, attingio ella apenas á cifra de 28:276\$619 rs. ainda aqui incluído o saldo da Irmandade no valor de 2:617\$820 réis.

A despeza, no mesmo periodo, elevou-se a 34:038\$153 réis, havendo por conseguinte um saldo de Rs. 310\$465.

Deduzindo-se, porém, a quantia de Rs. 5:556\$673 paga a credores do Hospital, de annos anteriores, vê-se que a despeza do dito anno foi de Rs. 28:481\$480, que, comparada com a receita de 28:276\$619 réis, dá em resultado um *deficit* de Rs. 204\$861.

Accresce ainda que, n'esta receita de 28:276\$619 réis, achão-se incluídas doações no valor de Rs. 5:275\$000.

A' vista d'estes dados pensa a Administração do Hospital que, continuando a Provincia a subvencional-o com a quantia de 5:000\$000 réis, e concedendo ás orphãs o auxilio, que já deixei indicado, para seu sustento, vestuario e educação, poderá ella seguir em sua marcha sem grandes difficuldades.

Os quadros seguintes melhor demonstraráo o movimento da receita e despeza d'este Estabelecimento:

## BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DO IMPERIAL HOSPITAL DE CARIDADE

do 1.º de Janeiro ao ultimo de Dezembro de 1874.

Receita.			Despeza.	
Saldo do anno de 1873 . . . . .		6:071\$999	Importancia despendida com obras . . . . .	765\$320
Aluguel de casas . . . . .	3:223\$000		Idem com as orphãs . . . . .	1:935\$580
Tonelagem e contribuição sobre marinheiros . . . . .	3:687\$960		Idem com o Hospital . . . . .	30:898\$173
Juros de apolices . . . . .	7:160\$000		Idem com taxa de escravos . . . . .	19\$080
Esmolas diversas . . . . .	581\$254		Idem com a Irmandade de Junho á Dezembro. . . . .	420\$000
Curativos de enfermos . . . . .	2:003\$000			
Doações e legados. . . . .	5:275\$000		Saldo que passa para o anno seguinte . . . . .	34:038\$153
Liberdade de uma escrava . . . . .	150\$000			310\$465
Saldo do cofre da Irmandade . . . . .	2:617\$820			
Producto de fracções de contas. . . . .	28\$759			
Recebido por conta de um bilhar . . . . .	220\$000			
Auxilio pela Provincia ao Hospital . . . . .	2:083\$330			
Idem idem ás orphãs. . . . .	500\$000			
Receita da Irmandade de Junho á Dezembro . . . . .	746\$210			
		28:276\$619		
		34:348\$618		34:348\$618

## DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPEZA DO IMPERIAL HOSPITAL DE CARIDADE

do 1.º de Janeiro ao ultimo de Dezembro de 1874.

Receita.			Despeza.	
Aluguel de casas . . . . .	3:223\$000		Importancia despendida com obras. . . . .	765\$320
Tonelagem e contribuição sobre marinheiros . . . . .	3:687\$960		Idem com as orphãs. . . . .	1:935\$580
Juros de apolices . . . . .	7:160\$000		Idem com o Hospital. . . . .	25:341\$500
Esmolas diversas . . . . .	581\$540		Idem com taxa de escravos. . . . .	19\$080
Indemnisação de curativos diversos . . . . .	2:003\$000		Idem com a Irmandade de Junho á Dezembro. . . . .	420\$000
Doações e legados. . . . .	5:275\$000			
Liberdade de uma escrava . . . . .	150\$000			
Saldo do cofre da Irmandade . . . . .	2:617\$820			
Producto de fracções de contas. . . . .	28\$759			
Recebido por conta de um bilhar . . . . .	220\$000			
Auxilio dado pela Provincia ao Hospital. . . . .	2:083\$330			
Idem idem ás orphãs. . . . .	500\$000			
Receita da Irmandade de Junho á Dezembro. . . . .	746\$210			
		28:276\$619		
		204\$861		
Deficit . . . . .				28:481\$480
N. B. — Deduzindo-se da Receita da verba — Doações e Legados —, por ser extraordinaria, eleva-se o deficit do anno de 1874, a Rs. — 5:551 \$ 619.		28:481\$480		28:481\$480

## HOSPITAL DE CARIDADE DE S. FRANCISCO DE ASSIS, DA CIDADE DA LAGUNA.

Funciona em um predio particular, situado á beira-mar, á Praia do Estaleiro.

Sobre achar-se em deploravel estado, é de proporções acanhadas, não podendo accomodar, em circumstancias ordinarias, mais de dez doentes, de cada sexo.

O material existente, além de ser muito insignificante, está quasi todo inservivel, luctando a administração com difficuldades para substituil-o, attenta a exiguidade das rendas.

ENFERMARIA. — O quadro seguinte apresenta-vos o seu movimento no decurso do anno findo:

MOVIMENTO.	LIVRES.						ESCRAVOS.					TOTAL.	
	Ho- mens		Mulhe- res		Crian- ças		Ho- mens		Mulhe- res		Crian- ças		
	Bran- cos	De côr	Bran- cos	De côr	Bran- cos	De côr	Pardos	Pretos	Pardas	Pretas	Pardas		Pretas
Passarão de 1873				2									2
Entrarão . . .	16	8	17	5	1	4		3		2			56
Somma . . .	16	8	17	7	1	4		3		2			58
Tiverão alta . .	10	5	11	5	1	4		2		1			39
Fallecerão . . .	4	2	6	1						1			14
Ausentarão-se .	1	1		1				1					4
Passa para 1875	1												1
Somma . . .	16	8	17	7	1	4		3		2			58

PATRIMONIO. — Possui um terreno com uma meia agoa no districto da Cidade, onde projecta-se construir o novo edificio que sirva de Hospital.

Na Freguezia da Villa Nova tem um outro terreno de pequena importancia e valor.

Em apolices da divida publica geral possui mais a quantia de Rs. 20:000\$000, e da divida publica provincial de Rs. 2:200\$000.

Com o rendimento d'estas apolices e producto do imposto sobre marinheiros e tonelagem, vae o estabelecimento fazendo face as suas despesas, não lhe permittindo ainda, as circumstancias, refazer o material inservivel, e menos provêr-se de outro, que lhe é indispensavel.

A' requisição da Meza Administrativa, mandei entregar-lhe a quantia de 2:000\$000 réis que, o anno passado consignastes ao Hospital na Lei n. 721 art. 1.º § 2.º, em substituição do conto e setecentos mil réis que, mais ou menos, perceberia pela contribuição dos o/s do real por kilogrammo de genero exportado.

FINANÇAS. — Montou a receita do Estabelecimento no anno findo em Rs. 3:361\$956, inclusive o saldo que ficou do anno de 1873, e a despesa em Rs. 3:350\$530, passando para o corrente anno o saldo de 11\$426 réis, saldo este que é ficticio, porque se está a dever um anno de aluguel de casa, fornecimento de medicamentos e o salario dos enfermeiros, correspondente ao mez de Dezembro ultimo.

Não tendo a Commissão Administrativa juntado ao seu Relatorio mappas demonstrativos d'esta receita e despesa, limito-me ao que fica expellido.

### HOSPITAL DE CARIDADE DA CIDADE DE S. FRANCISCO.

Segundo as informações que me forão prestadas, continúa sem embaraços este Estabelecimento, tendo sido o seu movimento financeiro, no anno findo, o seguinte:

Receita . . . . .	4:088\$443
Despesa . . . . .	2:771\$040
Saldo . . . . .	<u>1:317\$403</u>



A receita constou de:

Saldo do anno anterior . . . . .	1:764\$815
Productos das contribuições . . . . .	1:046\$878
Juros de apolices . . . . .	1:199\$000
Esmolas . . . . .	47\$750
Curativo de um escravo. . . . .	30\$000
	<hr/>
Somma. . . . .	4:088\$443

E a despeza:

Medico . . . . .	540\$000
Enfermeiro . . . . .	480\$000
Um servente . . . . .	30\$000
Tratamento de enfermos. . . . .	996\$080
Objectos comprados . . . . .	186\$960
Factura de um muro. . . . .	427\$920
Dita de uma fonte. . . . .	110\$080
	<hr/>
Somma. . . . .	2:771\$040

que se reduz a:

Pessoal estipendiado. . . . .	1:050\$000
Tratamento de enfermos. . . . .	996\$080
Material necessario . . . . .	186\$960
Obras. . . . .	538\$000
	<hr/>
	2:771\$040

Quanto ao movimento das Enfermarias, e o mais que diz respeito á este Estabelecimento de Caridade, vejo-me privado de informar-vos, por não ter ainda recebido o Relatorio que me deve enviar o seu Administrador.

### Hospital das Caldas da Imperatriz.

Acha-se ainda sob a direcção do Cirurgião José Felix de Moraes, tendo sido o seu movimento no decurso do anno findo o que consta do seguinte quadro:

ENFERMOS.	HYPOCHONDRIA	HERNIA	RHEUMATISMO
Entrarão. . . . .	3	1	38
Sahirão curados . . . . .	-		30
Sahirão com melhoras . . . . .	2	1	5
Sahirão no mesmo estado . . . . .	1		
Existem em tratamento . . . . .			3

**Observações.**

Além das pessoas acima mencionadas, foram tratadas outras muitas, que utilizarão-se dos banhos gratuitamente, por serem indigentes.

Sem maior frequencia, devido, como já notei em meu Relatório do anno passado, não só ao pessimo estado dos caminhos, como á falta de commodidade para os hospedes, continuão suas rendas tão escassas que nem siquer chegam para occorrer ás despesas com a respectiva administração.

E' pena que tão aproveitavel Estabelecimento, em que se tem despendido avultadas sommas, não apresente outros resultados que correspondão á expectativa da Provincia.

Opportunamente ser-vos-ha presente, sobre este assumpto, copia do Aviso do Ministerio do Imperio, de 5 de Novembro do anno passado, pelo qual me foi declarado, que as fontes de aguas mineraes de qualquer natureza, não devendo ser consideradas como de propriedade provincial, mas pertencendo á Administração Geral do Estado, não podem ser objectos de contractos feitos pelos Presidentes das Provincias, em virtude de autorisação, ou com dependencia da approvação das Assembléas Provinciaes.

Em resposta á este Aviso, e a outro que, em 16 de Dezembro ultimo, me foi dirigido pelo mesmo Ministerio, no

sentido de obter informações sobre as fontes de aguas mineraes da Provincia, descripção e valor das obras existentes e despesas com a conservação das mesmas, presteia-as sem maior demora; sendo de esperar que, não só passem á conta dos cofres geraes as despesas até aqui feitas pelos cofres provinciaes, no Hospital das Caldas da Imperatriz, como ainda que seja a Provincia devidamente indemnizada das obras alli feitas.

### Monte de Socorro e Caixa Economica.

Ainda não se achão intallados, tendo sido nomeados, por Decreto Imperial de 12 de Dezembro ultimo, para compor o respectivo Conselho Fiscal os Cidadãos:

Presidente

Tenente-Coronel José Feliciano Alves de Brito.

Directores

Tenente-Coronel Manoel Luiz do Livramento.

Major Affonso de Albuquerque e Mello.

» Domingos José da Costa Sobrinho.

Fernando Hackradt Junior.

Faço votos para que em breve possa a Provincia gozar dos incontestaveis beneficios que lhe trarão tão uteis instituições.

Opportunamente ser-vos-ha presente o Aviso que, a este respeito, me foi dirigido pelo Ministerio da Fazenda em data de 5 de Setembro do anno findo, á fim de que toméis em consideração a parte que vos diz respeito.

### Instrucção Publica.



Largae detidamente occupei-me, em meu relatorio do anno passado, sobre este importante ramo do serviço publico. Reportando-me, pois, ao quanto tive a honra de expen-

der, no sentido de imprimir-se-lhe outra direcção, passarei a dar-voos conta do que occorre pelos differentes Municipios, baseado nos dados fornecidos pelo digno e illustrado Inspector Geral, o Cônego Joaquim Eloy de Medeiros.

## INSTRUCCÃO PRIMARIA

### MUNICIPIO DA CAPITAL.

Compõe-se este municipio de oito Freguezias, e tem uma população de 25,000 almas, termo medio.

O numero de suas escolas sobe a 24, sendo publicas 21 e particulares 3.

D'aquellas, apenas se acha vaga uma, que é a do sexo feminino de S. Francisco de Paula de Canas-Vieira, estando todas as mais preenchidas, 17 com professores e professoras effectivos, e 3, apenas, com professores interinos, sendo estas: a de N. S. das Necessidades de Santo Antonio, a de S. João Baptista do Rio Vermelho, e a de N. S. da Conceição da Lagôa.

Regularmente conta cada Freguezia duas escolas publicas, sendo uma para cada sexo. Na Capital existem quatro para ambos os sexos.

As particulares funcção: 2 na Capital, para o sexo feminino, e 1 na Freguezia do Rio Vermelho para o sexo masculino.

Todas as escolas do municipio forão frequentadas no anno lectivo findo por 1,077 alumnos, sendo das publicas 986 e das particulares 91.

D'aquellas erão: do sexo masculino 630 e do feminino 356; e d'estas do primeiro sexo 18 e do segundo 73.

Comparados estes algarismos com os que apresenta o quadro organizado o anno passado, do movimento do ensino em 1873, vê-se que houve um augmento em algumas escolas, de 70 alumnos e 63 alumnas, diminuindo em outras 33 meninos e 42 meninas, o que dá uma differença real para mais no numero de alumnos que frequentarão as escolas em 1874, de 58, sendo do sexo masculino 37 e do feminino 21.

Isto quanto ás escolas publicas.

Quanto ás particulares, tendo-se fechado o Collegio da Conceição, dirigido pelo intelligente Sr. Guilherme Henrique Willington, bem como outras pequenas escolas do sexo masculino, com a criação da aula primaria annexa ao Athenêo Provincial, apresentam ellas a seguinte differença: para mais 5 alumnos, e para menos 201 alumnos, e 23 alumnas, ou, em resumo, 196 do primeiro sexo, e 23 do segundo, os quaes dão ao todo 219 alumnos que não frequentarão as escolas particulares no anno proximo findo.

Se porém deduzirmos dos 219 alumnos que de menos frequentarão os collegios particulares, os que demais encontrámos frequentando as escolas publicas, e se á differença adicionarmos o numero de alumnos das aulas primaria e secundaria do Athenêo, teremos que o resultado muito se aproxima d'aquella cifra, tendo ainda sido as escolas publicas mais procuradas do que as particulares, o que em todo o caso é animador.

Dos 986 alumnos que, no Municipio, frequentarão as escolas publicas, forão apresentados á exame, em Dezembro findo, 56 ou 1 por 17,60, tendo sido approvados em 1.ª classe 44 e em 2.ª 12; sendo do sexo masculino em 1.ª 37 e em 2.ª 7, e do feminino em 1.ª 7 e em 2.ª 5.

Não desconheço, que este numero poderia ter sido maior, si da parte dos Professores, em geral, tivesse havido mais zelo e dedicacão no cumprimento de seus deveres.

Comparado agora o numero dos alumnos que frequentarão as escolas primarias publicas e particulares, e para isto juntemos aos 1,077 matriculados os 75 do curso primario do Athenêo, com a populaçã do Municipio, vêr-se-ha que estão elles na razã de 1 para 21,70.

#### MUNICIPIO DE S. FRANCISCO.

Conta hoje 3 Freguezias com uma populaçã de 13,500 almas aproximadamente, e 6 escolas de ensino primario, das quaes funcionarão no anno findo 3.

Com o provimento interino da do sexo masculino da Barra-Velha em o mez passado, tem hoje o municipio 4 escolas funcionando, achiando-se vagas as do sexo feminino do Paraty, e d'aquella outra Freguezia.

A não ter sido supprimida a da Freguezia do Sahy, contaria elle 8 eschololas, mas não tendo tambem estas funcionando em 1874, á falta de professores, deixo de comprehendelas no presente estudo.

Segundo informa o Inspector Geral da Instrucção Publica, não ha no Municipio escola alguma particular.

Frequentarão aquellas aulas, durante o anno findo 148 alumnos, sendo do sexo masculino 113 e do feminino 35, tendo havido uma differença para mais do anno anterior, de 46 meninos, e para menos 10 meninos, e 21 meninas o que dá em resultado uma differença de 15 alumnos para mais sómente.

Como é facil de vêr-se, este facto nada tem de satisfactorio, por quanto, comparado o numero de alumnos matriculados com o total da população, resulta que elle está na razão de 1 para 91,21.

Cumpre que restabeleças as escolas dos dous sexos do Sahy, embora tivesse sido supprimida a Freguezia, porque em quanto as escolas, no Municipio da Capital estão na razão de 1 para 1,149 habitantes, no de S. Francisco estão para 2,250, se o considerarmos com 6 escolas funcionando; pois se só tomarmos para o calculo as 4 escolas que ora funcionão, a razão será então de 1 para 3,375.

Restabelecidas porém as duas escolas do Sahy, como propõe o Inspector Geral da Instrucção Publica, fica então o Municipio com uma escola para 1,687 habitantes, cifra esta que mais se approxima da que dêo-nos o calculo feito com as escolas da Capital, isto é, 1 para 1,149.

Dos 148 alumnos que frequentarão as escolas de S. Francisco, apenas 9 forão apresentados á exame, sendo approvados em 2.<sup>a</sup> classe, circumstancia esta que é ainda animadora, attento o estado da instrucção deste municipio nos tres annos anteriores.

MUNICIPIO DE JOINVILLE.

Municipio novo, progride ali á olhos vistos a instrucção, como acontece em todos os nucleos coloniaes allemães.

Lamenta o honrado Inspector Geral da Instrucção Publica não terem chegado ás suas mãos as relações annuaes das escolas particulares d'este Municipio.

Só remetteo o quadro do movimento do ensino o distincto Professor Padre Carlos Boergnhausen.

Com uma população de 8,000 almas, termo medio, tem este Municipio tres escolas publicas, sendo duas para o sexo masculino e uma para o feminino, e 5 particulares mixtas.

A escola publica do sexo feminino da Villa acha-se vaga, e bem assim a do arraial de Annaburgo.

Frequentão todas estas escolas 558 alumnos, sendo da publica 360 e das particulares 198, não contando-se o numero das que deixarão de enviar suas relações.

D'aquellas são: do sexo masculino 232 e do feminino 128; e d'estas do primeiro sexo 62 e do segundo 136.

Englobando os algarismos, e comparando-os com o do anno anterior, vê-se que houve para mais no anno de 1874, 38 meninas e para menos 26 meninos na escola publica; e das particulares para mais 48 meninas e para menos 31 meninos, o que dá em resultado uma differença de 20 alumnos para mais no anno findo, em todas as escolas quer publicas quer particulares do Municipio.

Este numero porém deve ser muito maior como bem pondera o Inspector Geral, e é isto facil de comprehender-se, se se tiver em consideração que, por alguns professores não forão remetidas as relações annuaes.

Comparadas as escolas com a população, ter-se-ha 1 para 1,000 habitantes, rasão esta inferior a que apresenta a Capital, onde 1 escola está para 1,149 habitantes.

Si estabelecemos agora a comparação entre o numero de alumnos conhecido, como tendo frequentado as aulas em

1874 e a população do Município, teremos que l está para 14,33 habitantes, quando em S. Francisco l está para 91,24 e na Capital para 21,70.

O Município de Joinville conta uma só Freguezia, como sabeis, e a escola dirigida pelo Revd. Padre Carlos Boergnhausen que devia servir sómente para o sexo masculino, tem até aqui sido mixta, á falta de quem se proponha á do sexo feminino.

Cumprê, entretanto, que este distincto quão habil professor seja coadjuvado em seu grande trabalho, pois é materialmente impossivel, que uma só pessoa possa incumbir-se do ensino de 360 alumnos, como se dá com aquelle professor.

O Regulamento de 29 de Abril authorisa para estes casos a nomeação de adjuntos, mas está isto regulado de modo tal, que não se pode de prompto, nem facilmente attender á necessidade.

Mais acertado fôra habilitar-se, por meio de uma medida, como propõe o Inspector Geral, o Professor a escolher os adjuntos necessarios que tenham as habilitações precisas, arbitrando-se a estes uma gratificação rasoavel.

Seria mesmo conveniente que fossem preferidos os alumnos, filhos da escola, na conformidade do Regulamento de 29 de Abril de 1868, sendo as gratificações graduaes, e podendo o alumno-mestre, chegado que fosse aos 21 annos de idade e depois de 3 annos de pratica, ser nomeado professor, independente de concurso.

No estado em que se acha a escola do Padre Carlos Boergnhausen, e segundo as ideias actuaes, de que um professor não pode bem ensinar a mais de 60 alumnos, tem elle necessidade de 5 adjuntos; e a verdadeira economia está aqui em se lhe conceder antes estes auxiliares, do que em abrir novas aulas, porque, como facilmente vereis, e segundo o exposto, só a aula que elle dignamente dirige corresponde a 6, e não se proveria a estas com a modica e rasoavel gratificação com que se poderá conseguir aquelles.

Para provar-vos o adiantamento que ha n'esse estabelecimento, modelo de instrucção primaria, basta dizer-vos que,



no anno findo, apresentou elle á exames 99 alumnos, tendo sido approvados em 1.ª classe 34, e em 2.ª 65:

D'aquelles são do sexo masculino 20, do feminino 14; e d'estes do primeiro sexo 40, e do segundo 25.

São pois 34 alumnos os que, no fim do anno de 1874, se retirarão da escola de Joinville sabendo as materias que formão o curso de nossas escolas.

Comparado o numero de alumnos promptos com o dos matriculados, vê-se que elles estão na rasão de 1 para 10,57; e com a população do Municipio estão na de 1 para 235 habitantes, o que é muito lisongeiro.

Concluindo quanto me occorre dizer-vos sobre a instrucção n'este Municipio, eu me regosijo com vosco pela escola modelo, que ali possui a Provincia.

Oxalá servisse isto de nobre incentivo á maioria dos nossos Professores, e a Provincia muito lucraria, por que, Senhores, sem instrucção não pode haver progresso.

#### MUNICIPIO DE ITAJAHY.

Compõe-se de 6 Freguezias e 2 colonias com uma população que deve regular, talvez, por 23,000 habitantes.

Possue 12 escolas publicas e 17 particulares, tendo-se conservado vagas, d'aquellas, no anno findo 3 que ainda assim continuão, a saber: as do sexo feminino de Cambriú, e S. Pedro Apostolo, e a do sexo masculino da Colonia Blumenau, pelo fallecimento do respectivo Professor Victor de Gilsa.

Das publicas a metade pertence a cada sexo; as particulares são todas mixtas.

Umas e outras, no anno findo, forão frequentadas por 880 alumnos, sendo das publicas 345 e das particulares 535.

D'aquelles são: do sexo masculino 219 e do feminino 126; e d'estes 314 do primeiro sexo, 221 do segundo.

Nas escolas publicas houve n'este anno uma differença para mais, comparado o numero de seus alumnos com o do anterior, de 8 meninos e 16 meninas, e para menos 18 meni-

nos e 20 meninas, o que, em ultima analyse, dá uma differença para menos de 14 alumnos que não frequentarão, sendo 10 do sexo masculino, e 4 do feminino.

Nas particulares a differença para mais foi de 216 meninos e 193 meninas, ou de 409 alumnos.

Este resultado mostra claramente, n'este municipio, ao envez do que se dá com a Capital e Joinville, e excellencia do ensino particular e depreciamento do publico.

Dos 880 alumnos que frequentarão aquellas escolas apenas forão apresentados a exame 25, sendo 13 das escolas dos dous sexos da Villa do Itajahy, e 12 do sexo feminino da Colonia Blumenau.

Estes alumnos forão approvados, em 1.<sup>a</sup> classe 16, e em 2.<sup>a</sup> 9.

Dos approvados em 1.<sup>a</sup> classe pertencem: 2 á escola do sexo masculino, da villa, e 2 á do feminino, e 12 á deste sexo da Colonia Blumenau.

Comparando-se o numero de escolas existentes com o da população, vê-se que cabe uma escola a 793,10 habitantes, e feita a comparação dos habitantes com os alumnos matriculados, estão estes na razão de 1 para 26,13.

Estes dados, entretanto, não são perfeitamente exactos, segundo informa o Inspector Geral, por isso que no numero das escolas do Municipio não vêm incluidas as particulares da Colonia Itajahy, por não terem sido remetidas as relações annuaes.

Entretanto das relações do 3.<sup>o</sup> trimestre, existentes no archivo da Instrucção Publica, consta haverem ali 6 escolas particulares, sendo do sexo masculino 2, do feminino 3, e mixta 1, com uma frequencia de 198 alumnos, sendo do sexo masculino 109 e do feminino 89.

E' este o Municipio que conta maior numero de escolas, devido ás Colonias n'elle situadas.

MUNICIPIO DE TIJUCAS.

Consta este Municipio de 3 Freguezias com uma população de 11,500 almas, approximadamente, e tem 6 escolas publicas, sendo 3 para cada um sexo.

Em 1874 funcionarão apenas 3, sendo 2 na Villa e 1 em Porto Bello, a do sexo masculino.

Continuão vagas as 2 de S. João Baptista do Alto Tijucas, tendo sido a do sexo feminino de Porto-Bello provida interinamente por portaria de 22 de Janeiro do corrente anno.

Frequentarão aquellas-escolas no anno findo, 111 alumnos, sendo do sexo masculino 84 e do feminino 27, tendo havido n'este anno uma differença para mais contra o de 1873 de 7 alumnos, e para menos de 28, o que a final reduz-se a terem frequentado para menos, em 1874, 21 alumnos, devido isto ao fechamento da escola do sexo feminino da Freguezia de S. João Baptista em fins de 1873, por não se ter apresentado a ex-professora á exame, mostrando-se assim habilitada nas materias do respectivo ensino.

Por motivos que encontrareis circunstanciadamente expostos no Relatorio do digno Inspector Geral, nenhum alumno foi apresentado á exame, nas tres escolas que funcionarão.

Comparando-se porém o numero de escolas com a população do Municipio, vê-se estar elle na razão de 1 para 1,916 habitantes, o que é pouco se attendermos ao resultado que tivemos nos demais Municipios, e se estabelecermos a comparação entre o numero de alumnos e a mesma população, ter-se-ha que cada alumno está para 103,35 habitantes.

Não preciso alongar-me mais para que fiqueis conhecendo o atrazo que se nota no Municipio de Tijucas, com relação a instrucção.

E isto é tanto mais para lamentar, quanto, essencialmente agricola este Municipio, com ella tudo teria a lucrar.

MUNICIPIO DE S. MIGUEL.

Compõe-se de tres Freguezias este vasto Municipio, cuja população é orçada em 11,000 almas.

Conta 10 escolas publicas, sendo 6 nas sédes das Freguezias, e 4 nos arrayaes de Biguassú, Tijuquinha, Caeira e Ganchos.

De todas, apenas, se acha interinamente provida a do sexo masculino da Freguezia da Armação da Piedade, e vagas a do sexo feminino d'esta Freguezia, e as 2 de S. Pedro Apostolo: todas as mais tem professores effectivos.

São do sexo masculino 7 a saber: 4 dos arrayaes e 1 em cada Freguezia; as tres restantes pertencem ao sexo feminino.

No anno findo forão frequentadas aquellas escolas por 186 alumnos, sendo 163 do sexo masculino e 23 do feminino, tendo havido para mais uma differença de 75 alumnos e para menos de 8 alumnas, o que dá em resultado a differença para mais de 67.

Comparando o numero de escolas com a população, está elle na razão de 1 para 1,100 habitantes, estando os alumnos matriculados para estes na razão de 1 para 59,13.

Como o de Tijucas, pouco tem progredido n'este Municipio a instrucção primaria.

MUNICIPIO DE S. JOSÉ.

Estimada a sua população em 25,000 almas, conta este Municipio 6 Freguezias, 3 arrayaes e 1 colonia.

Possue 17 escolas publicas, sendo do sexo masculino 10, e do feminino 7.

D'aquellas estão providas effectivamente 7, interinamente 1 e vagas 2; e d'estas effectivamente 3 e vagas 4.

Forão effectivamente providas no corrente anno 4, sendo 2 do sexo masculino e 2 do feminino: as d'aquelle sexo forão: a de Santo Amaro e a de Garopaba; e d'este as da Enseada de Brito e S. Pedro d'Alcantara.

Assim, pois, só funcionarão no anno passado 11 escolas, sendo 9 do sexo masculino e 2 do feminino.

Estas escolas foram frequentadas por 381 alumnos, sendo do sexo masculino 333 e do feminino 48, tendo havido para mais, n'este anno, a differença de 74 alumnos e para menos 16 alumnos do sexo masculino e 65 do feminino, o que, em resumo apresenta uma differença para menos de 7 alumnos contra o anno de 1873.

Dos 381 alumnos que frequentarão as escolas do Municipio, foram apresentados á exame 30, tendo sido approvados em 1.<sup>a</sup> classe 8 do sexo masculino e 16 em 2.<sup>a</sup>, e do sexo feminino 6 em 2.<sup>a</sup>.

A' parte o numero dos apresentados em 2.<sup>a</sup> classe por não terem conhecimento completo das materias explicadas, vê-se que os alumnos promptos estão na razão de 1 para 47,62 dos que frequentarão as aulas; e comparado o numero d'estes com a população, está elle na razão de 1 para 66,66, estando as escolas para a população como 1 para 1,470.

Do exposto vê-se que a instrucção no Municipio de S. José pouco adiantamento tem tido.

#### MUNICIPIO DA LAGUNA.

Conta cinco Freguezias e tem uma população mais ou menos de 19,000 almas.

Conta 12 escolas d' instrucção primaria, sendo publicas 10 e particulares 2.

D'aquellas, são do sexo masculino 5 e do feminino as outras 5; e d'estas é uma de cada sexo.

Das aulas publicas estão providas effectivamente 5 e vagas 5.

As providas effectivamente são: do sexo masculino 3, do feminino 2: estão vagas as de um e outro sexo das Freguezias do Mirim e Villa Nova, e a do sexo feminino da Pescaria Brava.

Frequentarão todas as escolas do Municipio no anno findo 245 alumnos, sendo das publicas 166 e das particulares 69.

D'aquelles são: do sexo masculino 110 e do feminino 56, e d'estas do primeiro sexo 48 e do segundo 31.

Comparados com os que frequentarão as aulas no anno anterior, houve uma differença para menos de 87 alumnos, sendo 72 do sexo masculino e 15 do feminino; tendo havido nas particulares uma differença para mais de 3 do primeiro sexo e de 5 do segundo, ao todo 8.

O numero de escolas do Municipio está para a população na razão de 1 para 1,583 habitantes, e o de alumnos matriculados na de 1 para 77,54.

E' este outro Municipio em que nada tem progredido a instrucção.

#### MUNICIPIO DO TUBARÃO.

Tem duas Freguezias apenas que contão uma população approximada de 13,000 almas, e 4 escolas publicas para os dous sexos, só estando preenchida porém a do sexo masculino da Villa: todas as mais conservão-se vagas.

Frequentarão esta aula no anno findo 83 alumnos, ainda assim tendo havido uma differença para menos do anno anterior de 5 alumnos.

Si estivessem preenchidas as 4 escolas estarião ellas para a população na razão de 1 para 3,250, estando os alumnos que frequentão a unica que se acha funcionando para a mesma população na razão de 1 para 156,62 habitantes.

Não me é possivel occultar-vos, Senhores, o quanto este facto é contristador.

#### MUNICIPIO DE LAGES.

Em peiores condições ainda que o anterior, o Municipio de Lages, mais longiquo, tem 3 Freguezias e uma população de 9,000 almas, termo medio.

Tem 6 escolas publicas, e d'estas apenas uma funcionou no anno lectivo findo com 32 alumnos sómente !

Por acto de 26 de Janeiro do corrente anno nomeei a Simplicio dos Santos Souza professor effectivo da cadeira do sexo masculino da Cidade, por ter-se mostrado habilitado no exame a que foi sujeito em Dezembro do anno findo.

Achão-se pois, funcionando actualmente em Lages duas escolas, numero certamente insufficiente ás necessidades da população.

Segundo propõe o Inspector Geral da Instrucção Publica, talvez fosse conveniente conceder aos professores de Serra acima, uma gratificação, como já tiverão, além de seus vencimentos, para por esse meio animar os candidatos habilitados a requerer aquellas escolas.

#### MUNICIPIO DE CORITIBANOS.

Compõe-se de quatro Freguezias, e uma população de 5,500 almas.

Conta 8 escolas, sendo 4 para cada sexo, mas nenhuma, infelizmente, está preenchida.

---

Recapitulando o que até aqui tenho dito, chega-se ao seguinte resultado:

Conta a Provincia 11 Municipios com uma população de 163,500 almas aproximadamente, com 136 escolas, das quaes 104 são publicas e 32 particulares.

D'aquellas estão preenchidas 65 e vagas 39.

Das que se achão providas são: do sexo masculino 44 e do feminino 21, das vagas são do primeiro sexo 15 e do segundo 24.

Divididas as escolas que possui a Provincia, pela sua população, cabe uma a cada 1,202 habitantes.

No anno findo, de 1874, frequentarão todas as escolas da Provincia, inclusive os do curso primario do Athenêo, e o das escolas da colonia Itajahy 3,974 alumnos, sendo das publicas 2,798 e das particulares 1,101.

D'aquelles são: do sexo masculino 1,967 e do feminino 831; e d'estas do primeiro sexo 551 e do segundo 550.

Comparado o numero de alumnos matriculados com a população, vê-se estarem elles na rasão de 1 para 41,14, e se

fossem distribuidos pelo numero de escolas que a Provincia possui, tocarião 28,99 a cada uma.

Discriminados, porém, os alumnos das escolas publicas dos das particulares, e distribuidos pelas respectivas aulas, estarião os das publicas na razão de 26,90 para cada uma, em quanto os das particulares só estarião na de 34,40 para cada uma.

Comparado agora o numero das escolas existentes no anno findo, com os do anno anterior, apresenta o seguinte resultado: differença para mais nas aulas publicas 9; nas particulares 4, e englobadamente 13 para mais, sendo 6 do sexo masculino, 3 do feminino, mixtas 4.

Feita a comparação entre os alumnos matriculados no anno findo, e no anterior, apresenta a seguinte differença para mais:

1873 . . . . .	3,892
1874 . . . . .	<u>3,974</u>
	82

que se explica pelo modo seguinte:

Frequentarão mais as escolas publicas do sexo masculino no anno passado 54 alumnos e menos 159 alumnas, o que dá em ultima analyse uma differença para menos de 105 alumnos d'um e outro sexo; tendo porém as escolas particulares de ambos os sexos sido frequentadas por mais 182 alumnos do que no anno anterior, comparando estes dous numeros, encontra-se a differença de 82.

Forão apresentados á exame no anno findo 246 alumnos das escolas publicas, sendo approvados em 1.<sup>a</sup> classe, do sexo masculino 82, e do feminino 35; e dos de 2.<sup>a</sup> classe do sexo masculino 90 e feminino 39.

Dos das particulares, não dizem as relações quantos forão approvados.

Dividido pelo numero de alumnos approvados em 1.<sup>a</sup> classe, o numero de escolas publicas e particulares toca um alumno para 1,16 escola: se a divisão porém fôr feita entre o



numero de alumnos matriculados e os promptos, então esta-  
rião estes para aquelles na rasão de um para 36,96, estando  
ainda para a população na rasão de um para 1,397 habitantes.

Ora tendo a Provincia dispendido com as suas 104 esco-  
las, ou antes com as 65 preenchidas no anno de 1874, a  
quantia de 50:000\$000 approximadamente, inclusive a despe-  
za com aluguel de casas, utensilios e compra de compendios  
para alumnos pobres, e achando-se ella dividida pelos 11  
Municipios, segue-se que toca a cada um municipio a quantia  
de 4:545\$454 rs., quota esta que não se aproxima da real,  
em rasão da desigualdade do numero de escolas que possui  
cada Municipio.

E' porém exacto que dispende ella annualmente com ca-  
da uma escola 769\$230 rs., termo médio, tendo assim custado  
cada alumno de escola publica no anno de 1874, 17\$345 rs.

Se forem, porém, todas ellas, isto é, as 104 preenchidas,  
terá a Provincia de dispender annualmente mais ou menos  
90:000\$000.

Do que fica exposto vê-se que a instrucção primaria, na  
Provincia não attingio ainda a um estado satisfactorio, e que  
cumpre envidar todas as forças para que este estado de cou-  
sas não se faça esperar.

### AULAS NOCTURNAS.

Existem na Provincia quatro aulas nocturnas de ensino  
gratuito: duas na Capital, uma na Cidade de S. Francisco, e  
outra na Freguezia de Cambriú.

Das duas da Capital, uma é de instrucção primaria e ou-  
tra de desenho.

Na de S. Francisco além d' instrucção primaria, ensina-  
se latim, francez, historia e geographia, escripturação mer-  
cantil, musica vocal e instrumental.

A de Cambriú é apenas de instrucção primaria.

A de S. Francisco foi installada a 7 de Setembro findo,  
por iniciativa dos cidadãos Revdm. Vigario Antonio Fran-

cisco Nobrega e Hermelino Jorge de Liuhars, e conta já matriculados 70 alumnos.

A de Cambriú, iniciada pelo Professor publico Benjamins Carvalho d'Oliveira, foi installada a 19 de Dezembro.

Tanto esta, como as duas da Capital têm frequencia regular.

## INSPECTORIA DAS ESCOLAS.

Conta a Provincia 1 Inspectoria Geral da Instrucção Publica, e 40 Inspectorias de districto, aquella exercida pelo Conego Joaquim Eloy de Medeiros e estas por cidadãos que gratuitamente se prestão á esse serviço.

E' de necessidade a creação de um lugar de Secretario para coadjuvar os trabalhos da Inspectoria Geral, pois não é possivel que uma só pessoa possa satisfazer a todos os encargos que peção sobre ella.

Sendo como é, o Inspector Geral obrigado a visitar annualmente as escolas, comprehende-se facilmente que cessaria todo o expediente pelo facto de sua ausencia, visto não ter substituto legitimo; e qualquer que, na occasião, fosse chamado para substitui-lo, não poderia bem satisfazer as respectivas obrigações pela falta de pratica n'este ramo do serviço.

Si, por um lado, parece, que o logar de Secretario pode ser servido, durante o intervallo das sessões da Assembléa, por um de seus empregados, por outro, reconhece-se que esse empregado quando muito poderá ser incumbido do registro do expediente, e não de outros trabalhos que exigem conhecimento das leis e regulamentos respectivos, e pratica do serviço da Repartição; accrescendo a circumstancia de cada um anno poder ser mandado empregado diverso, o que ainda augmentaria as difficuldades.

Não vos aconselho que monteis uma repartição com pessoal numeroso, como tivemos em 1868; dir-vos-hei porém que o lugar de secretario é uma necessidade que o serviço reclama.

Avultado é certamente o numero dos Inspectores do Districto.

Sendo cargos espinhosos e não retribuidos, com pequenas e honrosas excepções, não se encontra pessoal idoneo para exercel-os.

Parece-me que se o numero fosse reduzido, creando-se apenas um Inspector na séde de cada Municipio, com vencimento rasoavel, se obteria mais seguro resultado.

Na maior parte das localidades é, com effeito, difficil, se não impossivel, encontrar pessoa que reuna os requisitos necessarios, ou que se queira prestar á aceitacão d'esses cargos.

D'ahi resulta que muitos aceitando-os por mera condescendencia, não se lhe dedicão, não cumprem, nem fazem os professores cumprir os regulamentos, occasionando tudo isso o atraso da instrucção, do que é prova bastante o numero de alumnos apresentados á exame em Dezembro findo.

Não desconheço que esta medida acarreta maiores despesas, mas é força reconhecer que todo o dispendio que tem em vista o melhoramento da instrucção, nunca é demasiado.

Se assim o resolverdes, prestareis um serviço real á causa do ensino publico primario.

### INSTRUCÇÃO SECUNDARIA.

Assignalado serviço prestastes, autorizando a restauração do antigo Lyceu, sob a fórma de um Internato de instrucção secundaria.

Era, na verdade, doloroso vêr tantos jovens intelligentes desaproveitando seus talentos á falta de recursos para procurarem a instrucção em outra Provincia.

Se a estes proporcionastes um curso regular de estudos elementares das lettras, sciencias e artes, cumpre que do mesmo modo procedaes em relação ao sexo feminino, para o qual nenhum Collegio particular existe n'esta Capital.

A creação de um Instituto, sob condições modestas, em

que ensine-se-lhe o Francez, Geographia, Musica e prendas domesticas constitue uma palpitante necessidade á que espero, não deixareis de provêr.

### ATHENÊO PROVINCIAL.

Usando da authorisação que me conferistes pela Lei 716 de 22 de Abril de 1874, restaurei o antigo Lycêu, sob a denominação de ATHENÊO PROVINCIAL, para o qual expedi Regulamento á 25 de Maio de 1874, tendo sido inaugurado no dia 1.º de Julho findo.

Opportunamente será submettido á vossa approvação o Regulamento expedido.

Conforme o plano que adoptei, forão creadas as cadeiras de Latim, Francez, Inglez, Mathematicas, Historia e Geographia, Rhetorica e Poetica, e Pilosophia, e uma aula de curso primario, que funciona annexa ao mesmo Athenêo, aproveitando quantos elementos tive na occasião e que reputei bons.

Nomeei para Director do Estabelecimento o Capitão Tenente reformado Jacintho Furtado de Mendonça Paes Leme, cargo que até o presente tem exercido com toda a dedicação e intelligencia.

Forão nomeados Professores: de Latim o Revdm. Padre José Leite Mendes d'Almeida; de Francez, João José de Rosas Ribeiro d'Almeida; de Inglez, Amphiloquio Nunes Pires; de Mathematicas o Dr. Frederico Müller, de Historia e Geographia, Carlos João Watson; de Eloquencia e Poetica, o Dr. Genuino Firmino Vidal Capistrano; de Philosophia, o Bacharel Bernardo Francisco Broring; e do curso primario José Maria Branco.

Tendo sido posteriormente exonerado o Dr. Genuino Firmino Vidal Capistrano do lugar de Professor de Eloquencia e Poetica, nomeei para reger interinamente essa cadeira o Revdm. Padre José Evangelista Franco; mandando, desde logo, pôl-a em concurso, áfim de ser effectivamente provida.

Inaugurado no dia 1.º de Julho, funcçãoarão desde en-

180 as respectivas aulas, frequentadas todas por 124 alumnos, sendo 73 do curso primario e 51 do secundario.

Findo o anno lectivo forão 27 d'aquelles apresentados á exames, sendo plenamente approvados em 1.ª classe 3 e simplesmente 5; e em 2.ª plenamente 8, e simplesmente 11.

E'-me grato consignar, que tendo apenas funcionado o Estabelecimento 5 mezes incompletos, as provas de aproveitamento dadas pelos alumnos, em tão curto praso, mostram a bôa vontade dos Professores, que, com todo o esmero, se têm dedicado ao cumprimento de seus deveres.

No corrente anno achão-se matriculados:

No curso primario . . . . .	93
» Grammatica Portugueza . . . . .	25
» Francez . . . . .	49
» Latim . . . . .	12
» Mathematicas . . . . .	46
» Inglez. . . . .	18
» Historia e Geographia . . . . .	35
» Philosophia . . . . .	6
» Eloquencia e Poetica. . . . .	6

Por Actos de 2 e 26 de Junho nomeei, para os cargos de Secretario o Professor de Inglez, Amphilouio Nunes Pires, e de Continuo o cidadão João Chrisostomo Ramos.

• O cargo de Censor acha-se occupado pelo Alferes honorario do Exercito, João Bertho da Silveira.

### EXAMES GERAES DE PREPARATORIOS.

Acha-se nomeado para o importante cargo de Delegado, n'esta Provincia, do Inspector Geral da Instrucção Publica da Côrte o digno e illustrado Dr. José Ferreira de Mello.

Congratulo-me com vosco por vêr, assim, a Provincia em condições de poder fruir os beneficios outhorgados pelo Decreto n. 5,429 de 2 de Outubro de 1873.

### BIBLIOTHECA.

Funciona sob a zelosa direcção do Inspector Geral da Instrucção Publica, o Conego Joaquim Eloy de Medeiros.

Actualmente conta 3,086 volumes de diversas obras, muitas das quaes estão por encadernar, á falta de quantia para esse fim designada.

Não obstante seu pequeno numero de obras, contém a Bibliotheca muitas de verdadeiro merecimento, resentindo-se da falta de outras que julgô de toda a conveniencia obter-se, por meio de compra.

Alguns donativos tem-lhe sido feitos, e ainda o anno findo foi ella enriquecida por 93 volumes, dos quaes 56 foram offertados pelo Capitão de Fragata Thomaz Pedro de Bittencourt Cotrim, 36 pelo Major Candido Francisco de Sant'Anna e Oliveira, e 1 pelo Sr. Deputado Alfredo d'Escragnolle Tounay.

Estas e outras doações muito tem concorrido para o seu augmento, visto como as circumstancias da Provincia não tem sempre permittido a aquisição de obras por meio de compra.

Entre os diversos cidadãos á que a Provincia deve gratidão por suas importantes offertas á Bibliotheca, não deve jamais ser olvidado o distincto medico Dr. Joaquim dos Remedios Monteiro, que ainda o anno passado offertou-lhe 168 volumes de obras importantissimas, além de outras offertas que por vezes lhe tem feito.

Foi frequentada a Bibliotheca durante o anno findo por 1,395 pessoas, sendo consultadas 1,889 obras.

E' de toda a conveniencia que consigneis verba mais avultada para a encadernação e compra de obras de toda a necessidade e utilidade, como reclama o Bibliothecario em seu relatorio; pois a quantia de 400\$000 rs. até aqui votada para expediente e encadernações, é insignificante e nem pode chegar para a encadernação das obras mais importantes.

### Obras Publicas.

Sobre este importante ramo de serviço publico, chamo a vossa attenção para o que, em meu relatorio do anno passado expendi.

A não crear-se uma Repartição de Obras Publicas, ainda que modestamente montada, julgo de imprescindivel necessidade a creação do logar de um Engenheiro da Provincia.

Não é possivel que as cousas continuem como se achão.

Com a aquisição de plantas e outros trabalhos tem a Provincia dispendido algumas quantias e precisa hoje de um Engenheiro que não só lhe colleccione esses trabalhos, como lhe fiscalise as obras.

Espero que tomareis em consideração o que vos acabo de expôr.

Passo agora a dar-vos conta das Obras Publicas, que tenho authorisado, e achão-se em andamento.

### GERAES.

HOSPITAL MILITAR DA BÔA VISTA. — Em 14 de Agosto do anno passado incumbi ao Tenente Coronel d'Engenheiros Sebastião de Souza e Mello, da conclusão das obras d'este edificio, para o que concedêo o Governo Imperial o credito de 20:000\$000. Segundo o orçamento feito por aquelle Engenheiro, ter-se-ha de dispender tão sómente a importancia de 13:107\$183 réis.

Os trabalhos marchão com regularidade.

ALFANDEGA.— Com as formalidades do estylo, teve logar, no dia 25 ainda de Janeiro, a collocação da primeira pedra do edificio destinado a esta outra Repartição, mandado construir á rua do Principe pelo Governo Imperial.

São empregarios da obra o Tenente Coronel José Feliciano Alves de Brito e o Engenheiro Martinho Domiense Pinto Braga, que assignarão o contracto celebrado no dia 19 do mesmo mez perante a Thesouraria de Fazenda.

Foi a obra contractada por 120:000\$000 rs, sendo por mim nomeado para fiscalisar a sua execução o digno Major de Engenheiros, D. Eugenio Frederico de Lossio Seilbtz.

Pela ordem do Thesouro Nacional n. 101 de 19 de Novembro findo, foi concedido o credito de Rs. 50:000\$000, seu-

do 40:000\$000 para serem entregues aos emprezarios, como primeira prestação, no dia da collocação da pedra fundamental, e 10:000\$000 réis para serem entregues aos cofres provinciales como indemnisação das bemfeitorias pela Provincia feitas no terreno em que tinha o edificio de ser construido.

D'estes mandei entregar 2:000\$000 rs., como indemnisação, ao cofre da Camara Municipal da Capital, mediante requisição sua, por bemfeitorias que igualmente alli fizera.

CAPITANIA DO PORTO.— Desde o dia 11 de Janeiro do corrente anno, acha-se em construcção no terreno em que existia outr'ora o Forte de Santa Barbara, a casa, que terá de servir para esta Repartição, conforme a planta e orçamento organisados pelo Tenente Coronel de Engenheiros Sebastião de Souza e Mello e approvados pelo Ministerio da Marinha.

Foi orçado o custo da obra em 11:870\$376 réis.

A falta de contractadores está ella sendo feita por administração, sob a direcção do Capitão do Porto, indo os trabalhos adiantados.

## PROVINCIAES.

THEATRO DE SANTA IZABEL.— A' Thesouraria de Fazenda Provincial expedi ordem, em 29 de Maio do anno findo, para chamar concorrentes á obra da conclusão do Theatro de Santa Izabel, na conformidade da Lei n. 736 de 16 do referido mez; e a 20 de Junho seguinte contractou a mesma Repartição, com o Tenente Coronel José Feliciano Alves de Brito, a referida obra, nos termos da citada Lei.

Sob a fiscalisação do digno Tenente Coronel de Engenheiros Sebastião de Souza e Mello, achão-se os trabalhos bem adiantados, sendo de esperar que fiquem concluidos no primeiro anno dos dous que deu a Lei para a completa execução.

Ao contractante pagou-se a primeira prestação na importancia de 4:166\$000 réis.



**ATHENEO PROVINCIAL.**— Na mesma data de 29 de Maio autorisei o Tenente Coronel d'Engenheiros Sebastião de Souza e Mello a mandar fazer os concertos de que necessitava o predio provincial, em que funciona este Estabelecimento, á Praça Municipal, mandando-lhe entregar para tal fim a quantia de 2:002\$550 réis em que tinha orçado os mesmos concertos.

Mais tarde, á requisição do respectivo Director, mandei reedificar uma parte do predio, commettendo a administração d'esta obra ao Engenheiro Alberto d'Aquino Fonseca.

Foi orçado o custo da obra na importancia de 2:105\$312.

**QUARTEL DO CORPO POLICIAL.**— Em execução ao artigo 8.º da Lei n. 720 de 6 de Maio do anno passado, officiei, em 11 de Setembro, á Thesouraria Provincial para que chamasse concurrentes á reconstrucção d'este edificio.

Foi contractada a obra com Tristão José Moreira, pela quantia de Rs. 10:780\$000, com a obrigação de concluil-a no praso de um anno, recebendo a importancia do contracto em prestações mensaes de 900\$000 réis.

Achão-se os trabalhos adiantados.

**CEMITERIO DA CIDADE DA LAGUNA.**— Tendo-me representado a Camara Municipal d'esta Cidade, que o actual cemiterio não comportava mais cadaveres, tornando-se de urgente necessidade outro em mais apropriado lugar, e pedindo-me para as obras a fazer-se um auxilio, mandei-lhe dar a quantia de 1:000\$000 réis pela verba — Obras Publicas — do corrente exercicio.

**PONTE SOBRE O RIO GRAVATÁ.**— A' Camara Municipal do Itajahy autorisei a celebrar o contracto com o Cidadão José da Costa Passos para a factura d'esta ponte pela quantia de 1:200\$000 réis, obrigando-se o contractador a concluir a obra dentro de tres mezes.

**ANTIGO TRAPICHE D'ALFANDEGA.**— A' Camara Municipal da Capital mandei, em 11 de Julho e 2 de Setembro do anno

findo, pela verba —Obras Publicas— do corrente exercicio, entregar a quantia de 1:500\$000 réis, como auxilio ás obras do novo Trapiche, em substituição ao antigo, que estava inservivel.

PONTE DA ENCANTADA.— Attendendo á necessidade de sua reconstrucção, autorisei ao digno cidadão Antonio da Silva Cascaes a effectual-a, mandando, para isto, entregar-lhe em tres prestações mensaes, a quantia de 600\$000 réis, em que forão orçadas as respectivas obras.

### Vias de communicação.

No intuito de melhora-las, presumo haver feito o que as circumstancias me têm permittido.

Continuo a pensar que, por maiores que sejam as forças productivas da Provincia, desde que não se cuidar seriamente de desenvolve-las, abrindo-se á agricultura e commercio meios faceis de communicação e transporte, será baldado todo o commettimento, á bem de sua prosperidade.

Se as rendas da Provincia, por diminutas que são, não comportão maiores despezas, contraia-se emprestimos e trate-se de realizar taes melhoramentos, já retardados em prejuizo de seus mais justos interesses.

Contrahir um emprestimo para consumil-o productivamente, isto é, para desenvolver e augmentar o poder productivo da Provincia, é um passo dado á abertura de novas e copiosas fontes de receita.

Confio que, sobre assumpto de tal magnitude, prestareis particular attenção.

ESTRADA DE FERRO DE D. THEREZA CHRISTINA. — Na conformidade da authorisação que, pela Lei n. 740 de 20 de Maio do anno passado, me conferistes, contractei em 1.º de Junho seguinte, com o Visconde de Barbacena, a construcção de uma via ferrea, de bitola estreita, servida por tracção a

o vapor, a partir do ponto que fôr mais conveniente nas cabeceiras do Rio Tubarão até a Cidade da Laguna, com escala pela Villa da Piedade, e estabelecendo um ramal para um dos portos do littoral, que melhor garantia offereça á franca e segura navegação.

Esta estrada denominar-se-ha — Estrada de Ferro — *D. Thereza Christinã*.

Em 18 do mesmo mez de Junho, á requerimento do Empreziario, modifiquei aquelle contracto, alterando tres clausulas, que de modo algum affectavão ás suas bases principaes.

Posteriormente tive a satisfação de vêr que o Governo Imperial, pelo Decreto n. 5,774 de 21 de Outubro aiançou a garantia provincial que havieis concedido, limitado o capital, porém, a 3,300:000\$000 e fazendo as alterações constantes do mesmo Decreto.

E' de esperar, pois, que em breve comece a Provincia a gozar dos incontestaveis beneficios que lhe trará esta importante estrada.

Entre os *annexos* encontrareis copia authentica do contracto e das alterações feitas.

**ESTRADA DE LAGES.** — Em quanto se não proceder ao estudo geral de toda linha, escolhendo-se o melhor traçado á seguir, e fôr devidamente orçado o custo da obra, seria menos prudente emprehender a reconstrucção, ou antes, factura d'esta importante estrada, nas condições em que se projecta.

Para occorrer ás despesas com os respectivos estudos, trabalho preliminar de todo ponto necessario, cumpre que consigneis credito, aguardando-se, para execução da obra, o emprestimo authorisado pela Lei n. 692 de 31 de Julho de 1873, se antes não se reconhecer de mais conveniencia commetter-se obra de tanto alcance e importancia a uma empresa que se proponha á sua execução, mediante rasoaveis condições.

A este respeito será submettido ao vosso exame e deliberação uma proposta que, por meu intermedio, apresentão honrados commerciantes d'esta Praça, e confio de vosso crite-

rio que resolvereis o que de melhor aconselharem as circumstancias, e os interesses da Provincia.

A construcção de uma estrada de rodagem para Lages é necessidade que urge satisfazer.

Realisada esta importantissima obra, já o disse uma vez, novos horizontes se abrirão á Provincia, estimulando-a á desenvolver suas forças, e a aproveitar seus poderosos elementos de prosperidade.

Custe, embora, sacrificios; estes serão de sobejo compensados.

Offereço-vos, sobre tão importante assumpto, as seguintes interessantes informações, que acaba de prestar-me o digno Engenheiro Pedro Luiz Taulois.

Ahi vereis, á par de bons esclarecimentos, em quanto orça elle as despesas com os estudos prévios á fazer-se:

« Desterro acha-se situado por 27° 35' 37" de Latitude  
« Sul, e a 5° 34' 45" a Oeste do meridiano que passa pelo  
« — Pão de Assucar —. A Cidade de Lages acha-se situada  
« por 2° 48' 44" de latitude e a 7° 22' 46" a Oeste do meridi-  
« ano acima mencionado, d'onde se deduz que Lages fica ao  
« Sul do Desterro 0° 13' 7" e 1° 48' 1" a Oeste ou cerca de  
« 200 kilometros; e se dermos mais 20 % para as muitas vol-  
« tas, subidas e descidas que tem a estrada actual, podemos  
« admittir que a distancia entre as duas Cidades menciona-  
« das é de cerca de 240 kilometros.

« Actualmente esta estrada acha-se em pessimo estado  
« (salvo a parte que está em reconstrucção) até as ex-colonias  
« Theresopolis e Santa Izabel, e quasi intransitavel d'ahi  
« para cima; sendo certo que o seu primitivo delineamento  
« foi muito defeituoso, tendo ella subidas e descidas taes que  
« parece incrível que por ella possam transitar animaes, além  
« de que encontra-se grande numero de profundos e medo-  
« nhos atoleiros, onde por vezes os animaes só podem ser  
« tirados á laço !

« O que não resta duvida alguma é que o futuro d'esta  
« Provincia quasi que só depende de uma boa via de commu :

« nicação para o Municipio de Lages, cujo sólo é de uma fer-  
« tilidade extraordinaria, como melhor poderá V. Ex. tomar  
« conhecimento, em vista do seguinte quadro:

« Em Lages um litro de trigo produz. . .	30 á 50 litros,
na Allemanha . . . . .	8 á 12 »
« Centeio . . . . .	40 á 50 »
na Allemanha . . . . .	8 á 14 »
« Cevada mais de. . . . .	50 »
na Allemanha . . . . .	10 á 15 »
« Avêa . . . . .	30 á 40 »
na Allemanha . . . . .	8 á 10 »
« Batatas mais de. . . . .	40 »
na Allemanha . . . . .	8 á 10 »

« Direi mais que os Campos de Lages, além de serem ex-  
« cellentes para a criação do gado, são mais proprios para a  
« das ovelhas do que os pastos baixos e humidos de Buenos-  
« Ayres, que, não obstante, exportão uma enormissima  
« quantidade de lã, e se no Municipio de Lages não se en-  
« tra contra esta industria é isto tão sómente devido á falta de  
« estrada.

« Não querendo por mais tempo tomar o precioso tempo  
« de V. Ex., volto ao assumpto principal.

« Tendo-se de construir uma estrada para Lages, pouco  
« ou nada se aproveitará da actual, pelas razões já menciona-  
« das e isto muito principalmente das ex-colonias Theresopo-  
« lis e Santa Izabel para cima, e no meu fraco entender, julgo  
« que, antes de se despender qualquer quantia com a sua fa-  
« ctura, é imprescindivel que se proceda ao estudo geral de  
« toda a linha; e si n'esse trabalho só se empregar um Enge-  
« nheiro, talvez que não se possa conseguir em menos de  
« dous annos, dispendendo-se com os trabalhadores cerca de  
« 24:000\$000; quantia esta que por certo não achará V. Ex.  
« extraordinaria, pois que, sendo a distancia aproximada de  
« 240 kilometros, vem a sahir cada metro á 100 rs.; no en-  
« tretanto que, com os estudos da estrada de D. Francisca  
« n'uma extensão de 146 kilometros se dispendeo a quantia

« de 77:548\$636 réis, ou cerca de 531 rs. por metro: e no que  
 « diz respeito a sua factura, com quanto seja impossivel apre-  
 « sentar-se um orçamento exacto, com tudo passarei a fazer o  
 « seguinte, que só poderá ser considerado, como uma  
 « aproximação:

*Orçamento aproximado da despeza a fazer-se com a construcção  
 de uma estrada de rodagem para a Cidade de Lages, dando-  
 se-lhe 5<sup>m</sup>,5 de largura e declive maximo de 10 %.*

	Distancia aproximada em metros	Quantias
« Da Cidade de S. José á ponte so- « bre o rio Capiaras (ex-colonias The- « resopolis e Santa Izabel) . . . . .	65,000	100:000\$000
« Da ponte sobre o rio Capiaras ao « Rancho Queimado . . . . .	2,200	4:000\$000
« Do Rancho Queimado ao rio Bo- « nito . . . . .	9,680	30:000\$000
« Do rio Bonito ao rio Taquaras « (Navalhas). . . . .	8,360	23:000\$000
« Das Navalhas a vargem da raiz . . . . .	20,900	68:000\$000
« Da vargem da raiz ao rio Itajahy « (colonia militar de Santa Thereza) . . . . .	23,540	88:000\$000
« Do rio Itajahy até o costão do « Frade . . . . .	5,500	20:000\$000
« Do costão do Frade até o fundo do « Campo do Figueiredo . . . . .	25,200	58:000\$000
« Do fundo do Campo até o rio « Canôas . . . . .	26,400	60:000\$000
« Do Rio Canôas até o Rio Bonito . . . . .	5,000	18:000\$000
« Do Rio Bonito até o Rio dos « Macacos. . . . .	19,470	62:000\$000
« Do Rio dos Macacos até o rio dos « Indios . . . . .	7,260	25:000\$000
« Do Rio dos Indios até a Encruzi- « lhada . . . . .	5,610	12:000\$000
« Da Encruzilhada até a Cidade de « Lages . . . . .	15,410	31:000\$000
Somma . . . . .		600:000\$000

« E' muito possivel que, com a quantia acima se possa  
 « obter uma estrada de rodagem para a Cidade de Lages, não

« podendo ella por certo ser comparada com a estrada de D.  
« Francisca, o que é muito natural, pois que, para que ella  
« fosse feita nas mesmas condições, ter-se-hia de dispender  
« mais de dois mil contos de réis. »

« Se fôr possível obter-se para o trabalho de 200 a 250  
« homens, em cinco annos poderá a estrada ficar concluida,  
« convindo n'este caso dividir-se o pessoal por turmas de 25  
« trabalhadores, distantes umas de outras cerca de 3000 me-  
« tros á fim de que não só a fiscalisação se torne mais facil,  
« como tambem, para que possam soccorrer-se no caso de se-  
« rem atacados pelos indigenas. »

Por Aviso do Ministerio d'Agricultura, Commercio e  
Obras Publicas, de 22 de Maio do anno passado, mandou o  
solicito Sr. Ministro da Agricultura pôr á minha disposiçào a  
quantia de 20:000\$000 rs. para com ella occorrer aos mais  
urgentes reparos de que careciào esta estrada entre o nucleo  
colonial de Santa Izabel e a Cidade de S. José e o caminho  
que liga o nucleo do Braço do Norte á Villa do Tubarão, man-  
dando ao mesmo tempo proceder ao orçamento da despeza  
com a abertura de um caminho de cargueiro que communi-  
que este nucleo com o de Theresopolis.

Forão aquelles trabalhos incumbidos ao Engenheiro Pe-  
dro Luiz Taulois, e estes ao Engenheiro João Carlos Green-  
halgh, expedindo eu a ambos convenientes instrucções.

Do officio que, em 10 do passado mez, dirigio-me o pri-  
meiro d'aquelles Engenheiros, extrahi os seguintes topicos  
em que dá conta dos trabalhos á seu cargo, executados até  
aquella data.

Diz elle:

« Dei principio aos reparos da estrada de Lages no dia  
24 de Agosto proximo passado no lugar denominado — *Var-  
zea do Dutra* — que se achava em pessimo estado, bem como  
aquem e alem da ponte da — *Forquilha* —, e no morro da  
Varzea Grande, n'uma extensão total de 6,700 metros, que

hoje acha-se reconstruida inteiramente, com uma largura média de 6 metros, tendo aberto nas varzeas vallas lateraes com 2 a 3 metros de largura e profundidade de 1,32 metros.

« Este trabalho foi bastante demorado, bem contra a minha vontade: não me era, porém, possível lutar contra os elementos, as muitas chuvas e duas grandes inundações provenientes do Rio Cubatão, em poucas horas, e por vezes, desmancharão o serviço feito, além de que apoio algum encontrei por parte da Camara Municipal da Cidade de S. José, que, até o presente, não se dignou attender aos meus pedidos, no que diz respeito á execução de varios artigos de suas posturas.

« Actualmente, em alguns logares, as cercas de espinhos já tomarão parte da estrada; as vallas em alguns pontos estão-se entulhando, interceptando o livre escoamento das aguas pluvias, e os mattos á margem da mesma ainda existem no seu estado primitivo, de sorte que a acção benefica do sol em varios pontos não se pode fazer sentir.

« Até o dia 31 de Janeiro do corrente anno dispendi com os trabalhos de que me acho encarregado, a quantia de Rs.— 7:431\$405, a saber:

Com os trabalhadores. . . . .	5:908\$950
Gratificação ao meu auxiliar. . . . .	675\$000
Ferramenta, materiaes para duas pontes e um pontilhão . . . . .	847\$455
	<hr/>
Somma . . . . .	7:431\$405
Tenho recebido a quantia total de. . .	8:660\$000
	<hr/>
Saldo existente em meo poder. . . . .	1:228\$595

« A ponte sobre o ribeirão do Dutra e um pontilhão sobre outro ribeirão estão concluidos, bem como os reparos da ponte do Mathias e doze boeiros de madeira.

« Tendo-se dispendido a quantia total acima mencionada de 7:431\$405 réis, e tendo-se construido 6,700 metros de estradas, deduz-se que cada metro veio a importar em 1\$109 rs., resultado este creio que satisfactorio.



« A estrada na varzea do *João Pereira* está quasi que intransitavel n'uma extensão de cerca de 1,000 metros, e a sua directriz tem de ser mudada, o que não posso fazer sem authorisação de V. Ex., e creio que só com 3:000\$000 réis se poderá executar este trabalho.

« A varzea Grande tambem resente-se de reparos urgentes, tendo em alguns pontos de ser mudada a sua directriz. »

Quanto aos trabalhos á cargo do Engenheiro Greenhalgh, achão-se em andamento regular, estando já concluidas quasi tres leguas de estrada — a partir da Barra do Braço do Norte até os ultimos nucleos coloniaes, estabelecidos á margem do mesmo rio.

Toda extensão da estrada deve medir de cinco á seis leguas.

ESTRADA DO PASSA-DOUS.— Em 9 de Maio do anno findo, autorizei a Fazenda Provincial a mandar fazer os concertos necessarios e urgentes na estrada geral que communica esta Provincia com as do Paraná e S. Pedro do Rio Grande do Sul, sob a administração do Collector do Passa Dous, a quem autorizei a despendere até 2:000\$000 rs.

Sou informado de que o serviço fez-se com regularidade e economia, conseguindo-se fazer os concertos mais urgentes.

ESTRADA DA COLONIA D. FRANCISCA Á FREGUEZIA DO PARATY.— Tendo ponderado ao Ministerio d'Agricultura, Commercio e Obras Publicas a necessidade d'esta estrada, e logo solicitado os meios de leval-a á effeito, foi-me declarado, por Aviso n. 1 de 9 de Janeiro ultimo, que sendo insufficiente a quantia votada na Lei do Orçamento vigente, para todas as despesas do Imperio, da verba —Obras Publicas—, não podia ser concedido credito especial com destino á construcção de uma estrada de rodagem que ligue aquelles dous pontos; podendo, porém, eu mandar proceder aos respectivos trabalhos, caso fossem urgentes, por conta da consignação marcada para a estrada da Serra na dita colonia, durante o actual exercicio, despendendo-se duzentos á trescentos mil réis mensaes.

Na conformidade d'este Aviso havia incumbido dos trabalhos d'esta estrada, cuja execução é da maior necessidade, ao Engenheiro Douat, Encarregado das obras da Colonia D. Francisca, más, ponderando-me elle, por officio de 10 do mez passado, a impossibilidade em que se achava de tomal-os á seu cargo, resolvi dispensal-o.

Outras consideraçõess, todas justas, me fez este habil Engenheiro, no sentido de não iniciar-se os trabalhos d'esta estrada, sem autorisação para maiores despezas; o que levei ao conhecimento do Ministerio d'Agricultura, aguardando de sua solitudine as necessarias providencias.

ESTRADA NO MORRO DA OLARIA.— Para occorrer as despezas com a factura de uma ponte, e outros trabalhos necessarios á esta estrada, mandei, á requisição da Camara Municipal de S. Francisco, entregar-lhe a quantia de 600\$000 réis, que havieis consignado no § 11 da Lei do orçamento vigente.

---

O mais que sobre este importante assumpto poderia dizer-vos, encontrareis na parte — COLONIAS.

### Navegação costeira.

Subvencionado pelos cofres Geraes, conforme o contracto celebrado entre a Directoria Geral dos Correios e a Companhia Nacional de Navegação á vapor, inaugurou-se em Dezembro do anno findo este importante serviço, que de tão benéficos resultados ha de ser, principalmente ás nossas Colonias.

Segundo aquelle contracto, approvado pelo Decreto n. 5811 de 3 de Dezembro, e que terá de vigorar por espaço de cinco annos, comprehende esta navegação os portos de Tijuca, Porto Bello, Itajahy e S. Francisco, devendo o vapor subir os dous rios d'estes ultimos nomes e aproximar-se das colonias *Blumenau* e *D. Francisca* tanto quanto lhe fór possível.

Devido ás circumstancias especiaes da barra do Tijucas Grande, não pôde ainda o vapor *S. Lourenço*, empregado n'este serviço, alli tocar, assim como não pôde ainda chegar ao porto da colonia Blumenau, por causa de difficuldades existentes no leito do rio Itajahy.

No intuito de remover estas difficuldades e tornar aquelles dous portos accessiveis ao vapor, incumbi, em 21 de Novembro ultimo, o distincto Engenheiro Martinho Domiense Pinto Braga de fazer os estudos necessarios, n'aquelles dous rios, guiando-se pelas Instrucções que, na mesma data lhe dei e que encontrareis entre os *annexos*.

Com relação á este assumpto resta-me ainda dizer-vos que, pelo Aviso de 27 de Janeiro do corrente anno, do Ministerio d'Agricultura, Commercio e Obras Publicas, me foi participado ter sido autorizado o Director da Colonia Blumenau á proceder á remoção de algumas pedras de uma corredeira do Rio Itajahy, á 3 leguas d'aquella Colonia, á fim de tornar-se franca a navegação do mencionado rio, de sorte que o vapor da empresa subvencionada possa chegar ao porto da mesma Colonia.

Para occorrer á estas despezas mandou-se pôr á disposição do respectivo Director da Blumenau a quantia de 5:000\$000 réis.

### Iluminação Publica.

Tendo, em 21 de Maio ainda do anno passado, mandado pôr em arrematação o serviço da iluminação á kerosene, nos termos da Lei Provincial n. 732 de 13 do mesmo mez, foi esse serviço contractado em 5 de Junho seguinte com o cidadão Firmino Duarte e Silva, obrigando-se elle a custear, por tempo de dous annos, cem lampeões, pela quantia annual de 7:850\$000 réis.

Até hoje tem o serviço sido feito com mais ou menos regularidade.

Cumpre, entretanto, que autoriseis a collocação de mais algumas luzes por serem poucas as actuaes.

## Loterias.

Por duas vezes alterei o plano das Loterias da Provincia, dado pelo Acto da Presidencia de 19 de Abril de 1872, sendo a primeira por Acto de 29 do mesmo mez do anno passado, e a segunda por Acto de 13 de Outubro do mesmo anno.

Sob a fiscalisação do Dr. Chefe de Policia, procedeu-se no Paço da Camara Municipal a extracção de duas, á beneficio das Matrizes da Provincia, recolhendo-se ao cofre provincial o respectivo producto.

Exercia, então, o cargo de Thesoureiro o Tenente-Coronel José Feliciano Alves de Brito, que acaba de solicitar demissão, sendo nomeado para substituil-o o cidadão Severo Francisco Pereira, á quem, igualmente, assistem todos os predicados para bem exercel-o.

## Exploração de Minas.

Reportando-me ao que consta de meu Relatorio do anno passado sobre as de carvão de pedra no Tubarão e Araranguá, e de diferentes metaes nas cabeceiras do Itajahy-assú, e Itajahy-mirim, por nada se me offerecer á accrescentar, occupar-me-hei das de *ferro* e outros *metaes*, no Municipio de S. Francisco.

Tendo o cidadão Valentim Antonio de Souza, alli domiciliario, se proposto á exploral-as, solicitando do Governo Imperial a necessaria concessão, tive occasião de informar-me á respeito, e é, com satisfação, que abro espaço ás seguintes importantes informações, prestadas pelo illustrado Engenheiro E. Douat.

« A' 3 kilometros, diz-me elle, mais ou menos ao Sul da Cidade de S. Francisco existe um morro isolado, situado em parte nos terrenos do Sr. Antonio da Cunha Maciel. Sobre a vertente Sul d'este morro foi descoberta a jazida de ferro. A maior parte d'este morro está ainda em matta virgem, o que difficulta actualmente o exame.

« O mineral de ferro existe em dous lugares differentes separados por uma distancia de 100 metros mais ou menos.

« A jazida actualmente descoberta, está constituida por 2 blocs, cujas dimensões não podem ser avaliadas, sem proceder-se ás necessarias excavações e sondagens do terreno, por isso que, a parte apparente constitue um bloc de fórma mais ou menos espherica e com um diametro de 0<sup>m</sup>,90, formando sobre o terreno actual uma saliencia de 0,60 mais ou menos de altura. O mineral extrahido d'estes blocs, e cuja amostra remetto n'esta data á V. Ex., é formado em toda a sua totalidade de ferro magnetico, misturado com algumas substancias estranhas em muito pequena quantidade, que a analyse chimica pode facilmente determinar.

« A riqueza do mineral em ferro é evidente e parece prometter de 88 á 90 %.

Falta porém saber se este mineral constitue uma mina importante, ou será o producto de algum aereolitho. A solução porém d'esta questão, depende de explorações, que poderiam talvez ser suppridas pela pratica, e os conhecimentos especiaes de um Engenheiro mineralogista, á quem o Governo deveria, em semelhantes occurrencias confiar estes exames: por isso que a mineralogia é uma das sciencias naturaes, que sem uma pratica constante, passa ao dominio do esquecimento.

« Apesar todavia de não se achar resolvida esta questão, de saber si o mineral existirá ou não em grande quantidade, julgo que deve ser concedida a authorisação requisitada, por isso que, estas explorações feitas com o fim especial de descobrir as jazidas mineraes, dão muitas vezes resultados, que a sciencia não póde prevêr.

« Além d'isso estas explorações interessão a todos, principalmente no caso actual, por isso que, a abertura de uma mina importante na ilha de S. Francisco, mudaria completamente o futuro, que lhe parece reservado. A posição da jazida em relação á sua exploração é das mais lisongeiras, se-

parada do littoral por uma distancia apenas de 3000 metros, em terrenos formados por taboleiros de areia que facilitaria a collocação da via ferrea necessaria para ligar a mina com a navegação no porto de S. Francisco ou qualquer outro ponto mais conveniente.

« Grande parte dos terrenos adjacentes ao morro aonde existem as jazidas, estando ainda em matta virgem, poderia por ora fornecer o combustivel necessario para a exploração e a proximidade das colonias e principalmente da de D. Francisca do centro da exploração, facilitaria consideravelmente a acquisição de pessoal habilitado para esta industria.

« Estas condições principaes para esperar o desenvolvimento de uma industria tão importante, achão-se aqui reunidas.

« A riqueza do mineral é evidente, convém, portanto, por meio de explorações vêr si é abundante. »

Oxalá estes e outros mineraes que enriquecem a Provincia sejam, em breve tempo, explorados e aproveitados.

### **Terras concedidas à Provincia.**

Insisto em ponderar-vos a necessidade da medição e demarcação das terras concedidas à Provincia pela Lei n. 514 de 28 de Outubro de 1848. —

« Medidas e demarcadas estas terras, estará a Provincia « habilitada a fundar nucleos coloniaes, por sua conta, ou « por emprezas particulares, conforme as circumstancias aconselharem.

« O Governo Imperial, por Aviso de 18 de Junho de « 1859, expedido pelo Ministerio do Imperio, em deferimento « á uma Representação d'esta Assembléa, já autorisou me- « dir-se e demarcar, por conta das seis leguas em quadro, « concedidas, uma legua á margem direita do Rio Araran- « guá, acima do lugar denominado —Itaipava—, no Municipi- « pio da Laguna; outra nas margens do Rio do Braço, no

« mesmo Municipio, e outra na varzea das Navalhas e Ta-  
« quaras, á quem da Bôa Vista, no Municipio de S. José.

« Quanto ás outras tres leguas, dar-me-hei pressa em  
« solicitar igual authorisação, desde que me habilitardes com  
« os meios de fazer effectiva a respectiva medição.

« Serviços d'esta ordem, de que resultão vantagens reaes,  
« não devem ser adiados; quaesquer despezas á que obri-  
« guem, são de sobejo compensadas.

« Si as rendas da Provincia não as comportão, recorra-se  
« á uma operação de credito.

« De outro modo será em vão todo o esforço para levan-  
« tar esta bella Provincia da prostração, d'este abatimento de  
« espirito, d'esta inercia em que se acha, e que sómente tem  
« servido de embotar e enfraquecer-lhe as forças, tirando-  
« lhe todo o estímulo á seu justo engrandecimento.

« Nem sempre um emprestimo importa *sacrificio* mais  
« *prolongado*, que o simples imposto; conforme fôr a sua ap-  
« plicação, será um meio legitimo e conveniente, á que  
« se deve recorrer.

« O futuro da Provincia prende-se á colonisação de suas  
« terras; para attingir á este *desideratum*, — toda a despeza  
« será proficua e, á custo, embora de sacrificio, deve ser feita.

« Tenha a Provincia as suas terras, faça por colonisal-as,  
« ou á expensas suas, ou por empresas particulares; o quanto  
« despender, servirá de desenvolver a sua riqueza. »

### Exposição de Philadelphia.

Tendo o Exm. Sr. Ministro d'Agricultura trazido ao meu conhecimento, por Aviso de 1.º de Dezembro de 1873, a resolução em que estava o Governo Imperial de concorrer á Exposição Universal que será inaugurada em Philadelphia, por occasião do centesimo anniversario da independencia da Republica dos Estados-Unidos da America do Norte, e a conveniencia de figurarem n'esse certamen das artes e das indus-

trias, á que terão de concorrer todos os povos civilizados, os importantes productos de nossa lavoura e outras industrias, exercidos no Paiz com vantagem e em certo gráo de desenvolvimento, e recommendando-me no mesmo Aviso de convidar os productores d'esta Provincia a se prepararem para a mesma Exposição; — nomeei, por Acto de 28 de Março do anno passado, para membros da commissão incumbida de colleccionar productos destinados áquella Exposição, os seguintes cidadãos:

Presidente, Conego Joaquim Eloy de Medeiros.  
Secretario, o do Governo.

*Por parte do Commercio*

Os Srs.:

Augusto Bæthgen.  
Major Antonio Joaquim Brinhosa.  
João Vieira Pamplona.

*Emprezas e fabricas*

Fernando Hackradt.  
Dr. Joaquim da Silva Ramalho.  
José d'Oliveira Bastos.

*Lavoura*

Major Franc de Paulicéa Marques de Carvalho.  
Amphiloquio Nunes Pires.  
Julio Melchior Trompowsky.

*Sciencias*

Dr. José Ferreira de Mello.  
Dr. Pedro Gomes d'Argollo Ferrão.  
Dr. Feliciano Antonio da Rocha.

*Artes e industrias*

Tenente Joaquim José Alves Bezerra.  
Manoel Francisco das Oliveiras.  
José Joaquim Lopes.



*Machinas e Artes mechanicas*

Guilherme Willington.

Tenente-Coronel Sebastião de Souza e Mello.

Nicolau Becker.

*Prendas*

As Sras.:

Directora do Collegio Catharinense, D. Francisca Emilia Willington.

Directora do Collegio da Conceição, D. Rosalina Vilella Paes Leme.

Professora, D. Ignez de Castro Sá Lobão.

Por Aviso circular do mesmo Ministerio, de 30 de Novembro ainda do anno passado, me foi communicado ter sido concedido o credito de 2:000\$000 réis para ser applicado n'esta Provincia ás despesas com a aquisição e remessa dos productos.

A commissão nomeada tem funcionado regularmente, envidando esforços no intuito de corresponder ás vistas do Governo Imperial.

**Monumento em Honra dos Voluntarios da Patria.**

No intuito de perpetuar a memoria dos briosos Voluntarios d'esta Provincia que, pressurosos correrão aos Campos do Paraguay, em defeza da honra nacional, tive a ideia da erecção de um monumento, no centro do Largo de Palacio, que servisse ao mesmo tempo de deposito á gloriosa bandeira do Batalhão n. 25.

Para apressar a execução da obra fiz organizar pelo Engenheiro Pedro Luiz Taulois a planta respectiva, tendo sido orçado o custo da obra em 11:000\$000 réis.

Sendo as minhas vistas leval-a á effeito por meio de do-

nativos particulares, nomeei para agencial-os, no Municipio da Capital, uma commissão em que são representadas todas as classes sociaes, incumbindo de igual missão nos demais Municipios ás respectivas Camaras Municipaes.

Qualquer auxilio que, não obstante, podédes dispensar para execução d'esta obra, servirá de recommendar-vos, por mais um titulo, á estima e gratidão publica.

### **Administração Municipal.**

No intuito de habilitar-vos a conhecer do estado dos diversos Municipios da Provincia, dirigi-me ás respectivas Camaras pedindo-lhes informações.

Infelizmente apenas algumas remetterão-me seus Relatorios, em que vem contidas as reclamações que passo a transmittir-vos.

#### **CAPITAL.**

Reclama, como da mais urgente necessidade, a construcção de chafarizes para abastecimento de bôa agua potavel á população, attribuindo a origem da maior parte das epidemias que tem apparecido n'esta Capital á má agua que se consome.

Representa sobre a necessidade da canalisação de varios corregos que atravessão algumas ruas da cidade, como medida hygienica.

Pondera ainda a conveniencia de estender-se a illuminação por mais algumas ruas, o que já vos propuz quando tratei da illuminação publica.

Todos estes serviços não têm podido ser iniciados pela Camara á falta de meios por parte de seus cofres, sendo, entretanto, como reconhecereis, de urgencia a sua execução.

## S. FRANCISCO.

Lamentando a exiguidade de suas rendas, propõe em primeiro lugar, a continuação dos trabalhos da Estrada Geral que, daquella Cidade se dirige para o Sul, comprehendendo uma ponte sobre o Rio Pirabiqué.

Lembra a necessidade de melhorar-se o Chafariz que abastece d'agua a população, pois que, devido á sua má construcção, recente-se por vezes de falta d'agua, principalmente na estação calmosa.

Solicita finalmente um auxilio dos cofres provinciaes para poder melhorar a estrada que se dirige ao Rio Accarahy, logar este importante pela sua grande producção agricola.

## JOINVILLE.

Como medida de mais vital interesse para o Municipio, assignal-a a solução da questão de limites entre esta Provincia e a do Paraná, reconhecendo-se os direitos que á aquella assistem sobre o territorio que, tão injustamente, lhe tem sido disputado.

Representa sobre a necessidade da canalisação do Rio Cachoeira, que liga a Colonia D. Francisca á Lagôa Saguasú e ao porto de S. Francisco, obra esta que reputa de mais utilidade ao Municipio do que a projectada continuação da estrada de D. Francisca á barra d'aquella Lagôa.

Reclama o estabelecimento de uma Estação Telegraphica, visto ser-lhe de nenhuma utilidade a que existe em S. Francisco.

Entre outras medidas, lembra finalmente a construcção de um aqueducto para abastecimento d'agua potavel; a abertura immediata da estrada para o Itapocú; e a construcção de uma ponte de pedra sobre o Rio Pirahy, que liga o importante nucleo colonial da Blumenau com a Colonia D. Francisca.

## ITAJAHY.

Entre outras necessidades, apresenta como mais urgentes: — a remoção do Cemiterio da Penha para logar apropriado.

do fóra do centro da Freguezia; prolongamento do Cemiterio da de Cambriú; construcção de uma ponte sobre o Rio Pissarras; concerto da Igreja Matriz, e finalmente o melhoramento da estrada para a Colonia Blumenau, que se achia intran-sitavel.

### TUBARÃO.

Constitue a mais palpitante necessidade d'este Municipio a construcção de uma boa estrada para Lages, que facilite entre os dous Municipiós a troca dos generos de primeira necessidade.

### S. MIGUEL.

Solicita com empenho a extincção do imposto de pedagio da Ponte de Biguassú, adduzindo para isto razões que poderião ser attendidas, se a Provincia se achasse em condi-ções tão felizes que pudesse dispensar esta e outras imposi-ções votadas por força de suas necessidades.

As estradas, caminhos e pontes do Municipio carecem de concertos, aos quaes não podem attender os cofres da Mu-nicipalidade em razão da escassez de seus recursos.

---

Pelo que respeita ás demais Camaras Municipaes, ser-vos-hão presentes os respectivos Relatorios, logo que me sejam remettidos.

### Colonisação.

Excuso de repetir-vos o quanto sobre este assumpto, do mais vital interesse para a Provincia, vos ponderei no meu Relatorio do anno passado.

Limitar-me-hei, pois, a informar sobre cada uma das Co-lonias existentes, consignando o que de mais importante lhes occorrêo no decurso do anno findo:

## COLONIA ITAJAHY.

Fundada á margem esquerda do Rio Itajahy-Merim, em 4 de Agosto de 1860, pelo Presidente de então, Conselheiro Francisco Carlos de Araujo Brusque, em execução ao Aviso de 18 de Junho do mesmo anno, começou esta colonia a mostrar mais desenvolvimento do anno de 1870 para cá, e principalmente depois que foi confiada sua administração ao muito zeloso e distincto Engenheiro Dr. Luiz Betim Paes Leme.

Situada aos 27° 5' 40" de Latitude Sul e a 48° 59' 6" de Longitude O., foi-lhe em data de 6 de Dezembro de 1869, por ordem do Governo Imperial, annexado o territorio da Colonia Principe D. Pedro, creada por Decreto de 19 de Janeiro de 1866.

Pela Lei Provincial n. 693 de 31 de Julho de 1873 foi desmembrado o seu territorio da Freguezia do Santissimo Sacramento do Itajahy, para formar uma nova Freguezia, sob a invocação de S. Luiz, a qual não está ainda canonicamente provida.

Sua area, que é hoje muito mais extensa do que a primitiva, pela annexação do contiguo territorio do nucleo — Principe D. Pedro —, consta, a cultivada de 8,000,000 de metros quadrados, aproximadamente, segundo informa o respectivo Director, e a inculca de 15 leguas quadradas mais ou menos.

Sua população, desde a data de sua criação até hoje, foi augmentando gradual e annualmente, como se vê do seguinte estudo comparativo:

Annos	Habitantes
1860 . . . . .	657
1861 . . . . .	727
1862 . . . . .	834
1863 . . . . .	938
1864 . . . . .	1,121
1865 . . . . .	1,227
1866 . . . . .	1,333
1867 . . . . .	1,448

Annos	Habitantes
1868 . . . . .	1,517
1869 . . . . .	1,673
1870 . . . . .	1,728
1871 . . . . .	1,947
1872 . . . . .	2,166
1873 . . . . .	2,505
1874 . . . . .	2,891

Neste ultimo numero não se achão incluidos os moradores, proprietarios de terras particulares encravadas no territorio colonial, que são 609, e que, juntos aos 2,891, perfazem o numero de 3,500 habitantes.

Estão aquelles colonos destribuidos por 578 fogos, sendo:

Homens . . . . .	1,545
Mulheres . . . . .	1,346
	<hr/>
	2,891

Em materia de religião são:

Catholicos . . . . .	1,852
Aatholicos . . . . .	1,039
	<hr/>
	2,891

Pelo que respeita ás nacionalidades são:

Allemaes . . . . .	2,417
Brasileiros. . . . .	417
Outras nações. . . . .	57
	<hr/>
	2,891

No anno que acaba de findar, derão-se os seguintes nascimentos:

De catholicos. . . . .	78
De acatholicos . . . . .	42
	<hr/>
	120

que estão para a população colonial na razão de 1,24,09 e para as mulheres da colonia na razão de 1,11,21.

Os obitos forão:

De catholicos. . . . .	37
De acatholicos . . . . .	12
	<hr/>
	49

que estão para a população na razão de 1,59, ou aproximadamente 1,7 %.

Os casamentos que, no mesmo periodo, tiveram logar, foram de:

Catholicos . . . . .	15
Acatholicos . . . . .	13
	<hr/>
	28

Colonos novos foram estabelecidos:

Catholicos . . . . .	250
Acatholicos . . . . .	159
	<hr/>
	409

Sendo:

Estrangeiros . . . . .	259
Nacionaes . . . . .	150
	<hr/>
	409

*Lavoura.*—Consiste a producção agricola em aguardente, algodão, arroz, assucar, farinha, feijão, fumo, milho e batatas, não chegando ainda para entreter uma exportação regular.

Para os diversos misteres agricolas ha:

Engenhos de assucar e aguardente.	37
Ditos de farinha de mandioca. . .	30
Ditos de fubá. . . . .	11
Ditos para soccar arroz. . . . .	3

Sendo a maior parte movidos por animaes.

*Criação de gado.* — Desenvolve-se progressivamente a criação de gado vaccum, cavallar e suino, sendo que alguns districtos coloniaes prestão-se á criação em maior escala.

*Engenhos de serrar madeira.*— Conta a Colonia 20 engenhos de serra, movidos por agua, serrando cada um 1,200 duzias por anno.

Aproximadamente póde calcular-se a exportação da madeira serrada por estes engenhos em 120:000#000 réis.

<i>Medições e explorações.</i> — Lotes medidos . . . . .	181
Medições feitas. . . . .	51,315 ms.
Picadas de exploração . . . . .	56,958 »

Segundo informa o respectivo Director, pelas ultimas explorações feitas, reconhecco-se haver ainda muitas terras contiguas á Colonia, em que pôde-se estabelecer grande numero de immigrants.

*Vias de comunicação.* — E' o seguinte o seu estado:

Estradas de rodagem . . . . .	57,400 ms.
Caminhos de cargueiro. . . . .	30,500 »
Concertos de estrada. . . . .	20,200 »

*Pontes de madeira.* — Forão construidas. . . . 45

*Edifícios publicos.* — Ha os seguintes na séde da Colonia:

- Templo Catholico
- Casa de oração Protestante
- Casa da Directoria
- Escola do sexo masculino
- Dita do feminino
- Casa do Sacerdote Catholico
- Dita do Pastor Protestante
- Dita para a recepção de immigrants.

No interior ha diversas casas de escolas, achando-se ainda em construcção, na séde, a Igreja Matriz e a casa para a escola do sexo masculino, visto ser provisoria a existente.

*Instrucção Publica.* — Pelo que respeita á instrucção na Colonia, disse-vos já o que tinha a informar quando tratei da instrucção publica do Municipio de Itajahy.

*Estado actual da Colonia.* — A' vista do exposto, e comparados os dados acima com os que constão do mappa apresentado o anno passado pelo respectivo Director, vê-se que progride á olhos vistos este importante nucleo colonial.

Augmentou consideravelmente a população; desenvolvem-se grandemente as vias de comunicação; estabelecerão-



se mais tres nucleos coloniacs, e, na séde da Colonia, construirão-se edificios que muito a aformosearão.

A' par do desenvolvimento material, houve tambem o intellectual, sendo maior o numero de alumnos habilitados que no fim do anno se apresentarão á exame, muito concorrendo para um tal estado de cousas não só a solicitude do Governo Imperial em prover de prompto ás necessidades da Colonia, como o zêlo e a dedicação do respectivo Director.

Podéra, entretanto, achar-se em mais felizes circumstancias, se não fosse o menos proveitoso systema de colonisação seguido á principio entre nós, de reunir em um ponto determinado os immigrants, sem preceder a demarcação dos respectivos lotes, a abertura dos principaes caminhos, a erecção de templos, a edificacão de casas para escolas.

Hoje acha-se este serviço mais bem regulado.

Apenas o immigrant chega, encontra já o seu lote demarcado, o caminho que a elle conduz — aberto, a estrada destinada á exportação dos productos de sua industria — construida, e á par da facilidade que tem nas cousas materiaes, vê abertos, o templo para doutrinação sua e da familia, a escola para a instrucção dos filhos.

Não fosse aquelle tão irregular e inconveniente systema de colonisação e a Colonia Itajahy, dotada de todas as condições de prosperidade, contaria hoje uma população de mais algumas mil almas, dedicada aos trabalhos agricolas.

E' a sua posição excellente; são ferteis as suas terras; o seu clima não póde ser mais saudavel.

Não obstante, a maior parte dos primeiros colonos, fracos agricultores — se o erão —, não encontrando incentivo para os trabalhos agricolas — mas luctando com toda a sorte de difficuldades, e principalmente a falta de vias de communicacão, trocarão o *arado* pelo *machado*, a *enchada* pela *serra*, e entregarão-se de preferencia ao corte de madeiras, causa maior do tardio desenvolvimento que tem experimentado as nossas colonias.

Outra causa da distração de braços dos trabalhos agrícolas está no serviço das obras publicas, em que muitos se empregão; o que se teria evitado se estas precedessem ao estabelecimento colonial.

Não obstante, prospéra, ainda que lentamente, a lavoura n'esta Colonia, e espera o respectivo Director que esta prosperidade augmente na razão da diminuição das obras publicas, hoje muito resumidas.

No 1.º de Outubro proximo passado teve ahi logar uma 3.ª exposição de productos agricolas e industriaes, concorrendo grande numero de expositores estrangeiros e nacionaes.

Dos productos da 2.ª (que teve logar em 1873) premiados pelo Jury da Exposição Nacional em numero de 22, obtiverão na Exposição Universal de Vienna:

Aguardente . . . . .	Medalha de merito
Fumo . . . . .	Menção honrosa.

De todos os productos da industria agricola são este ultimo e o algodão os que mais vantagens podem offerecer aos colonos, não só pelas condições favoraveis do terreno como pelo maior valor em que são reputados.

*Obras Publicas.*—Edifícios.—Tiverão grande incremento no anno findo, tendo-se concluido a casa para o alojamento dos colonos novos, a casa para a Directoria e a da Escola do sexo feminino, todas de tijolo e assobradadas, continuando em andamento as que já referi sob a rubrica — EDIFÍCIOS PUBLICOS.

*Estradas.*—Desenvolverão-se grandemente no interior da Colonia, facilitando assim não só as transacções dos colonos entre si, como a sua communicação com a séde da colonia.

Duas importantes estradas inaugurarão-se o anno passado, sendo uma para o fertil e extenso valle do Tijucas, caminho d'esta Capital, onde já se achão estabelecidos muitos colonos, e outra para a Villa do Itajahy, entre porto commercial de todo o centro banhado pelo importante rio d'este nome.

A primeira, que fiz abrir quando visitei a colonia, logo que cheguei a esta Provincia, é ainda um caminho de cangueiro, que agora se está tornando rodavel.

Promptos tem já cerca de 8 kilometros de estrada de rodagem, faltando para terminal-a cerca de 20 kilometros.

Por ella se faz já não pequeno commercio entre os colonos e os habitantes do Moura, S. João Baptista e Alto Tijucas, para cujos moradores sobre tudo é da maior vantagem essa via de communicação.

A segunda, mais importante pelo seu desenvolvimento e condições, serve não só aos colonos do Itajahy, como a todos os lavradores do valle do Itajahy-Mirim.

E' de rodagem e mede 40 kilometros de extensão, dos quaes falta apenas construir-se 4 e aponte sobre o Rio Conceição, obra esta mais dispendiosa de toda a estrada, e cujos trabalhos vão adiantados.

Depois da estrada de D. Francisca, ainda por concluir, é esta a mais importante da Provincia pela sua construcção.

Em Julho do anno passado assisti á inauguração da 1.<sup>a</sup> secção d'esta estrada, e por essa occasião foi-me agradável vêr quanta satisfação experimentarão os moradores daquelles contornos, que desde então começavam a gozar das vantagens que offerece a um centro agricola uma bôa via de communicação e transporte.

E' opinião geral que á abertura d'esta estrada deverá o Itajahy grande parte do brilhante futuro que lhe está reservado.

---

A falta do *mappa statistico* em que viessem resumidos todos os serviços e movimento d'esta Colonia, tive necessidade de sobre ella estender-me, consignando quantas informações julguei interessantes.

## COLONIA BLUMENAU.

Sob a intelligente direcção do Dr. H. Blumenau continua a prosperar este importante nucleo colonial, que conta hoje uma população de 3,865 almas.

Além dos meios de comunicação e transporte que possuía, conta mais hoje a Colonia 44 kilometros de picada aberta pela commissão á cargo do distincto Engenheiro Virgínio da Gama Lobo, e que tendem a ligal-a com os fertilissimos campos de Coritibanos.

Excuso fallar-vos sobre a importancia d'esta futura via de comunicação, conhecedores como sois dos negocios provinciaes.

No mappa que, em seguida, vos offereço. tereis quantas informações desejardes sobre esta Colonia.

# COLONIA BLUMENAU.

## Mapa estatístico do anno de 1874.

PERGUNTAS	MUNICIPIO	DATA DA FUNDACAO	REMOBILIZADOS QUE HA	SYSTEMA	AREA DA COLONIA	POPULACAO														FOGOS	EDIFICIOS	LAVOURA	GADO	FABRICAS	INDUSTRIAS EXERCIDAS.												
						Homens	Mulheres	Maior de 20	De 10 a 20	De 5 a 10	Até 1 anno	Total	Casados	Solteiros e viúvos	Solteiros e viúvos que trabalham	Proprietarios de terras	Lavradores proprietarios	Varios officios	Religiao						1873	1874	1873	1874									
São Pedro Apostolo de Blumenau	De Itajaí	1852.	Director, Dr. H. Blumenau Guarda-livros, H. Wendeburg 1.º Feitor, Theodoro Kleins 2.º » Reinaldo Fraigang Pastor Evangelico, O. Hesse Medico provisorio nomeado Carlos G. Friedenreich Professor publico, vacante Professora publica, A. de Büttner Os 4 Juizes de Paz com seu escriptivo O Subdelegado de Policia, 1.º suplente, Luiz Sachtleben.	Da pequena propriedade.	Cultivada	Paradivir-se em lotes e para vender-se	7,180	602,720	3865	3756	3320	1611	2330	360	7621	1598	4187	238	1352	1338	270	1432	6189	1462	I. PUBLICOS.		I. AREAS DE HECTARES.		CABECAS.		1873		1874				
<p>Passou ao Governo Imperial em 1860, com 744 almas de população.</p> <p>POSICAO GEOGRAPHICA DA POVOACAO.</p> <p>Lat.: S. 26° 55' 16,5"</p> <p>Long.: O. 49° 9,15"</p>						<p>Nação: allemã pela maior parte, contando-se tambem algumas familias suissos, dinamarquezes, polacos, etc., etc. e pouco mais ou menos 112 familias nacionaes ou lusobrazileiros com 600 pessoas.</p>						<p>No anno precedente.</p> <p>Augmento no presente anno.</p> <p>Naturalizados.</p> <p>Nascimentos.</p> <p>Obitos.</p> <p>Casamentos.</p>														<p>I. AREAS DE HECTARES.</p> <p>Cultivadas 1873 1874</p> <p>Com plantações e cultura 4550 4752</p> <p>Pastos 2350 2128</p> <p>Capoeiras 350 450</p>		<p>II. PRODUCTOS.</p> <p>Milho, mãos de 380200 276000</p> <p>64 espigas 864 7200</p> <p>Feijão, hecl. 1136 880</p> <p>Arroz 3300 2100</p> <p>Farinha de mandioca, hecl. 154200 141000</p> <p>Batatas inglesas, idem. 750 480</p> <p>Algodão, klg. 314 1800</p> <p>Café, id. 4627 5760</p> <p>Araruta, id. 4877 11250</p> <p>Assucar, id. 145137 156000</p> <p>Aguard., hecl. 1603 1470</p> <p>Fumo, klg. 13514 12500</p> <p>Manteiga, id. 37018 50000</p> <p>Queijo, id. 32164 55000</p> <p>Mel, id. 1615 900</p> <p>Cera, id. 470 230</p>		<p>III. ESTABELECIMENTOS RURAES.</p> <p>Engenhos de assucar 83 84</p> <p>Ditos de ferro 2 2</p> <p>Alambiques 68 72</p> <p>Engenhos de farinha de mandioca 80 80</p> <p>Carros de 4 rodas com eixos de ferro 115 120</p> <p>Arados 71 78</p>		<p>IV. EXPORTACAO.</p> <p>Assucar, aguardente, madeiras serradas e de construcção, milho e farinha de milho, tuberculos, aves, ovos, couros de boi, manteiga, toucinho, fumo e charutos e diversos, como: linguica, presunto, carne defumada, etc., etc., araruta, cera, telhas, tijolos, pelles de caça, cerveja, vinagre, vinho de laranja, etc., etc., tudo no valor aproximativo de Rs. 216:522\$000 (*)</p>		<p>V. IMPORTACAO.</p> <p>A importação de generos e fazendas estrangeiras diversas, como: sal, tecidos, couros curtidos, ferro e ferragens, carne secca, sabão, molhados, etc., póde orçar-se aproximadamente em Rs. 293:000\$000.</p>		<p>VI. INDUSTRIAS EXERCIDAS.</p> <p>Marceneiros 25 28</p> <p>Carpinteiros 46 50</p> <p>Ditos de carros 12 10</p> <p>Constructores de d'engenhos 5 6</p> <p>Torneiros 5 6</p> <p>Tanoeiros 8 5</p> <p>Pedreiros 32 35</p> <p>Cavouqueiros 12 10</p> <p>Alfaiates 18 21</p> <p>Sapateiros 21 22</p> <p>Selleiros 6 6</p> <p>Funileiros 4 4</p> <p>Ferreiros 14 12</p> <p>Espingardeiros 2 1</p> <p>Serralheiros 2 2</p> <p>Barqueiros 18 16</p> <p>Abelheiros 9 8</p> <p>Charuteiros 11 10</p> <p>Encadernadores 1 1</p> <p>Tapezeiros 1 1</p> <p>Carniceiros 2 2</p> <p>Vinagreiros 2 2</p> <p>Vinhateiros 3 3</p> <p>Litographo 1 1</p>	
<p>Professores particulares: 17; a saber: 1 na povoação Blumenau, 1 na Itoupava-Norte, 2 no rio do Teste, 1 em Pommerada, 2 no Eucano, 2 no Garcia, 1 no Benedicto, 1 no Ribeirão Branco, 1 na Tatutyba, 1 no Itajaí, margem esquerda no Encano do Norte, 1 no ribeirão da Itoupava, 1 no ribeirão da Itse, 1 no Indayal e 1 no rio dos Cedros.</p> <p>Uma escola particular de instrucção primaria superior ou secundaria inferior na povoação Blumenau: professor Hartmann von Hartenthal.</p> <p>O numero total dos alumnos é de 365 e das alumnas de 277, em tudo de 642.</p>						<p>Medições e explorações de terras.</p> <p>Forão medidos m. c. 244.053,6 de margens de rios, correntes de ribeíões e picadas, que servem de frentes e de linhas lateraes e fundos dos lotes anteriormente vendidos, á saber:</p> <p>m. c. 244.053,6, m. c. 2,2 á 80 rs. 8:874\$630</p> <p>e por diarias, serviços avulsos e accessorios 772\$340</p> <p>Despesa total da medição e dos serviços avulsos e accessorios 9:646\$970</p> <p>Executário-se ainda minuciosas explorações nos sertões do alto rio do Itajaí e dos rios dos Cedros, Benedicto, entre este e o ribeirão de S. Pedro, entre o alto rio do Teste e o ribeirão da Itoupava e em outras partes da Colonia, com o fim de se averiguar a qualidade e idoneidade dos respectivos terrenos para a distribuição e colonisação e determinar-se o traço dos competentes caminhos.</p>						<p>Entradas de emigrados vindos em dois barcos em direitura de Hamburgo e ainda da Corte e Capital.</p> <p>Despesa com o desembarque e reembarque no porto do mar e ulterior transporte, á colonia, dos emigrantes recém-chegados Rs. 666\$300</p> <p>Idem com viveres fornecidos aos emigrados recém-chegados no mesmo porto e para a viagem rio para acima, com commissão aos agentes no porto do Itajaí e S. Francisco e com outras despesas concernentes a recepção dos mesmos Forão vendidos hect. 2.462,5 de terras na importancia total de Forão arrecadados no presente anno por conta das mesmas e das anteriores vendas; em moeda. Rs. 4:969\$720</p> <p>Em trabalho prestado Rs. 8:162\$360 Rs. 13:132\$080</p> <p>Dividas dos colonos no fim do anno de 1874 Rs. 385:200\$000</p>						<p>Existe a Sociedade de Cultura, que tem por fim promover tanto o progresso material e intellectual da colonia em geral, como especialmente da agricultura e industria rural, prestando bons serviços por instrucções, exposições, etc., e por sua bibliotheca, posta gratuitamente á disposiçao dos membros.</p>		<p>Colonia Blumenau, 6 de Fevereiro de 1875.</p>		<p>O DIRECTOR</p> <p>Dr. H. Blumenau.</p>		<p>Despesa directa com todas estas obras e os concertos e a conservação das que já existião Rs. 125:454\$870</p> <p>Importancia do serviço prestado pelos colonos por conta das suas dividas. 8:162\$360</p> <p>Total Rs. 133:617\$230</p>		<p>Medições e explorações de terras.</p> <p>Forão medidos m. c. 244.053,6 de margens de rios, correntes de ribeíões e picadas, que servem de frentes e de linhas lateraes e fundos dos lotes anteriormente vendidos, á saber:</p> <p>m. c. 244.053,6, m. c. 2,2 á 80 rs. 8:874\$630</p> <p>e por diarias, serviços avulsos e accessorios 772\$340</p> <p>Despesa total da medição e dos serviços avulsos e accessorios 9:646\$970</p> <p>Executário-se ainda minuciosas explorações nos sertões do alto rio do Itajaí e dos rios dos Cedros, Benedicto, entre este e o ribeirão de S. Pedro, entre o alto rio do Teste e o ribeirão da Itoupava e em outras partes da Colonia, com o fim de se averiguar a qualidade e idoneidade dos respectivos terrenos para a distribuição e colonisação e determinar-se o traço dos competentes caminhos.</p>											

## COLONIA D. FRANCISCA.

Acha-se sob a Direcção interina do zeloso e dedicado Sr. Ottokar Dörrfel, continuando igualmente a prosperar.

A immigração, no anno findo, é que foi menor, devido segundo informa o respectivo Director, aos embarços creados pelo Governo Allemão, com relação á immigração para o Brasil.

Apezar, porem, d'esta circumstancia forão installados no nucleo colonial de S. Bento, subordinado á Colonia, 172 pessoas, das quaes erão:

Maiores . . . . .	89
Menores . . . . .	84
Homens . . . . .	90
Mulheres . . . . .	83
Casados . . . . .	62
Viuvos. . . . .	4
Solteiros . . . . .	107
Catholicos . . . . .	121
Protestantes . . . . .	52
Allemaes . . . . .	90
Austriacos . . . . .	73
Suissos . . . . .	5
Russos. . . . .	5

O nucleo colonial de S. Bento, distante 15 leguas da séde da Colonia, tem já uma população de 396 almas, que occupão a area total de 2,900 hectares.

Suas terras são de grande fertilidade, e os colonos mostrão-se satisfeitos.

Achando-se, porém, estabelecido este nucleo em parte do territorio á que se julga com direito a Provincia do Paraná, diversas questões tem-se ahí suscitado, bem como alguns

conflictos de jurisdicção, sendo certo que ha de este estado de cousas perdurar até que, pelo Poder Legislativo, seja resolvida a questão de limites que com aquella Provincia sustentamos.

Tendo sido incumbido de outra commissão o distincto Engenheiro Dr. Eduardo José de Moraes, á cujo cargo se achava confiada a direcção das obras da estrada de *D. Francisca*, foi em seo lugar nomeado o não menos distincto Sr. Etienne Douat, sob cuja administração continuão ellas em regular andamento.

Ultimamente foi este Engenheiro autorizado a prolongar a mesma estrada até a Lagda Saguassú, aonde chega o vapor *S. Lourenço* da Companhia de Navegação Costeira.

O mais que, sobre esta importante colonia poderia dizer-vos, encontrareis no seguinte *mappa statistico*, que pelo seu digno Director me foi remettido.

# MAPPA ESTATISTICO DA COLONIA D. FRANCISCA

## DO ANNO DE 1874.

VILLA.	MUNICIPIO.	DATA DA FUNDACAO.	SYSTEMA.	AREA DA COLONIA.	EMPREGADOS DA COLONIA.	POPULACAO.	EDIFICIOS.	LAVOURA.	GADO.	FABRICAS.	INDUSTRIAS EXERCIDAS.																																													
S. Fr. Xavier de Joinville.	de Joinville.	10 de Março de 1851.	De pequena propriedade.	465:826,080 ms. quadrados.	<p>Director interino { Ottokar Dörfel</p> <p>Guarda-livros:</p> <p>Engenheiros: Alberto Kroehne Augusto Heeren.</p> <p>Escrevente: Antonio Haertel.</p> <p>Pastor evangelico: George Hölzet.</p> <p>Medicos: Dr. Vigando Engelke Dr. Philippo Wolff</p> <p>Boticario Hugo Delitsch</p> <p>Enfermeiro Theodoro Leibnitz</p> <p>Agente da Direcção no porto de S. Francisco: G. Lebon.</p> <p><i>Escolas.</i></p> <p>Publicas . . . . . 1</p> <p>Particulares . . . . . 12</p> <p>Alunos . . . . . 795</p> <p>Professores. . . . . 16</p> <p>Professoras. . . . . 3</p> <p><i>Area cultivada.</i></p> <p>10,168 hectares derrubados.</p> <p>5,180 de plantações.</p> <p>2,100 de capoeiras.</p> <p>2,720 de pastos.</p> <p><i>Exportação.</i></p> <p>Madeiras serradas, assucar, cachaça, manteiga, ovos, farinha de araruta, arroz pilado, sollas e couros cortidos, mobílias, carros, calçado, ferramentas, roupa feita, fumo, charutos, fazendas, obras de funileiro, de serralheiro e selleiro, cal, tijolos e telhas, no valor de Rs. 370:000\$000.</p>	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>até 10 annos</th> <th>de 10 a 20</th> <th>de 20 a 30</th> <th>de 30 a 40</th> <th>de 40 a 50</th> <th>de 50 a 60</th> <th>de 60 a 70</th> <th>de 70 a 80</th> <th>de 80 a mais</th> <th>Total</th> <th>Familias</th> <th>Sexo</th> <th>Estado</th> <th>Religião</th> <th>Nacionalidade</th> </tr> <tr> <td>2594</td> <td>1508</td> <td>1042</td> <td>1029</td> <td>969</td> <td>501</td> <td>173</td> <td>38</td> <td>6</td> <td>7860</td> <td>1670</td> <td>Homens</td> <td>Casados</td> <td>Catholicos</td> <td>Brasileiros</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>Mulheres</td> <td>Solteiros</td> <td>Acatholicos</td> <td>Estrang.</td> </tr> </thead> </table> <p>Nascimentos . . . . . 347</p> <p>Casamentos . . . . . 62</p> <p>Obitos . . . . . 93</p> <p><i>Entrarão na colonia em dois barcos de</i></p> <p>Hamburgo . . . . . 168</p> <p>No vapor dos portos Itajahy. 5</p> <p>Deixarão a colonia. . . . . 125</p> <p>Augmento da população. . 302</p> <p><i>Meios de transporte.</i></p> <p>Carros de quatro rodas . . . . . 372</p> <p>Canôas. . . . . 36</p> <p>Lanchas . . . . . 6</p> <p>Lanchões . . . . . 6</p> <p>Hiate . . . . . 1</p> <p><i>Importação.</i></p> <p>Materias primas, farinha de trigo, carne secca, toucinho, mate, generos e fazendas, fumo da Bahia, no valor de Rs. 330:000\$.</p>	até 10 annos	de 10 a 20	de 20 a 30	de 30 a 40	de 40 a 50	de 50 a 60	de 60 a 70	de 70 a 80	de 80 a mais	Total	Familias	Sexo	Estado	Religião	Nacionalidade	2594	1508	1042	1029	969	501	173	38	6	7860	1670	Homens	Casados	Catholicos	Brasileiros												Mulheres	Solteiros	Acatholicos	Estrang.	<p>Igreja Catholica. 1</p> <p>Casa de oração protestante. . . . . 2</p> <p>Casas de escolas publicas. . . . . 2</p> <p>Casas de escolas particulares. . . . . 12</p> <p>Casa de maçoes . . . . . 1</p> <p>Casas d'estação . . . . . 2</p> <p>Casa de Hospital. 1</p> <p>Casas de recepção 6</p> <p>Casa de cadêa. 1</p> <p>Casas de morada. 1456</p> <p>Casas accessorias. 1620</p>	<p><i>Produção.</i></p> <p>Assucar . . . . . 115,200 kil.</p> <p>Cachaca. . . . . 198,000 litr.</p> <p>Melado . . . . . 20,000 »</p> <p>Arroz. . . . . 160,000 »</p> <p>Feijões . . . . . 23,500 »</p> <p>Milho. . . . . 148,800 »</p> <p>Fumo . . . . . 85,000 kil.</p> <p>Araruta. . . . . 44,820 »</p> <p>Café. . . . . 13,000 »</p> <p>Tuberculos 12,200,000 litr.</p> <p>Batatas in- glezas . . . . . 112,000 »</p> <p>Tubaras. . . . . 50,000 »</p> <p>Farinha de arroz. . . . . 40,000 »</p> <p>Farinha de mandioca 470,000 »</p> <p><i>Estabelecimentos ruraes.</i></p> <p>Engenhos de mandioca. 44</p> <p>» para soccar arroz. 14</p> <p>por vapor. . . . . 1</p> <p>por agoa . . . . . 6</p> <p>por animaes. . . . . 7</p> <p>» para a fabricação de assucar e cachaça. . . . . 42</p> <p>por vapor . . . . . 2</p> <p>por agua . . . . . 7</p> <p>por animaes. . . . . 33</p> <p>» de araruta. . . . . 3</p> <p>Moinhos de agua para fabricação de farinha de arroz, e milho . . . . . 6</p> <p>Arados . . . . . 75</p>	<p>Cavallos . . . . . 980</p> <p>Vaccum . . . . . 1,900</p> <p>Cabrum . . . . . 201</p> <p>Ovelhas . . . . . 175</p> <p>Cerdum. . . . . 3,414</p> <p>Muar. . . . . 116</p> <p>Aves domesticas 26,000</p> <p>Colmeas . . . . . 454</p> <p><i>Produção.</i></p> <p>Manteiga. 75,000 kil.</p> <p>Mel. . . . . 4,000 litr.</p> <p>Cêra . . . . . 600 kil.</p> <p>Ovos . . . . . 60,000 duz.</p>	<p>Telharias. . . . . 14</p> <p>Olarias . . . . . 2</p> <p>Fabrica de charutos 20</p> <p>» de cerveja . . . . . 3</p> <p>» de vinagre. . . . . 3</p> <p>» de mobílias, á vapor. . . . . 1</p> <p>» de velas e sabão . . . . . 1</p> <p>Caieiras . . . . . 3</p> <p>Cortumes. . . . . 4</p> <p>Engenhos de serrar. pot vapor. . . . . 1</p> <p>pot agoa . . . . . 6</p> <p>Typographia . . . . . 1</p> <p><i>Produção.</i></p> <p>Tijolos. 610,000</p> <p>Telhas. 310,000</p> <p>Charutos. . . . . 1,500,000</p> <p>Cerveja. 50,400 litr.</p> <p>Vinagre 10,000 »</p> <p>Vinho de laranja. 9,600 »</p> <p>Meias sollas. 1,500</p> <p>Couros cortidos; 1,400</p> <p>Taboas. 3,500 duz.</p> <p>Ripas de madeira 3,200</p> <p>Pranchões. . . . . 4,500</p> <p>Toros de Ipé . . . . . 1,600</p>	<p>Pedreiros. . . . . 20</p> <p>Marceneiros . . . . . 44</p> <p>Carpinteiros . . . . . 32</p> <p>» de carros. . . . . 12</p> <p>» de barcos. . . . . 1</p> <p>Tanoeiros. . . . . 4</p> <p>Tamanqueiros . . . . . 6</p> <p>Penteiro . . . . . 1</p> <p>Ferreiros . . . . . 14</p> <p>Funileiros . . . . . 10</p> <p>Caldeireiros . . . . . 2</p> <p>Alfaiates . . . . . 38</p> <p>Sapateiros . . . . . 38</p> <p>Cortidores . . . . . 13</p> <p>Selleiros . . . . . 9</p> <p>Padeiros . . . . . 7</p> <p>Carniceiros. . . . . 10</p> <p>Charuteiros. . . . . 30</p> <p>Meleiros . . . . . 12</p> <p>Cordeiro . . . . . 1</p> <p>Serralheiros . . . . . 10</p> <p>Relojoeiros . . . . . 2</p> <p>Typographos . . . . . 3</p> <p>Oleiros . . . . . 2</p> <p>Tijoleiros. . . . . 20</p> <p>Saboeiro . . . . . 1</p> <p>Jardineiros . . . . . 3</p> <p>Torneiros. . . . . 4</p> <p>Tintureiros. . . . . 2</p> <p>Barreteiros . . . . . 3</p> <p>Costureiros. . . . . 22</p> <p>Carreteiros . . . . . 16</p> <p>Barqueiros . . . . . 16</p> <p>Fabricante de mobílias. . . . . 1</p> <p>Negociantes . . . . . 48</p> <p>Boticarios. . . . . 5</p> <p>Taverneiros. . . . . 10</p> <p>Photographo . . . . . 1</p> <p>Medicos . . . . . 2</p> <p>Cirurgiões . . . . . 2</p> <p>Professores. . . . . 16</p> <p>Professoras . . . . . 3</p> <p>Parteiras . . . . . 6</p> <p>Coveiros . . . . . 4</p> <p>Hospedeiros . . . . . 2</p> <p>Enfermeiro. . . . . 1</p> <p>Encadernadores . . . . . 3</p>
até 10 annos	de 10 a 20	de 20 a 30	de 30 a 40	de 40 a 50	de 50 a 60	de 60 a 70	de 70 a 80	de 80 a mais	Total	Familias	Sexo	Estado	Religião	Nacionalidade																																										
2594	1508	1042	1029	969	501	173	38	6	7860	1670	Homens	Casados	Catholicos	Brasileiros																																										
											Mulheres	Solteiros	Acatholicos	Estrang.																																										

A extensão das estradas e caminhos vicinhes transpassaveis por carros importou ao fim do anno de 1874 221,698 metros correntes, achavão-se ainda em construcção 5,000 metros mais ou menos.

O Director interino — Ottokar Dörfel.

Conforme.— O Secretario do Governo, João José de Rosas Ribeiro d'Almeida.



## COLONIA ANGELINA.

Habitada em sua maior parte por nacionaes, foi esta Colonia fundada em 1860, tendo sido mantida pela Provincia até o anno passado, em que passou a ser custeada pelo Estado.

Confiada a direcção do activo e honrado Coronel Gaspar Xavier Neves, vai ella apresentando consideravel desenvolvimento.

Sua população no anno findo constava de 1,155 habitantes, sendo:

Homens . . . . .	624
Mulheres . . . . .	531
Maiores . . . . .	608
Menores . . . . .	547
Casados . . . . .	368
Solteiros . . . . .	764
Viuvos. . . . .	23
Catholicos . . . . .	1,083
Aatholicos . . . . .	72
Brasileiros . . . . .	1,124
Allemaes . . . . .	31

tendo havido uma differença para mais, contra o de 1873, de 320 almas.

No correr do anno findo derão-se:

Nascimentos . . . . .	28
Casamentos . . . . .	27
Obitos . . . . .	15

Estabelecerão-se na colonia 45 familias, que, juntas ás 161 existentes, prefazem o numero de 206.

---

Consiste a sua lavoura, por em quanto, em plantações de canna, mandioca, milho, feijão e batatas de differentes especies.

São também cultivadas, mas apenas para consumo, o arroz e o algodão, continuando em maior escala a plantação do café, ha pouco alli começada.

Segundo informa o respectivo Director, a area cultivada da Colonia consta de 2,904,111 metros quadrados, occupando as plantações de:

Mandioca . . . . .	1,213,630	ms.
Canna . . . . .	336,927	»
Milho, feijões, batatas e outros. . . . .	<u>1,353,554</u>	»
Somma . . . . .	2,904,111	

Pelo que respeita á producção, foi ella o anno passado:

Milho . . . . .	135,845	Litros
Farinha de mandioca . . . . .	287,962	»
Feijões. . . . .	34,762	»
Batatas . . . . .	8,437	»
Arroz . . . . .	5,619	»
Aguardente . . . . .	2,534	»
Assucar . . . . .	24,002	Kilos
Algodão . . . . .	905	»
Animaes, aves, etc.		

A exportação foi de:

Farinha de mandioca . . . . .	49,472	Litros
Milho . . . . .	34,600	»
Batatas. . . . .	3,627	»
Feijões. . . . .	7,254	»
Aguardente . . . . .	1,938	»
Assucar . . . . .	12,033	»
Gallinhas . . . . .	516	
Animaes suinos. . . . .	7	
Graxa . . . . .	403	Kilos
Manteiga . . . . .	279	»
Ovos . . . . .	100	duzias

A' industria agricola servirão:

Engenhos de fabricar farinha de mandioca. . . . .	37
Ditos de moer canna. . . . .	18

Alambiques. . . . . 2

Moinhos para milho. . . . . 2

*Obras.*— Casas da Directoria e da Escola. — Achão-se hoje em bom estado, tendo sido convenientemente reparadas.

*Barracão para hospedagem dos colonos recém-chegados.* — Foi construido o anno passado na séde da colonia.

Mede 26,4 metros de frente sobre 9,9 metros de fundo, e tem accommodações para 30 familias.

*Planta da Colonia.*— Na conformidade do artigo 7 das Instrucções, que expedi em data de 28 de Maio do anno passado, pelas quaes se rege, em sua commissão, o Engenheiro Carlos Moreira de Abreu, foi por este levantada a planta geral da colonia, sendo remetida ao Ministerio d'Agricultura uma copia da mesma.

*Igreja da séde da Colonia.* — Pelo mesmo Engenheiro mandei fazer o respectivo orçamento que importou em Réis 5:566\$708, sendo que aguardo do Governo ordens no sentido de sua construcção.

*Estradas*— Acha-se quasi concluida a que parte da séde da Colonia com direcção á linha dos Chaves, á encontrar o caminho do Alto Biguassú.

Desde a séde da Colonia até a ponte que divide aquella linha fizeram-se 3445,2 metros de estrada de 4,4 metros de largura, afóra as valletas, além de 7 pontilhões triangulares e sete boeiros, sendo toda a estrada abaulada.

Da Ponte ao Ribeirão das Perdidas achão-se já promptos 5634,2 metros, tendo sido feitos 3236,2 em matta virgem.

Toda ella é de rodagem conservando a mesma largura, e acha-se em bôas condições.

Ao todo conta 16 pontilhões e 37 boeiros, faltando apenas para a sua conclusão 352 metros, que o respectivo Director espera fazer construir por todo o corrente mez.

Quanto á estrada, sob a direcção do Engenheiro Carlos Moreira de Abreu, á partir da Colonia ao Alto Biguassú, que apresenta um desenvolvimento de 13 kilometros até o limite colonial, achão-se construidos 9 kilometros de estrada, cuja largura é de 3,3 metros de leito livre entre as valletas, apre-

sentando cortes de 5 a 6 metros de altura nos taludes, devido aos grandes accidentes do terreno.

Em não pequenas extensões foi necessario arrebentarse o granito encontrado.

Com relação á meios de transporte, fizeram-se mais:

— No morro dos Mineiros, em 1400 metros de extensão, uma derrubada de 20 a 30 metros de largura, á fim de poder penetrar o sol nos grandes atoleiros ahi existentes;

— Uma picada para cargueiros no rio do Engano;

— No caminho que segue para o morro das —14 voltas— e dá communicação com a Freguezia de S. Pedro d'Alcantara e a Cidade de S. José uma derrubada na largura de 44 metros de um e outro lado, isto na extensão de 3704,8 metros, e até o alto do mesmo morro na de 1093,4 metros, porém com a largura sómente de 4,4 metros;

— Finalmente pequenos concertos na estrada velha, que da Colonia segue para as Taquaras.

Segundo informa-me o respectivo Director, a reconstrucção d'esta estrada é da maior conveniencia, não só para os tropeiros que se dirigem ao Norte da Provincia como para as colonias dos Municipios de S. José e do Itajahy.

### COLONIA MILITAR DE SANTA THEREZA.

Continúa sob a zelosa direcção do Major honorario do Exercito Zeferino Antonio Ferreira.

Por Portaria expedida pela Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra de 22 de Janeiro do anno findo, foi transferido o Ajudante do Director d'esta Colonia, Capitão honorario do Exercito Ludovino José Eleuterio para o logar de Ajudante da Fortaleza de Santa Cruz, tendo sido nomeado para o substituir o Tenente honorario do Exercito Joaquim Antonio Gomes.

Por decreto de 19 de Agosto ainda do mesmo anno foi reformado no posto de Alferes o sargento ajudante José Joaquim d'Oliveira que exercia o cargo de Escrivão da Colonia.

Pelo que diz respeito ao movimento da população e producção coloniaes, têl-o-heis no seguinte quadro, que offereço á vossa illustrada consideração:



## Thesouraria Provincial.

Tendo á sua frente o distincto cidadão José Delfino dos Santos, funciona com toda a regularidade esta Repartição.

Na conformidade da authorisação que, pela Lei n. 719 de 22 de Abril do anno passado, me conferistes, reformei-a de modo, não só á regularisar a marcha do serviço, como á melhor poder satisfazer os differentes encargos que sobre ella pezaõ, dando-lhe novo Regulamento por Acto de 25 de Maio do anno findo.

Tendo, em execução ao Artigo 20 do respectivo Regulamento, de removêr o Consulado Provincial (tambem reformado por Acto da mesma data) para local mais apropriado, fiz transferir igualmente esta Repartição, ambos funccionando hoje em um predio, á beira mar, sito á rua Augusta.

No proprio provincial, — á rua do Livramento — que ambos occupavão, — passarão a funcionar as duas escolas publicas do 1.º districto da Capital.

Na esphera de vossas attribuições sujeito á respectiva approvação um e outro Regulamentos.

### FINANÇAS.

Mais lisongeiro do que no anterior foi o estado financeiro da Provincia no exercicio de 1873—1874, constando a sua Receita das seguintes addições:

Renda Geral . . . . .	275:160\$605
» Especial . . . . .	13:676\$274
Movimento de fundos. . . . .	31:730\$284
	<hr/>
	320:567\$163

Se d'esta quantia porém, excluir-se o movimento de fundos na importancia de Rs. 31:730\$284 e 13:676\$274 réis producto das imposições arrecadadas com fins especiaes, tudo no valor de Rs. 45:406\$558, e adicionar-se depois a de 778\$367 réis, proveniente da contribuição de 0,6 de real por kylogrammo de genero exportado; contribuição esta tornada renda

provincial pelo artigo 5.º da Lei n. 721 de 6 de Maio do anno passado, ter-se-ha que a receita propriamente provincial foi de Rs. 275:938\$972.

Em quanto a Receita da Provincia foi a que se acaba de vêr, constou a Despeza:

Com os diversos serviços . . . . .	219:206\$587
Diversas despezas . . . . .	2:010\$108
Resgate de apolices . . . . .	12:500\$000
Entregue a diversos de ren- da especial . . . . .	4:633\$227
Movimento de fundos . . . . .	74:285\$916
	<hr/>
	320:567\$163

Deduzidas, porém, d'esta quantia as duas ultimas addi-  
ções, ter-se-ha em resultado para a despeza propriamente  
provincial a quantia de Rs. 241:648\$020.

Comparada a receita de Réis . . . . .	275:938\$972
com a despeza de . . . . .	241:648\$020
encontrar-se-ha o saldo de . . . . .	34:290\$950

saldo que se reduzirá a final á quantia de 31:060\$931 réis, se  
d'elle excluirmos as quantias de 439\$500 réis que ficou por  
pagar-se da instrucção publica e 2:790\$521 réis do saldo do  
exercicio anterior.

Se se comparar a receita effectiva com os orçamentos or-  
ganizados pela Repartição competente e por esta Assembléa,  
e sabendo-se que por aquella foi ella orçada em 224:147\$888,  
e por esta em 251:463\$827, têr-se-ha que a receita effectiva  
de 275:938\$972 réis excedeu aquelle orçamento em Réis  
51:791\$084, e a este em 24:475\$145.

Este resultado satisfactorio é devido, principalmente, ás  
differenças para mais que, no corrente exercicio, se derão na  
renda de exportação e outras não lançadas, pois que estas at-  
tingindo no corrente exercicio á somma de 231:657\$553 réis  
chegarão apenas no de 1872—1873 a 166:708\$124 réis, isto é,  
o exercicio de 1873—1874 excedeu ao anterior em 64:949\$429  
réis.

Estabelecida a comparação da despeza effectiva, na in-

portancia de Réis 241:648\$020 com a orçada, no mesmo exercício, pela Repartição da Fazenda em Réis 224:147\$888, excedeu aquella em 17:500\$132, e feito o calculo com o orçamento d'esta Assembléa na importancia de 251:463\$827 réis, apresenta a differença para menos de 9:815\$807 réis.

Os creditos annullados importarão em Rs. 500\$000.

Do estudo feito sobre o rendimento do ultimo quinquenio, vê-se ter elle sido de 1,186:400\$550 réis, cujo termo medio é de Réis 237:280\$110, e cotejada esta quantia com a de 275:938\$972 réis arrecadada no exercício findo, acha-se ter esta excedido áquella em Rs. 38:658\$862.

Este excesso mostra quão lisongeiro se vai tornando o estado financeiro da Provincia.

Quanto ao primeiro semestre do corrente exercício, foi a receita propriamente provincial de Réis 152:189\$599 e a despesa de Réis 148:963\$528, tendo havido um saldo de Réis 3:226\$071.

Se deduzir-se, porém, d'esta ultima quantia a de 1:294\$495 proveniente de despesas liquidadas e não pagas, ter-se-ha em resultado o saldo real de 1:931\$576 réis.

Comparada a renda do 1.º semestre do corrente exercício com a media dos primeiros semestres no ultimo quinquenio, vêr-se-ha que a primeira excede á segunda em Rs. 36:628\$531  $\frac{1}{2}$ , mas se fizermos a comparação com a media dos primeiros semestres dos tres ultimos exercicios, o excesso subirá então á 42:190\$416  $\frac{1}{2}$ , por isso que não entra já no calculo o rendimento do primeiro semestre do exercício de 1869—1870, o maior que tem tido a Provincia, pois que attingio á somma de Réis 139:528\$080.

Ainda assim comparado este com o de que tratamos (1.º semestre do corrente exercício) apresenta o ultimo o excesso de Réis 12:661\$519.

Se se quizesse, porém, cotejar aquella renda de 152:189\$599 réis que nos offerece o primeiro semestre do exercício de 1874—1875 com os seus correspondentes nos tres ultimos exercicios de 1871—72, 1872—73 e 1873—74, vêr-se-hia



que serão então as diferenças: para o 1.º de 59:324\$598, para o 2.º de 47:105\$614 e para o 3.º de 20:141\$034, resultados estes que bem mostram o estado satisfactorio a que hão attingido as finanças provinciaes.

Comparando finalmente a receita arrecadada de 1.º de Julho a 31 de Dezembro findo, com a metade da orçada pela Lei Provincial n. 743 de 23 de Maio do anno passado no valor de Réis 155:746\$476  $\frac{1}{2}$ , ter-se-ha contra aquella sómente a diferença de 3:556\$877  $\frac{1}{2}$  réis que, segundo espera o Inspector da Fazenda, desapparecerá ante a receita do 2.º semestre.

Mas se se considerar que na quantia de Réis 311:493\$953 em que orçou a Lei Provincial a receita da Provincia, está incluída a de Réis 43:412\$000, como auxilio que deve prestar o Governo Geral para a manutenção da Força Policial, de que apenas entrarão para os cofres provinciaes 4:208\$038 rs., producto do imposto pessoal, emolumentos e sellos de patentes da Guarda Nacional arrecadados até 30 de Setembro do anno findo, deixando de receber-se a de 17:497\$962 correspondente ao semestre findo, e, se da metade d'aquella quantia de 311:493\$953 réis excluir-se esta outra de 17:497\$962 e comparar-se depois o resultado com o rendimento do 1.º semestre do corrente exercicio, vêr-se-ha, então, que apresenta este sobre aquelle uma diferença para mais de Réis 13:940\$548,5.

#### DIVIDA ACTIVA E PASSIVA.

Pelo que respeita á divida activa da Provincia, importa ella na quantia de Réis 7:733\$226, da qual é solúvel a importancia de 5:842\$602 réis e insolúvel a de 1:820\$624 réis.

Parte d'esta divida na importancia de 2:549\$728 réis, acha-se em segurança.

Ha mais a importancia, além da divida acima, de 5:654\$778 réis, cuja discriminação facilmente tereis nos trabalhos annexos da Thesouraria de Fazenda.

Quanto á divida passiva é ella de 79:127\$556 réis, sendo:

Liquidada. . . . .	2:100\$890
Por liquidar . . . . .	9:926\$666
Fundada em apolices. . . . .	67:100\$000
	<hr/>
	79:127\$556

que juntos aos 12:500\$000 de apolices que fiz resgatar na conformidade do Capitulo IV. do Reg. de 5 de Junho de 1872, artigo 33. da Lei n. 696 de 6 de Agosto de 1873 e 3.º do de n. 721 de 6 de Maio do anno passado, darão para a divida passiva no exercicio findo a quantia de Réis 91:627\$556.

E se a esta cifra se juntasse ainda, como de certo modo estava acceita e reconhecida, a quantia de 22:200\$000 mandada pagar ao Dr. Henrique Schutel por indemnisação das terras de sua propriedade, que forão tomadas para a Colonia Angelina, ter-se-hia ainda elevado a divida passiva provincial á consideravel cifra de Réis 113:827\$556.

Felizmente o Governo Imperial a quem dei conhecimento de todo o occorrido com relação a este assumpto, acaba, conforme me foi communicado por Aviso de 12 de Fevereiro ultimo, de reconhecer o direito do dito Dr. e a procedencia das minhas allegações, mandando-lhe pagar aquella quantia que esteve prestes a ser indevidamente paga pela Provincia.

### ESTAÇÕES SUBORDINADAS.

Com o pessoal que lhe está marcado na Tabella annexa ao Regulamento de 25 de Maio do anno passado, continuão, em geral, a funcionar regularmente, merecendo especial louvor o Consulado Provincial pela maneira por que cumprem os empregados as suas obrigações.

Da demonstração, que, entre os annexos, encontrareis de todas as rendas arrecadadas por esta Estação, nos tres ultimos annos financeiros, vereis terem ellas importado em 266:593\$992, sendo o termo medio 88:864\$664 réis.

Comparado este medio com a arrecadação de 1873—1874 no valor de Réis 107:433\$434, vê-se que esta excedeu áquella em Réis 18:568\$770.

Com effeito, em varios ramos da receita as differenças para mais elevarão-se a Réis 26:710\$040, e n'outros ramos as differenças para menos derão 8:141\$270.

A differença entre estas duas quantias dá justamente aquelle resultado satisfactorio, isto é, um augmento de 18:568\$770 na receita do exercicio de 1873 — 1874 sobre a media do triennio.

A arrecadação d'esse exercicio — excedeu em Réis 27:065\$248 á de 1872—1873, em 28:641\$062 á de 1871—1872, e em 27:853\$155 á media d'estes dous exercicios (79:580\$279).

E', pois, muito notavel o crescimento das rendas, e este facto attesta bem o zelo, a dedicação e a solicitude do digno funcionario publico que se acha á frente d'esta Repartição, o Sr. Antonio Luiz do Livramento.

Espera-se para o corrente exercicio maior crescimento ainda.

Comparados os varios ramos de receita em que houve differenças para mais, vê-se que estas avultarão muito em tres d'elles, sendo:

Na taxa de 20 % de heranças e legados.	7:094\$446
No imposto de exportação para portos do Imperio . . . . .	10:828\$491
No imposto sobre escravos sahidos da Provincia . . . . .	7:000\$000

A mais avultada differença para menos é no imposto de exportação para portos estrangeiros, a qual sobe a Réis 6:734\$200.

Abstrahidas, porém, as tres citadas differenças para mais na importancia de 24:922\$937, e aquella de 6:734\$200 para menos, vê-se que todas as outras differenças para mais e para menos se compensão approximadamente.

No Relatorio do digno Administrador d'esta Repartição tereis muitas outras minuciosas e interessantes informações, bem como vereis quaes as necessidades de que ella mais se resente.

## ORÇAMENTO PARA O EXERCÍCIO DE 1875—1876.

Segundo o calculo feito pela Thesouraria de Fazenda Provincial, o termo medio do rendimento do ultimo triennio é de Réis 239:595\$520.

Esta cifra, que devia servir de base ao orçamento para o exercicio de 1875—76, será excedida em 52:596\$157 réis, attentos os diversos augmentos de despesas creadas dentro do mencionado triennio.

Igualmente acha-se orçada a receita para o mesmo exercicio em 292:191\$677, não comprehendidas n'esta somma algumas rendas que, á falta de base, não podem ser calculadas.

### Thesouraria de Fazenda.

Tendo solicitado exoneração do cargo de Inspector o 1.º Escripturario do Thesouro Nacional Antonio Caetano da Silva Kelly, por Decreto de 30 de Janeiro ultimo foi nomeado para occupa-lo o Chefe de Secção extincto da do Rio Grande do Sul, Bernardo de Castilho Maia.

Ainda que insufficiente o pessoal d'esta Repartição para desempenhar com promptidão o expediente á seu cargo, tem elle corrido regularmente.

O edificio em que funciona acha-se já convenientemente preparado e decorado.

As rendas arrecadadas pelas diversas Estações que lhe são subordinadas, produzirão no exercicio de 1873—1874 as seguintes sommas:

Importação . . . . .	205:478\$107
Despacho maritimo . . . . .	2:266\$046
Exportação . . . . .	20:709\$193
Interior . . . . .	119:056\$306
Extraordinaria . . . . .	8:812\$602
Depositos . . . . .	12:156\$878
Renda com applicação especial	8:499\$840
	<hr/>
	376:978\$972

A despesa em igual tempo foi a seguinte, por conta dos diversos Ministerios:

Imperio . . . . .	34:330\$275
Justiça . . . . .	60:512\$202
Marinha. . . . .	158:902\$969
Guerra . . . . .	166:186\$995
Fazenda. . . . .	164:927\$381
Agricultura. . . . .	490:506\$077
	<hr/>
	1,075:365\$899

Sendo assim quasi triplicada a despesa relativamente a arrecadação realisada, tornou-se preciso que o Thesouro Nacional supprisse com a quantia de 1,035:695\$670 réis, sendo em sommas remettidas 492:028\$000 rs. e por via de saques 543:667\$670 rs. á prazos limitados.

Em relação ao exercicio corrente a receita do 1.º semestre importou nas seguintes addições:

Importação . . . . .	93:150\$687
Despacho maritimo. . . . .	1:207\$371
Exportação : . . . . .	12:204\$350
Interior . . . . .	33:590\$261
Extraordinaria. . . . .	8:938\$422
Depositos . . . . .	4:835\$224
Renda com applicação especial	848\$160
	<hr/>
	154:774\$475

E a despesa foi a seguinte pelos Ministerios abaixo declarados:

Imperio . . . . .	8:979\$410
Justiça . . . . .	21:510\$044
Marinha . . . . .	50:896\$984
Guerra. . . . .	76:352\$231
Fazenda . . . . .	58:819\$390
Agricultura . . . . .	372:155\$048
	<hr/>
	588:713\$107

Para fazer face ao deficit, houve de igual sorte os sup-  
 plementos do Thesouro, os quaes se verificarão por meio de  
 remessa de fundos, 148:000\$000 e por saques a praso de 5  
 dias 354:276\$892 réis.

### ESTAÇÕES DE ARRECADAÇÃO.

Existem na Província duas Alfandegas, tres Mezas de  
 Rendas, das quaes a de Itajahy é Alfandegada, e cinco Collec-  
 torias.

A Alfandega da Capital continua sob a zelosa inspecção  
 do seu respectivo Chefe, o 2.º Escripturario da Alfandega de  
 Pernambuco, Henrique Gomes de Oliveira, e a de S. Fran-  
 cisco sob a do cidadão Peregrino Servita de S. Thiago, ambos  
 com o pessoal marcado nas respectivas tabellas.

Pelos dous seguintes quadros, vereis, qual o rendimento  
 da Alfandega da Capital, durante o anno de 1874, e 1.º se-  
 mestre do exercicio de 1874 á 1875, comparado este com o se-  
 gundo semestre do exercicio de 1873 á 1874.

### Rendimento do anno de 1874.

Importação . . . . .	205:946\$356	
Despacho maritimo . . . . .	1:652\$621	
Exportação . . . . .	24:647\$139	
Interior . . . . .	33:037\$860	
Extraordinaria . . . . .	1:293\$377	
Depositos. . . . .	1:373\$100	
Fundo de emancipação—taxa de escravos.	4:388\$000	
Imposto pessoal. . . . .	1:449\$907	
Sello de patentes de officiaes da Guarda Nacional . . . . .	40\$000	
De diversas origens . . . . .	2:224\$140	
Divida activa {	Diversos impostos. . . . .	1:356\$553
	Imposto pessoal. . . . .	131\$040
	Fundo de emancipação . . . . .	250\$000
	<b>277:790\$093</b>	

**Rendimento no 1.º semestre do exercicio de 1874-1875, comparado com o 2.º semestre do exercicio de 1873 á 1874.**

	1874 — 1875	1873—1874	Mais	Menos
	1.º Semestre	2.º Semestre		
Importação . . . . .	101:117\$528	104:828\$828		3:711\$300
Despacho maritimo . . . . .	1:141\$015	511\$606	629\$409	
Exportação . . . . .	12:660\$604	11:986\$535	672\$069	
Interior . . . . .	19:496\$704	13:541\$156	5:955\$548	
	134:415\$851	130:868\$125		
Extraordinaria . . . . .	614\$362	679\$015		64\$653
<b>DEPOSITOS.</b>				
Fundo de emancipação, — taxa de escravos — . . . . .	1:698\$000	2:692\$000		996\$000
Imposto pessoal . . . . .	1:449\$907		1:449\$907	
Sello de patentes de Officiaes da Guarda Nacional. . . . .	40\$000		40\$000	
De diversas origens . . . . .	2:224\$140	1:373\$100	851\$040	
<b>DIVIDA ACTIVA.</b>				
Diversos impostos . . . . .	268\$965	1:087\$588		818\$623
Imposto pessoal . . . . .	131\$040		131\$040	
Taxa de escravos . . . . .	54\$000	196\$000		142\$000
	140:894\$265	136:895\$828	9:731\$013	5:732\$576

A Alfandega de S. Francisco tem arrecadado de direitos de importação, nos tres ultimos exercicios, as seguintes importancias:

1871—1872 . . . . .	15:998\$682
1872—1873 . . . . .	11:840\$887
1873—1874 . . . . .	16:156\$204
1.º Semestre de 1874—75. . .	6:756\$700

DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

1871—1872 . . . . .	2:892\$721
1872—1873 . . . . .	2:023\$523
1873—1874 . . . . .	2:659\$467
1.º Semestre de 1874—75. . .	718\$733

TOTAL DE ARRECADAÇÃO.

1871—1872 . . . . .	28:023\$666
1872—1873 . . . . .	23:098\$882
1873—1874 . . . . .	28:459\$034
1.º Semestre de 1874—75. . .	8:940\$367

As Mezas de Rendas e Collectorias, não obstante a falta de pessoal competentemente habilitado e dedicado ao cumprimento de seus deveres, segundo informa a Thesouraria de Fazenda, marchão regularmente, e vão apresentando melhor resultado na arrecadação das diversas rendas de que estão encarregadas.

**Commercio e Navegação.**

Segundo os dados estatisticos, ministrados pela Thesouraria de Fazenda, os direitos de importação no exercicio de 1873—1874 attingirão á quantia de 205:478\$107 rs., que foi arrecadada pelas seguintes Estações:



	DIREITOS	VALORES
Alfandega da Capital. . . . .	187:453\$958	624:846\$527
» de S. Francisco. . . . .	16:156\$204	53:854\$113
Meza de Rendas de Itajahy . . . . .	1:867\$945	6:226\$483
	<u>205:478\$107</u>	<u>684:927\$123</u>

No primeiro semestre do exercicio subsequnte os mesmos direitos elevarão-se á quantia de 108:192\$415 rs. a saber:

	DIREITOS	
Alfandega da Capital. . . . .	101:117\$528	337:058\$426
» de S. Francisco . . . . .	6:756\$700	22:522\$333
Meza de Rendas de Itajahy . . . . .	318\$187	1:060\$623
	<u>108:192\$415</u>	<u>360:641\$382</u>

Os direitos de exportação no exercicio de 1873—1874, elevarão-se a somma de 20:709\$193 rs., arrecadada pelas seguintes Estações:

	DIREITOS	
Alfandega da Capital. . . . .	17:151\$988	190:557\$645
» de S. Francisco. . . . .	2:659\$467	29:549\$633
Meza de Rendas de Itajahy . . . . .	897\$738	9:974\$866
	<u>20:709\$193</u>	<u>130:102\$184</u>

No 1.º semestre do exercicio seguinte estes direitos chegarão á somma de 13:934\$422, a saber:

	DIREITOS	
Alfandega da Capital. . . . .	12:660\$604	140:673\$377
» de S. Francisco . . . . .	718\$733	7:985\$922
Meza de Rendas de Itajahy. . . . .	555\$085	6:167\$611
	<u>13:934\$422</u>	<u>154:826\$910</u>

Comparando os direitos de importação com os de exportação no exercicio de 1873—74, e os que se cobrarão no 1.º se-

mestre do exercicio de 1874—1875. conheceréis que em 1873—1874

a importação produziu . . . . .	205:478\$407	684:927\$123
e a exportação . . . . .	20:709\$193	130:102\$184
Resultando a seguinte differença à favor da importação . . . . .	184:768\$914	554:824\$939

e no 1.º semestre de 1874 á 1875

a importação produziu . . . . .	108:192\$415	360:641\$382
e a exportação . . . . .	13:934\$422	154:826\$910
resultando a seguinte differença à favor da importação . . . . .	94:257\$993	205:814\$472

Como se demonstra o valor da importação excedeu ao da exportação, ficando assim saliente o estado ainda precario da producção e industria da Provincia.

Nos seguintes quadros, organisados pela Alfandega, tendes exactas e curiosas informações sobre o movimento do commercio e navegação da Capital durante o primeiro semestre do corrente exercicio.

Pelo que respeita á navegação no decurso do anno findo, já consignei o seu movimento, nos portos da Capital, Laguna, Itajahy e S. Francisco, (os principaes da Provincia) quando occupei-me da CAPITANIA DO PORTO.

# QUADRO DEMONSTRATIVO

dos productos exportados para fóra do Imperio pela Alfandega da Cidade do Desterro, Capital da Provincia de Santa Catharina, no primeiro semestre do exercicio de 1874-1875, comparado com o segundo semestre do exercicio de 1873-1874.

Generos.	Destino.	Unidade	1874-1875.		1873-1874.		Differenças.	
			1.º SEMESTRE.		2.º SEMESTRE.		MAIS	MENOS
			Quantidade	Valor	Quantidade	Valor		
Aguardente . . . . .	Montevideo.	Litros	152572	13:884\$044	47460	4:319\$660	9:564\$384	
Amendoim . . . . .	Buenos-Ayres	»	4709	427\$700			427\$700	
Assucar. . . . .	Montevideo.	Kilos	3685	296\$145	2112	211\$250	85\$195	
Arroz pillado . . . . .	Montevideo.	»	48603	6:249\$000	10101	1:302\$080	4:938\$310	
Bananas . . . . .	Hamburgo.	»			73031	8:390\$420		8:390\$420
Café chumbado . . . . .	Montevideo.	»	11324	1:698\$600			1:698\$600	
Crina ou cabelo de cavallo . . . . .	Buenos-Ayres.	Caixos	400	96\$000			96\$000	
Chifres de boi . . . . .	Montevideo.	»	18782	4:373\$630	5250	1:260\$000	3:113\$680	
Couros seccos . . . . .	Hamburgo.	Kilos			9109	5:829\$760		5:829\$760
Esteiras . . . . .	Montevideo.	»	74	47\$300	3070	1:943\$680		1:896\$320
Eixos para carretas . . . . .	Hamburgo.	»	746	447\$600	1913	1:147\$300		699\$700
Farinha de mandioca . . . . .	Hamburgo.	Cento			6550	262\$000		262\$000
Dita de tapioca . . . . .	Hamburgo.	Kilos			49220	31:328\$000		31:328\$000
Fumo . . . . .	Inglaterra.	»	8991	5:394\$600			5:394\$600	
Garras de couros . . . . .	Montevideo.	Cento	425	21\$250	800	40\$000		18\$750
Herva-matte . . . . .	Buenos-Ayres.	»	425	21\$250			21\$250	
Laranjas . . . . .	Montevideo.	»	1840	920\$000			920\$000	
Lenha . . . . .	Montevideo.	Kilos	935174	61:900\$995	719747	35:003\$550	26:897\$445	
Mellado . . . . .	Buenos-Ayres.	»	125600	8:289\$600			8:289\$600	
Ossos . . . . .	Hamburgo.	»			3190	457\$190		457\$190
Pelless . . . . .	Montevideo.	»			529	69\$299		69\$299
Plantas vivas . . . . .	Montevideo.	»			871	423\$820		423\$820
Polvilho . . . . .	Hamburgo.	»			111	4\$440		4\$440
Pranchões de cedro . . . . .	Montevideo.	»			3657	599\$748		599\$748
Ripas de gissara. . . . .	Montevideo.	Cento	109000	268\$000	93000	257\$800	10\$200	
Solla . . . . .	Montevideo.	»	132800	543\$200	14100	56\$400	486\$800	
Taboado diverso . . . . .	Buenos-Ayres.	»	12100	48\$400			48\$400	
Tóros diversos . . . . .	Montevideo.	Kilos	37985	3:554\$271	1394	136\$662	3:417\$609	
Toucinho . . . . .	Hamburgo.	»			20563	226\$193		226\$193
Varas para varaes . . . . .	Hamburgo.	Um			1	14\$400		14\$400
Vinagre . . . . .	Montevideo.	»	177	177\$000	154	83\$200	93\$800	
Vigas . . . . .	Buenos-Ayres.	»	20	20\$000			20\$000	
	Montevideo.	Kilos	3180	348\$000	290	29\$000	319\$000	
	Buenos-Ayres.	Duzia	4 9/12	94\$994			94\$994	
	Hamburgo.	»			10	200\$000		200\$000
	Montevideo.	Cento	14603	438\$090	1500	45\$000	393\$090	
	Buenos-Ayres.	»	1150	34\$500			34\$500	
	Montevideo.	Kilos			3473	3:706\$771		3:706\$771
	Montevideo.	Duzia	145 6/12	1:158\$164	78	702\$000	456\$164	
	Buenos-Ayres.	»	57 8/12	519\$000			519\$000	
	Hamburgo.	»			3	18\$000		18\$000
	Montevideo.	Um	188	1:620\$000	125	1:125\$000	495\$000	
	Buenos-Ayres.	»	339	3:051\$000			3:051\$000	
	Hamburgo.	»			100	600\$000		600\$000
	Montevideo.	Kilos	1630	684\$600			684\$600	
	Montevideo.	Cento			120	24\$000		24\$000
	Buenos-Ayres.	»	198	39\$600			39\$600	
	Montevideo.	Litros			480	54\$240		54\$240
	Buenos-Ayres.	Uma	96	591\$600			591\$600	
				117:249\$543		99:869\$863	72:202\$121	54:822\$051

Alfandega da Cidade do Desterro, 30 de Janeiro de 1875. — Henrique Gomes de Oliveira.

Conforme. — O Secretario do Governo. João José de Rosas Ribeiro d'Almeida.

## QUADRO DOS PREÇOS

dos principaes generos de exportação despachados para portos estrangeiros.  
no primeiro semestre do exercicio de 1874-1875.

GENEROS.	UNIDADES.	PREÇO.
Aguardente . . . . .	Litro	91
Amendoim . . . . .	Kilo	76,7
Assucar . . . . .	»	130
Arroz pilado . . . . .	»	150
Bananas. . . . .	Caixo	240
Café chumbado . . . . .	Kilo	640
Crina ou cabelo de cavallo. . . . .	»	600
Couros seccos . . . . .	»	600
Esteiras . . . . .	Cento	5,000
Eixos para carretas . . . . .	Um	500
Farinha de mandioca. . . . .	Kilo	66,3
Laranjas. . . . .	Cento	240
Lenha . . . . .	»	400
Melado . . . . .	Kilo	98
Plantas vivas . . . . .	Uma	1,000
Polvilho. . . . .	Kilo	100
Pranchões de sedro . . . . .	Duzia	20,000
Ripas de gissara . . . . .	Cento	3,000
Taboado diverso . . . . .	Duzia	9,000
Toros diversos . . . . .	Um	900
Toucinho. . . . .	Kilo	420
Varas . . . . .	Cento	20,000
Vigas. . . . .	Uma	616

Alfandega da Cidade do Desterro. 30 de Janeiro de 1875. — *Henrique Gomes d'Oliveira.*

Conforme. — O Secretario do Governo, *João José de Rosas Ribeiro d'Almeida.*

## QUADRO DEMONSTRATIVO

do valor e procedencia dos generos e mercadorias importados no porto da Cidade do Desterro da Provincia de Santa Catharina, sujeitos a direitos de consumo e expediente de 5 por cento, no primeiro semestre do exercicio de 1874—1875, comparado com o segundo semestre do exercicio de 1873—1874.

GENEROS E MERCADORIAS.	PROCEDENCIAS.	1874—1875.	1873—1874.	DIFERENCAS.	
		1.º SEMESTRE	2.º SEMESTRE	MAIS	MENOS
Subjeitos a direitos de consumo	Inglaterra . . . . .	98:878\$302	166:385\$300		67:507\$002
	França . . . . .	4:471\$900	614\$000	3:857\$900	
	Hamburgo . . . . .	64:018\$830	72:512\$363		8:493\$533
	Estado O. do Uruguay . . . . .	8:762\$343	1:019\$263	7:743\$080	
	Confederação Argentina . . . . .	1:120\$000		1:120\$000	
	Hespanha . . . . .	13:410\$466		13:410\$466	
	Portos do Brazil . . . . .	3:419\$599	8:680\$106		5:270\$607
	Austria . . . . .	3:600\$000	6:491\$013		2:891\$013
	Belgica . . . . .	3:939\$732	684\$000	3:255\$732	
	Portugal . . . . .	807\$666	142\$000	665\$666	
	Estados-Unidos. . . . .		2:720\$000		2:720\$000
		202:428\$838	259:248\$045	30:052\$844	86:882\$155
Livres de direitos de consumo e sujeitos ao expediente	Inglaterra . . . . .		21:710\$000		21:710\$000
	Portugal . . . . .	93\$333	5:250\$400		5:157\$067
	Estado O. do Uruguay . . . . .		283\$240		283\$240
	Estados-Unidos. . . . .	600\$666		600\$666	
		203:122\$837	286:491\$685	30:653\$510	114:032\$462

Alfandega da Cidade do Desterro, em 30 de Janeiro de 1875.— Henrique Gomes de Oliveira.

Conforme.— O Secretario do Governo, João José de Rosas Ribeiro d'Almeida.

## QUADRO DEMONSTRATIVO

**de valor, procedencia e destino dos generos e mercadorias reexportados pela Alfandega da Cidade do Desterro da Provincia da Santa Catharina, no primeiro semestre do exercicio de 1874-1875, comparado com o segundo semestre do exercicio de 1873-1874.**

	PROCEDENCIAS	DESTINOS	1874—1875.	1873—1874.	DIFFERENÇAS.		
			1.º SEMESTRE	2.º SEMESTRE	MAIS	MENOS	
Generos e mercadorias . . . . .	{	Buenos-Ayres. . . . .	22:731\$666	173:688\$600	22:731\$666	173:688\$600	
		Montevideo . . . . .					1:398\$000
		França . . . . .					
		Antuerpia. . . . .					
		França . . . . .		175:086\$000		1:398\$000	
		Santos . . . . .				175:086\$600	
			22:731\$666	175:086\$000	22:731\$666	175:086\$600	

As mercadorias reexportadas neste semestre pertencem ao carregamento de um navio arribado a este porto por força maior, e condemnado por innavegavel,

Alfandega da Cidade do Desterro, 30 de Janeiro de 1875. — *Henrique Gomes de Oliveira.*

Conforme. — O Secretario do Governo, *João José de Rosas Ribeiro d'Almeida.*

# QUADRO DEMONSTRATIVO

dos navios nacionaes e estrangeiros entrados e sahidos no porto da Cidade do Desterro da Provincia de Santa Catharina, no primeiro semestre do exercicio de 1874—1875, comparado com o segundo semestre do exercicio de 1873—1874.

	1874—1875.						1873—1874.						Differenças.			
	1.º SEMESTRE.						2.º SEMESTRE.						ENTRADAS		SAHIDAS.	
	ENTRADAS			SAHIDAS			ENTRADAS			SAHIDAS			Mais	Menos	Mais	Menos
	Navios	Tonelagem	Equipagem	Navios	Tonelagem	Equipagem	Navios	Tonelagem	Equipagem	Navios	Tonelagem	Equipagem				
<b>Cabotagem.</b>																
Rio-Grande do Sul . . . . .	24	20152	894	12	3082	123	17	13742	657	26	16042	709	7			14
Rio de Janeiro . . . . .	44	33482	1130	8	1528	65	32	16231	741	24	15111	677	12			16
Pernambuco . . . . .	1	381	22	2	634	20	1	241	9	2	375	20				
Bahia . . . . .				1	230	9	1	153	11					1	1	
Santos . . . . .	6	383	27	1	118	7	4	156	28	1	36	5	2			
Paranaguá . . . . .	2	75	9				4	364	31					2		
Sergipe . . . . .										1	314	8				
Portos da Provincia . . . . .	169	3279	426	159	3684	468	169	3385	554	158	3051	507	1			
	246	57752	2508	183	9276	692	228	34272	2031	212	34929	1926	22	3	1	30
<b>Longo curso.</b>																
Inglaterra . . . . .	1	235	6				7	3100	86	2	447	16		6		2
Hamburgo . . . . .	2	404	12				1	109	6	1	186	8	1			1
França . . . . .										1	455	12				1
Belgica . . . . .				1	400	7										1
Hespanha . . . . .	2	314	21										2			
Portugal, . . . . .	2	1037	40	1	235	6	4	833	43					2	1	
Austria . . . . .	2	210	14				2	274	12							
Italia. . . . .	1	907	39				1	34	6							
Estados-Unidos. . . . .	1	262	6				3	768	24	2	626	28		2		2
Buenas-Ayres . . . . .	1	202	7	2	383	18	1	186	7	2	234	14				
Montevideo . . . . .	5	932	41	8	1284	99	1	453	10	6	1829	71	4		2	
Pesca . . . . .							2	729	53		303	31		2		1
Paraguay . . . . .										1	34	6				1
	263	62255	2694	195	11578	822	250	40760	2278	228	39043	2112	29	15	5	38

\*Alfandega da Cidade do Desterro, 30 de Janeiro de 1875. — Henrique Gomes de Oliveira.

Conforme. — O Secretario do Governo, João José de Rosas Ribeiro d'Almeida.

# QUADRO DEMONSTRATIVO

dos navios nacionaes entrados e sahidos no porto da Cidade do Desterro da Provincia da Santa Catharina, no primeiro semestre do exercicio de 1874-1875, comparado com o segundo semestre do exercicio de 1873-1874.

PROCEDENCIAS	1874-1875.						1873-1874.						DIFFERENÇAS.			
	1.º SEMESTRE						2.º SEMESTRE						ENTRADAS		SAHIDAS	
	ENTRADAS			SAHIDAS			ENTRADAS			SAHIDAS			Mais	Menos.	Mais	Menos
	Navios	Tonelagem	Equipagem	Navios	Tonelagem	Equipagem	Navios	Tonelagem	Equipagem	Navios	Tonelagem	Equipagem				
<b>CABOTAGEM.</b>																
Rio Grande do Sul. . . . .	23	19454	866	5	1011	40	17	13742	657	20	15067	665	6			15
Rio de Janeiro. . . . .	39	22629	1087	8	1528	65	27	15302	695	24	15111	677	12			16
Pernambuco. . . . .	1	381	22	1	193	8	1	241	9	1	180	9				
Bahia. . . . .				1	230	9	1	153	11					1		1
Santos . . . . .	6	383	27	1	118	7	4	156	28	1	36	5	2			
Paranaguá . . . . .	2	75	9				4	364	31					2		
Portos da Provincia . . . . .	169	3279	426	159	3684	468	169	3385	554	158	3051	507				1
	240	46201	2437	175	6764	597	223	33343	1985	204	33445	1863	20	3	2	31
<b>LONGO CURSO.</b>																
Montevidéo . . . . .										1	180	10				1
	240	46201	2437	175	6764	597	223	33343	1985	205	33625	1873	20	3	2	32

Alfandega da Cidade do Desterro, 30 de Janeiro de 1875. — Henrique Gomes de Oliveira.

Conforme. — O Secretario do Governo, João José de Rosas Ribeiro d'Almeida.



# QUADRO DEMONSTRATIVO

**dos navios estrangeiros entrados e sahidos no porto da Cidade do Desterro da Provincia de Santa Catharina, no primeiro semestre do exercicio de 1874—1875, comparado com o segundo semestre do exercicio de 1873—1874.**

PROCEDENCIAS.	1874—1875.						1873—1874.						DIFFERENÇAS					
	1.º SEMESTRE						2.º SEMESTRE						ENTRADAS		SAHIDAS			
	ENTRADAS			SAHIDAS			ENTRADAS			SAHIDAS			Mais	Menos	Mais	Menos		
	Navios	Tonelagem	Equipagem	Navios	Tonelagem	Equipagem	Navios	Tonelagem	Equipagem	Navios	Tonelagem	Equipagem	Navios	Tonelagem	Equipagem	Mais	Menos	Mais
<b>LONGO CURSO.</b>																		
Inglaterra . . . . .	1	235	6				7	3100	86	2	447	16						2
Hamburgo . . . . .	2	404	12				1	109	6	1	186	8	1					1
França . . . . .										1	455	12						1
Belgica . . . . .				1	400	7												
Hespanha. . . . .	2	314	21												2			
Austria . . . . .	2	210	14				2	274	12									
Italia . . . . .	1	907	39				1	34	6									
Portugal . . . . .	2	1037	40	1	235	6	4	833	43									1
Estados-Unidos. . . . .	1	262	6				3	768	24	2	626	28						2
Montevideo . . . . .	5	932	41	8	1284	99	1	455	10	5	1649	61	4				3	2
Buenos-Ayres . . . . .	1	202	7	2	383	18	1	186	7	2	234	14						
Pesca . . . . .							2	729	53	1	303	31			2			1
Paraguay . . . . .										1	34	6						1
	17	4503	186	12	2302	130	22	6488	247	15	3934	196	7	12			5	8
<b>CABOTAGEM.</b>																		
Rio de Janeiro. . . . .	6	853	43				5	929	46				1					
Rio Grande do Sul. . . . .	1	698	28	7	2071	33				6	975	44	1				1	
Pernambuco. . . . .				1	441	12				1	195	11						
Sergipe . . . . .										1	314	8						1
	24	6054	257	20	4814	225	27	7417	293	23	5418	259	9	12			6	9

Alfandega da Cidade do Desterro, 30 de Janeiro de 1875. — Henrique Gomes de Oliveira.

Conforme. — O Secretario do Governo, João José de Rosas Ribeiro d'Almeida.

## Correio.

Tendo fallecido o Commendador Francisco Duarte e Silva, Chefe d'esta Repartição, foi, por Decreto de 2 de Setembro ultimo, nomeado o honrado Major Alexandre Francisco da Costa para exercer este cargo.

O pessoal da Repartição consta de um Administrador, um Contador, dous Praticantes, dous Carteiros e seis Agentes, havendo para o serviço da condução terrestre das malas tres estafetas.

Ultimamente tem tido consideravel augmento o trabalho d'esta Repartição, já pela criação do serviço da navegação costeira para o Norte da Provincia, já pela da nova linha transatlantica para o Rio-Grande do Sul, com escala por este porto.

Continua a funcionar no pavimento terreo do edificio em que se acha a thesouraria de Fazenda; mas é o espaço tão acanhado, medindo apenas 2,86 metros de largura sobre um fundo de 13,20 parecendo antes um *corredor*, do que sala ou compartimento em condições de prestar-se ao serviço de uma Repartição.

A este respeito dirigi-me ao Exm. Sr. Ministro d'Agricultura, Commercio e Obras Publicas, fazendo vêr a necessidade da edificação de um predio apropriado.

S. Ex., com a solicitude com que costuma sempre attender aos negocios que correm pelo Ministerio á seu cargo, requisitou-me, em resposta, que lhe remetteste a planta e orçamento da obra, o que já satisfiz, tendo sido estes trabalhos organizados pelo Tenente-Coronel d'Engenheiros Sebastião de Souza e Mello.

Aguardo, pois, sobre tal assumpto ulterior deliberação.

O numero de papeis recebidos e transmittidos pela Administração e Agências, no exercicio de 1873—1874, foi:

Papeis recebidos . . . . .	47,842
» transmittidos . . . . .	46,608
Total. . . . .	<u>94,450</u>

Sua receita, no mesmo exercicio, foi:

Arrecadada pela Administra-	
ção Geral . . . . .	4:233\$040
Idem pelas Agencias . . . .	2:194\$770
Somma . . . . .	<u>6:427\$810</u>

E a despeza

Pessoal d'Administração . . .	6:274\$000
Expediente da mesma. . . . .	696\$260
Pessoal das Agencias . . . . .	1:097\$385
Estafetas . . . . .	2:219\$000
Somma . . . . .	<u>10:039\$645</u>

Tendo havido, como se vê, um *deficit* de 3:611\$835 réis. foi esta quantia supprida pela Thesouraria de Fazenda.

### Districto Telegraphico.

Continúa ainda sob a zelosa direcção do distincto Engenheiro D. Eugenio Frederico de Lossio Seilbtz, abrangendo o Districto toda a linha comprehendida entre as cidades da Laguna e de Paranaguá, na Provincia de Paraná, na extensão de 402,400 metros.

Achão-se providas de pessoal indispensavel as suas cinco Estações situadas no Desterro, Itajahy, S. Francisco, Guaratuba e Paranaguá, correndo o serviço com regularidade, salvo ligeiras interrupções, occasionadas por força maior.

Entre outros trabalhos executados o anno passado, tentantes á conservação e reconstrucção das linhas, montou-se a linha pela terra firme, para evitar-se o cabo da barra do sul, e fez-se a exploração do terreno, a partir do Estreito ao Rio de Capivary, no Campo de Massiambú, em que se montou a nova linha na extensão de 39,800 metros, havendo-se empregado 363 postes e 230 rôlos de fio de 5 millimetros.

O custo de toda a linha montada foi de 103\$305 réis. por

kilometro, não comprehendendo o preço dos postes, fio e isoladores.

Foi também construido o ramal que communica as linhas da terra firme á Estação do Desterro, pelo qual se faz já a comunicação entre esta Estação e as do Norte, empregando-se 12 rolos de fio de 5 millimetros, e 4  $\frac{1}{2}$  de 3 millimetros para dentro da cidade.

O custo do ramal foi de 346\$050 rs., não comprehendendo o preço dos postes de ferro, e fio.

---

Além da Estação Telegraphica pertencente á linha telegraphica do Governo Geral, existe n'esta Capital uma outra, pertencente á Companhia *Brasilian Telegraph Limited*, que foi inaugurada a 30 de Maio do anno proximo findo.

Tem esta Estação uma linha terrestre que vai da Capital ao Campeche, e d'ahi ramificação-se dous cabos submarinos, um para o Norte, inaugurado a 27 de Abril. e outro para o Sul a 24 de Maio. tudo do anno passado.

### Statistica.

Nada se me offerecendo a accrescentar ao quanto, sob este titulo, expendi em meu Relatorio do anno pasado, relativamente á população da Provincia, limito-me a apresentar o Quadro das distancias em kylometros entre a suas Cidades. Villas e Freguezias, tal qual fôra organizado pela Directoria de Statistica, na Côrte. .

E' um trabalho este digno de todo o apreço.



# QUADRO.

das distancias em kilometros entre as cidades, villas e freguezias da Provincia de Santa Catharina.

Localidades.	TRAZ DO MORRO	SANTO ANTONIO	CANAS VIEIRAS	RIO VERMELHO	LAGOA	RIBEIRÃO	S. JOSÉ	S. PEDRO D'ALCANTARA	CUBATÃO	ENSEADA DE BRITO	GAROPABA	S. MIGUEL	ARMACÃO	TIJUCAS	ALTO TIJUCAS	PORTO BELLO	ITAJAIA	CAMBRIÚ	GASPAR	ITAPACOREY	S. FRANCISCO	PARRA VIEIRA	PARATY	JOUVILLE	SABY	LAGUNA	VILLA NOVA	MIRIM	IMARUÍ	PESQUEIRA BRAVA	TUBARÃO	ARRANGUÁ	LAGE	LAGOAS	CORITIBANOS	CAMPOS NOVOS	CAMPO DE PALMAS
Cidade do Desterro . . .	6,6	16,5	33	29,7	13,2	21,45	9,9	36,3	33	29,7	66	23,1	33	59,1	85,8	79,2	118,8	105,6	198	132	217,8	151,8	181,8	211,2	221,1	132	99	99	125,1	118,5	171,6	201,3	237,6	303,6	316,8	393	501,6
F.—Traz do Morro . . .		13,2	26,1	26,4	11,55	23,1	16,5	42,9	39,6	36,3	72,6	29,7	29,7	62,7	85,8	82,5	122,1	118,9	201,3	135,3	221,1	155,1	188,1	211,5	277,7	138,6	105,6	105,6	132	155,1	178,2	207,9	231,2	313,5	323,4	402,6	508,2
F.—Santo Antonio . . .			19,8	19,8	16,5	37,95	26,1	52,8	49,5	46,2	82,5	19,8	19,8	52,8	82,5	75,9	115,5	102,3	194,7	128,7	214,5	118,5	181,5	207,9	221,1	118,5	115,5	115,5	111,9	165	188,1	217,8	251,1	321	333,3	412,5	518,1
F.—Canas Vieiras . . .				13,2	33	51,45	42,9	69,3	66	62,7	99	19,8	6,6	33	57,4	52,8	85,8	72,6	165	99	181,8	118,8	151,8	178,2	191,4	165	132	132	158,1	181,5	201,6	211,3	279,6	333,6	349,8	429	531,6
F.—Rio Vermelho . . .					16,5	39,6	39,6	62,7	62,7	58,8	81,15	33	19,8	46,2	72,6	66	99	85,8	178,2	112,2	190	132	165	191,4	204,6	155,1	122,1	122,1	118,5	171,6	194,7	224,4	267,3	333,3	316,5	425,7	531,3
F.—Lagoa . . . . .						23,1	26,4	49,5	46,2	36,3	67,65	36,3	36,3	62,7	89,1	82,5	115,5	102,3	194,7	128,7	214,5	118,5	181,5	207,9	221,2	138,6	105,6	105,6	132	155,1	181,5	207,9	250,8	316,8	330	409,2	514,8
F.—Ribeirão . . . . .							19,8	46,2	39,6	13,2	41,55	41,55	51,45	80,8	107,25	100,65	140,25	127,5	219,45	153,45	219,45	173,25	206,25	232,65	245,85	115,5	82,5	82,5	108,9	132	155,1	181,8	217,5	313,5	326,7	405,9	493,3
C.—S. José . . . . .								26,4	23,1	29,7	66	26,1	36,3	69,3	89,1	85,8	125,1	112,2	201,6	138,6	221,4	158,1	191,4	217,8	231	132	99	99	125,1	118,5	171,6	201,3	227	293,7	306,9	386,1	491,7
F.—S. Pedro d'Alcantara . . .									16,5	16,2	79,2	33	62,7	92,4	95,7	92,4	132	118,8	211,2	145,2	231	165	198	221,4	237,6	148,5	115,5	115,5	111,9	165	188,1	217,8	198	261	277,2	356,4	462
F.—Cubatão . . . . .										29,1	66	49,5	59,4	92,4	112,2	168,9	148,5	135,3	227,7	161,7	247,5	181,5	214,5	240,9	254,1	132	99	99	125,4	118,5	171,6	201,3	294,6	270,6	283,8	363	468,6
F.—Enxada de Brito . . . . .											36,3	52,8	62,7	85,8	115,5	118,9	148,5	135,3	277,7	161,7	247,5	181,5	214,5	240,9	254,1	102,3	69,3	69,3	95,7	118,8	141,9	171,6	214,3	309,3	313,5	392,7	498,3
F.—Garopaba . . . . .												85,8	92,4	125,1	151,8	145,2	148,8	171,6	264	198	283,8	217,8	250,8	277,2	290,4	66	33	33	59,4	82,5	105,6	135,3	270,6	333,6	349,8	432	531,6
V.—S. Miguel . . . . .													13,2	39,6	62,7	59,4	99	85,8	178,2	112,2	198	132	165	191,4	204,6	155,1	122,1	122,1	118,5	171,6	194,7	224,4	231	297	315,5	389,4	495
F.—Armação . . . . .														33	59,4	52,8	92,4	79,2	171,6	105,6	191,1	125,4	158,4	181,8	198	158,4	125,4	125,4	151,8	171,9	198	227,7	231,2	315,5	323,4	402,6	508,2
V.—Tijucas . . . . .															26,1	19,8	59,4	46,2	138,6	72,6	158,4	92,4	125,4	151,8	165	191,4	158,4	158,4	184,8	207,9	231	269,7	279,6	333,6	349,8	429	531,6
F.—Alto Tijucas . . . . .																46,2	85,8	79,2	165	99	181,8	118,8	151,8	178,2	191,4	217,8	82,5	82,5	211,2	244,3	257,4	287,1	297	363	376,2	455,4	561
F.—Porto Bello . . . . .																	39,6	26,4	118,8	52,8	138,6	72,6	105,6	132	145,2	211,2	178,2	278,2	294,6	277,7	260,8	280,5	290,1	356,4	369,6	448,8	554,4
V.—Itajai . . . . .																		113,2	179,2	13,2	99	33	66	92,4	105,6	250,8	217,8	217,8	234,2	267,3	300,1	329,1	330	366	492,2	488,4	594
F.—Cambriú . . . . .																			92,4	26,1	112,2	46,2	79,2	105,6	118,8	237,6	204,6	204,6	231	251,1	277,2	366,9	316,8	382,8	396	457,2	550,8
F.—Gaspar . . . . .																				92,4	151,8	112,2	115,2	171,6	184,8	330	297	297	323,1	316,5	363,6	201,3	409,2	475,2	488,4	567,6	673,2
F.—Itapacorey . . . . .																					85,8	19,8	52,8	79,2	92,4	261	231	231	257,4	280,5	303,6	333,3	313,2	409,2	422,4	501,6	607,2
C.—S. Francisco . . . . .																						66	19,8	43,2	6,6	349,2	316,8	316,8	313,2	366,3	389,4	419,4	429	495	508,2	576,4	693
F.—Barral . . . . .																						33	39,4	72,6	283,8	250,8	250,8	277,2	300,3	323,4	353,4	363	429	412,2	521,4	627	
F.—Paraty . . . . .																							26,4	26,4	316,8	283,8	283,8	313,5	333,3	356,4	386,4	396	462	475,2	554,4	660	
V.—Jouville . . . . .																							39,6	343,2	310,2	310,2	333,6	359,7	382,8	412,5	422,4	488,4	501,6	580,8	686,4		
F.—Saby . . . . .																								356,4	323,4	316,8	319,8	372,9	396	425,7	435,6	501,6	514,8	594	699,6		
C.—Laguna . . . . .																								33	33	23,1	16,5	39,6	69,3	231	297	319,2	189,4	495			
F.—Villa Nova . . . . .																									6,6	26,4	33,3	66	102,3	250,8	316,8	330	409,2	514,8			
F.—Mirim . . . . .																										23,1	29,7	39,4	102,3	247,5	313,5	367	403,9	511,5			
F.—Imaruí . . . . .																											14,5	33	92,4	214,4	290,4	303,6	382,8	488,4			
F.—Pesqueira Brava . . . . .																												26,4	85,8	221,4	290,4	303,6	382,8	488,4			
V.—Tubarão . . . . .																													99	198	264	277,2	356,4	462			
F.—Arranguá . . . . .																														264	330	313,3	423,4	528			
C.—Lagoa . . . . .																															66	79,2	158,4	264			
F.—Banguac . . . . .																																	145,2	221,4	330		
F.—Coritibanos . . . . .																																			79,2	184,8	
F.—Campos Novos . . . . .																																				105,6	
F.—Campo de Palmas . . . . .																																					

— C. — Cidade. —  
 — V. — Villa. —  
 — F. — Freguezia. —

### Secretaria da Presidencia.

Tendo sido nomeado Juiz Municipal do Termo de Tiju-  
cas o Bacharel Manoel Ferreira de Mello, que dignamente  
exercia o cargo de Secretario do Governo da Provincia, foi  
substituido pelo digno e honrado cidadão João José de Rosas  
Ribeiro d'Almeida, que o vae exercendo satisfactoriamente.

A necessidade de um novo Regulamento que dê ao ser-  
viço d'esta Repartição mais regular e conveniente direcção,  
torna-se cada vez mais palpitante.

O pessoal continua insufficiente e mal retribuido, sendo  
de justiça que lhe augmenteis os vencimentos.

No seguinte quadro tereis o expediente d'esta Repartição  
relativo ao anno findo:

# QUADRO DEMONSTRATIVO

do serviço feito na Secretaria do Governo da Provincia de Santa Catharina, do 1.º de Janeiro ao ultimo de Dezembro de 1874.

ESPECIES DOS TRABALHOS.		FEITOS	REGISTRADOS	EXTRACTADOS	TOTAL
Officios aos	Exms. Srs. Ministros.	481	481		962
»	» Exms. Srs. Presidentes de Provincias	127	127		254
»	» ao Presidente e 1.º Secretario d'Assembléa Provincial	67	67	67	201
»	» aos Srs. Consules e Vice-Consules	13	13	13	39
»	» ás Camaras Municipaes.	322	322	322	966
»	» á Thesouraria de Fazenda e Alfandega	791	791	791	2,373
»	» Thesouraria Provincial	508	508	508	1,524
»	» ao Doutor Chefe de Policia	157	157	157	471
»	» aos Delegados e Subdelegados	11	11	11	33
»	» Juizes de Direito, Municipaes e de Paz	189	189	189	567
»	» Juizes Commissarios.	28	28	28	84
»	» Capitão do Porto.	236	236	236	708
»	» Commandantes de navios d'Armada.	83	83	83	249
»	» Commandantes de Corpos e Fortalezas	4	4	4	12
»	» Engenheiros	168	168	168	504
»	» ao Encarregado da Instrucção Publica.	139	139	139	417
»	» Agente da Colonisação.	25	25	25	75
»	» aos Directores de Colonias.	189	189	189	567
»	» Commandantes superiores da Guarda Nacional	51	51	51	153
»	» ao Commandante da Força Policial.	65	65	65	195
»	» ás Autoridades ecclesiasticas	20	20	20	60
»	» aos Agentes de Paquetes á Vapor.	138	138		276
»	» á Diversos não especificados do interior e exterior da Provincia.	330	330	330	990
	Portarias diversas	58	58	58	174
	Actos da Presidencia.	223		226	446
	Editaes, certificados etc.	10	10		20
	Cartas de Naturalisação	4	4		8
	Termos de Juramento.	15			15
	Cartas Imperiaes		1		1
	Patentes de Officiaes da Guarda Nacional	33	33		66
	Apostillas nas patentes de Officiaes.	2	2		4
	Leis Provincias	46	46		92
	Cartas de approvação, compromisso e estatutos de Sociedades.	91	91		182
	Nomeações de empregados	62	62		124
	Nomeações de autoridades policiaes.	32	32		64
	Titulos de terras.				
	Despachos em requerimentos.		123		123
	Ordens do Thesouro á Thesouraria			148	148
	Officios da Thesouraria ao Thesouro Nacional			118	118
	» da Thesouraria aos diferentes Ministerios	235			235
	Notas de emolumentos.	90			90
	Notas de pagamento de direitos	90			90
		6:574	6:137	5:476	18:187

Deixão de ser mencionados n'este quadro relações, mappas, pareceres das Secções, minutas, copias e a correspondencia reservada.

Secretaria do Governo da Provincia de Santa Catharina, de .. de 1875.

O Secretario do Governo, *João José de Rosas Ribeiro d'Almeida.*



Tenho concluído. Se de outras informações precisardes, serei solícito em ministrá-las.

Palacio do Governo da Provincia de Santa Catharina, em  
21 de Março de 1875.

*Dr. João Thomé da Silva.*